FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 2 DE OUTUBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 731

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Mais 300 mortos nas desordens verificadas no Norte da Nigéria

LAGOS, 2 — (R.) — Voltaram a verificar-se ontem á noite e hoje selváticas desordens comunais na cidade de Kano, no Norte da Nigéria, e fontes fidedignas revelam que morreram, pelo menos, 300 pessoas.

Segundo informações recebidas hoje em Lagos, as tropas que se encontravam no aeroporto de Kano amotinaram-se e juntaram-se a uma multidão de civis que, na cidade, atacava a população da tribo oriental dos ibos que ali vive.

A multidão percorreu as ruas desordenadamente, numa repetição do surto de paixões tribais que atingiu o norte da Nigéria, a semana passada. A multidão matou, saqueou e incendiou e os combates prosseguiam esta manhã.

Um oficial superior partiu da cidade de Kaduna para tentar controlar as tropas e estão a ser feitos esforços para manter as tropas amotinadas de Kano nos quartéis.

A violência renasceu depois de um aparente regresso á tranquilidade no Norte. Nos recontros da semana passada, houve 150 mortos, em diversos centros.

CANDIDATO ÚNICO

O marechal Costa e Silva, que deve ser eleito amanhã presidente do Brasil, sucedendo ao marechal Castelo Branco. Costa e Silva é o unico candidato

Os terroristas encontram-se no Sudoeste Africano entre a Polícia sul-africana e a fronteira de Angola

JOHANNESBURG, 2 — (A. N. I) — O jornal «Dagbreek», que se publica em «afrikander», afirma hoje que os terroristas que têm actuado na Ovambolândia, Sudoeste Africano, foram apanhados entre dois fogos pela Polícia sul-africana e pelas tropas portuguesas, que actuam junto á fronteira, em Angola.

O «Dagbreek» afirma ainda que os terroristas não têm já qualquer possibilidade de fuga, depois da chegada á região fronteiriça de uma unidade do Exército português, que realiza, actualmente, missão de «limpeza» no Sul de Angola, junto á fronteira com o Sudoeste Africano.

Salienta, depois, que os soldados portugueses e a Polícia sul-africana não actuaram em cooperação para encurralar os terroristas: isso aconteceu em consequência de operações independentes, efectuadas pelas forças dos dois países na execução de operações de rotina suscitadas pela própria actividade terrorista.

O jornal prevê a próxima dissolução do maior partido separatista do Sudoeste Africano, a Organização do Povo do Sudeste Africano, «por suspeita de fomentar as actividades subversivas».

Embora todos os grupos subversivos negros da Republica da Africa do Sul tenham sido proibidos a partir de 1960, o grupo do Sudoeste Africano não foi afectado, gozando de liberdade suficiente para organizar agora os surtos terroristas.

(Continua na ultima página)

Despenharam-se em três anos 13 «Starfighters» italianos

ROMA, 2 — (F. P.) — «Nos ultimos três anos despenharm-se 13 «Starfighters F-104-G», da Força Aérea italiana, tendo morrido sete pilotos — anuncia, num comunicado, o Ministério da Defesa.

No mesmo comunicado desmentem-se, por outro lado, as alegações de um jornal italiano segundo o qual o acidente de 31 de Agosto, perto de Udine, com um aparelho daquele tipo, e que custou a vida ao piloto, teria sido rodeado «de absoluto silêncio».

O Chefe do Estado conversando com o Presidente do Conselho no Quartel-General da Legião Portuguesa. Ao centro vê-se o dr. Teotónio Pereira e, ao fundo, de pé, o general Fernando Oliveira

O Chefe do Estado e o Presidente do Conselho estiveram esta manhã no quartel-general da L. P.

Em comemoração do 30.º aniversário da fundação da Legião Portuguesa, foi a sua sede visitada esta manhã pelo Chefe do Estado e pelo Presidente do Conselho, acompanhados dos ministros do Interior, da Defesa, do Ultramar, da Marinha e do Exército.

Também ali se deslocaram o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho e o secretário de Estado da Aeronáutica.

Quer o sr. almirante América Thomaz, quer o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, foram recebidos pela Comissão Central da L. P., constituída pelos srs. almirante Henrique Tenreiro, dr. Góis Mota, dr. Solari Alegro, eng.º Frederico Ulrich, general Barbieri Cardoso e capitão Soares da Cunha.

Celebrou missa nos claustros do quartel-general da L. P. (era um antigo convento), o arcebispo de Císico, acolitado por mons. Ferreira da Silva e rev. Lucio Marçalo.

Assistiram ao acto liturgico, além do Chefe do Estado, Presidente do Conselho e membros do Governo, os srs. dr. Soares da Fonseca, vice-presidente da Assembleia Nacional; dr. Osório Vaz, chefe do distrito; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr. Castro Fernandes, presidente da Comissão Executiva da U. N.; dr. Baltasar Rebelo de Sousa; eng.º Sebastião Ramires; dr. Julio Evangelista; embaixador

(Continua na 16.ª página)

O senador Bob Kennedy receia a «escalada» na Tailândia

NOVA YORK, 2 — (F. P.) e R.) — «A ajuda prestada pelos Estados Unidos á Tailândia para combater os rebeldes tailandeses corre o risco de abrir caminho a um conflito de grandes proporções» — declarou, ontem em Nova York, o senador democrático Robert Kennedy, durante uma entrevista televisionada.

«Os tailandeses pedem helicópteros. Mas logo que os aparelhos são fornecidos é preciso enviar homens para os guardar. Se são mortos americanos, é então necessário enviar outros para defender aqueles que restam e assim sucessivamente. Tal é o começo da «escalada».

A propósito do Vietnam, Robert Kennedy declarou que os Estados Unidos tinham obrigação de fazer compreender que uma conferência de paz não significa rendição, mas negociação. «Não tenho a certeza de que sempre tenhamos exprimido isso de maneira clara» — disse Kennedy.

Abordando, por fim, a questão da admissão da China Popular na O. N. U., o senador declarou estar convencido de que esta não estaria disposta a fazer parte das Nações Unidas enquanto a China nacionalista ali estivesse representada. «É por esta razão» — acrescentou — «que os Estados Unidos não deviam votar contra a admissão da China Popular».

O senador Robert (Bob) Kennedy, irmão do presidente assassinado em 1963

O senador disse também que julgava que seu irmão não teria sido eleito presidente em 1960 se não fosse a TV.

«E sei que, eu próprio, não podia ter ganho em 1964 (na eleição para senador por Nova York) sem a Televisão.

Mil americanos mortos pelo Vietcong —anuncia Hanói

HANÓI, 2 — (F. P.) — Cerca de mil soldados americanos e um batalhão inteiro de sul-vietnamianos foram mortos pelo Vietcong na provincia de Binh Din — afirmou hoje Rádio Hanói citando a emissora da F. N. L.

Na mesma ocasião, foram destruídos ou danificados 80 aviões e 150 veículos militares — acrescentou a mesma estação, precisando

(Continua na ultima página)

24 PÁGINAS
HOJE
2.ª EDIÇÃO
DESPORTO
ÚLTIMAS NOTÍCIAS

As tropas luso-espanholas vão amanhã lançar-se ao ataque

(Ler na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

SOB O SIGNO DE SANTO HUBERTO

O dia 1 de Outubro para milhares de rapazes e raparigas significa o fim das despreocupações de férias e a entrada em plena lide escolar. São milhares de pessoas que tiveram ontem uma das suas grandes esquinas do ano. Mas muitos mais milhares tiveram ontem o seu grande dia, ansiosamente esperado para nele darem largas á paixão que os toma de ir pelos campos e matos, trepando a cabeços íngremes ou descendo a precipícios arrepiadores á cata de espécie cinegética para lhe desfecharem tiro certeiro que a faça espernear e cair para o lado. Depois, com o cinto cheio de caça, quando baixa a noite, é vê-los suados, cheios de poeira, o ar satisfeito da liberdade que gozaram, regressando a casa para contarem as ocorrências do dia, sempre com uma dose de sal e pimenta, tempero tradicional no caçador e tão vivo como o que condimenta a carne que lhe é posta á frente.

A toda esta função preside S. Huberto. Não sabemos quais os seus feitos, mas deve ter sido caçador afamado e depois recolhido a um mosteiro, a dominar a sua paixão, em qualquer recanto sossegado do mundo. Mas que é uma das grandes festas do calendário litúrgico, é. E das que mais celebradas são. E estoira o fogo pelas quebradas, e corre o briol sob a sombra da azinheira e sobreiros, e, á noite, desce Morfeu a amaciar toda a fadiga e reparar os desgastes físicos dos caçadores...

Mas aqui e além, a abertura da caça fica assinalada a sangue, sem ser o de coelhos ou porcos espinhos. Há sempre um laivo de tragédia na euforia sã de caçadores e seus cães. Ontem, por exemplo, perto do Vimieiro, em plena campina alentejana, caiu com um ataque epiléptico o jornaleiro sr. Francisco Manuel Caeiro, de 51 anos, natural de Pavia e morador na Alapraia, perto de Cascais. Caiu e a arma desfechou-se-lhe na cara, atingindo-o de morte. No centro do País, em Condeixa, também o sr. António Aires da Costa Alcobaça, industrial, de 51 anos, casado, foi fazer a abertura da caça. Ia a saltar um muro, enganchou-se-lhe um pé, caiu, desfechou-se-lhe a arma e a carga entrou-lhe pelo peito, matando-o logo.

Sob as bênçãos de S. Huberto descem os dois corpos á sepultura.

A MÃE QUE SE FINA

Foi anteontem que na Avenida da República a sr.ª D. Maria da Graça dos Santos Bramão, de 26 anos, casada, moradora na Azinhaga da Póvoa, 87, foi colhida por uma camioneta. Vinha de registar o seu filhinho, de 18 dias. Trazia-o nos braços e mais ainda dentro de si, no mais imo do coração. Ela caiu, mas ainda deu balanço ao corpo para que o seu filhinho ficasse fora do alcance do mostrengo que a esmagava. E o filho ficou ileso e a mãe recolheu ao Hospital de Santa Maria. Lá morreu ontem á noite, a perguntar ainda: — Como está o meu filho? Quero vê-lo...

AFOGADA

Tem o filho na Holanda, muito doente, num hospital. Foi vê-lo a sr.ª D. Alice Meirinho Afonso, viuva, de 53 anos, natural de Bragança. De lá veio há dias, muito preocupada com o estado em que deixou o seu Rui. Regressou á sua casa da Rua Cláudio Nunes. Ontem foi passear para a mata de S. Domingos de Benfica e, ao cair da tarde, umas pessoas depararam com ela afogada numa poça de água que ali há. O corpo recolheu depois ao Instituto de Medicina Legal.

CONDECORADOS

Na cerimónia ontem efectuada na Embaixada de Espanha, comemorando o Dia do Caudilho, o embaixador daquele país entregou condecorações a várias personalidades portuguesas agraciadas pelo Governo.

Foram as seguintes: aos srs. eng.º Luís Quartin Graça e dr. Manuel Nunes da Silva, respectivamente, a grã-cruz do Mérito Agrícola e grã-cruz do Mérito Civil; eng.ºs José Filipe Rebelo Pinto e José Martins da Costa Soares, comendas de Numero de Mérito Civil; dr. Gonçalo Luís Maravilhas Correia Caldeira Coelho e dr. Francisco Cortês Pinto, a comenda de Numero de Isabel, a Católica; dr. Fernão Vaz Pinto da Fonseca de Sá Pereira e Castro e José Maria do Amaral Leitão Bernardino, comenda da Ordem de Isabel, a Católica; e dr. Fernando Simões Muller, comenda da Ordem de Mérito Civil.

AGORA EM PORTUGAL!

ENVELO-PACK • FLEXI-PACK • PLANE-PACK

MODERNAS EMBALAGENS PREMIADAS COM 3 OSCARS PELO l'INSTITUT BELGE DE l'EMBALLAGE

FABRICADAS EM RIGOROSO EXCLUSIVO SOB LICENÇA DA S. A. HERMAN WOLF (BÉLGICA) PELA

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CARTONAGENS, LDA.

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO DE EMBALAGENS DE TODOS OS GÉNEROS

AV. DO BRASIL, 41-A 41-B - TEL. 76 76 88 - LISBOA

VERONA — QUANDO O PASSADO E O FUTURO SE ENCONTRAM

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Aspecto parcial do túmulo dos Scaliger, em primeiro plano, e a «casa de Romeu», ao fundo

Depois da longa lista de igrejas, das belas igrejas de Verona — que demos, descarnadamente, apenas para exemplificar de uma forma concreta a afirmação feita de que aí os mais diversos séculos e estilos se encontram de braço dado em cada praça, em cada rua, em cada esquina — dispensamo-nos de enumerar as obras de arte (mesmo apenas as mais importantes), os museus, os palácios, etc., para fazermos sómente uma passageira alusão a alguns dos mais interessantes e sedutores locais e aspectos da cidade.

Em forma de rectângulo irregular, cercada de admiráveis edifícios — dos mais variados estilos e séculos também — aí as esplanadas confundem-se com os toldos das barracas que vendem as coisas mais diferentes, dos livros á melancia, num conjunto pitoresco e policromo, cheio de animação e de vida. E, poucas dezenas de metros andados, estamos em outra praça, tão bela como imponente: a «piazza dei Signori», ladeada de grandes palácios medievais, entre eles se contando o *Palácio do Conselho* e o *Palácio Real dos Scaliger*. No centro da praça, uma estátua de Dante, de 1865. É que também Dante passou em Verona, e aí foi, durante algum tempo, hóspede da poderosa família dos Scaliger — precisamente no início da sua fuga, da sua vida errante de «perseguido político» pelos «negros» do papa Bonifácio VIII. E foi em Verona, precisamente, que Dante escreveu, além do mais, o seu tratado de física *Quaestio de acqua e terra*.

● Do túmulo dos Scaliger à casa de Romeu e ao túmulo de Julieta

E logo depois dessa magnífica e majestosa praça encontramos, exactamente, os túmulos dos Scaliger (séc. XIV), que são o exemplo mais acabado e mais perfeito de arquitectura gótica que existe em Verona, com o seu rendilhado de pedra, de notório bom gosto, formando um conjunto notável — uma vez mais admirávelmente equilibrado com os edifícios circundantes.

Numa rua transversal, poucos metros depois, deparamos com a casa de Romeu, sem grande interesse, e que não nos faz lembrar de forma especial a grande tragédia de Shakespeare. O mesmo se diga do «túmulo de Julieta», a que se chega depois de atravessar o claustro, do fim da Renascença, de uma antiga igreja romana. Muito bem iluminado, muito bem enquadrado, num efeito plástico de facto muito conseguido, esse túmulo — que a lenda diz ser o de Julieta, embora não haja a certeza disso — dá-nos a ideia suficiente de montagem turística para lhe retirar qualquer coisa que pudesse ter de impressionante ou comovente. E para dar o toque final na *montagem*, lá está o sitiozinho onde os amorosos, a troco de uma moeda (é claro...) verão realizados os seus sonhos. E o túmulo, ou pretenso túmulo, de Julieta é, fora de dúvida, o único local de Verona onde o turismo fez os seus estragos.

Mas já nos causou uma viva impressão a casa de Julieta. Essa, que se sabe de ciência certa ter sido o palácio da família dos Capuletos, é um bonito edifício do séc. XIII (restaurado) com uma porta ogival e janelas de arco, com uma bem lançada varanda á esquerda, o celebérrimo «balcão» de Julieta, lembrando-nos irresistívelmente algumas das mais belas passagens desse drama que para sempre imortalizou os «amantes de Verona».

● A casa de Julieta e o poder mágico da arte

Seria essa, aliás, uma história bela, mas que o tempo teria irremediávelmente feito esquecer, ou que talvez fosse hoje, quando muito, uma das lendas da cidade, não muito diferente de algumas outras, que meia duzia de avós contariam ao serão familiar, se não fora o poder mágico da arte, da grande arte, do génio que torna eterno, e dir-se-ia cada vez mais jovem, tudo aquilo em que toca.

E por isso nos lembramos do famoso diálogo, ali «á janela do balcão», á nossa frente:

JULIETA — Já queres partir? O dia ainda não desponta. Foi o rouxinol, e não a cotovia, que feriu a concha receosa do teu ouvido. Canta ali todas as noites naquela romanzeira. Podes crer, meu amor; era o rouxinol.

ROMEU — (...) As candeias da noite apagaram-se e a aurora fecunda ergue-se na ponta dos pés sobre os cumes enevoados das colinas. Tenho de partir e viver, ou ficar e morrer.

JULIETA — Aquela claridade lá ao longe não é ainda a luz do dia, eu bem sei; é algum meteoro que o Sol exala para te servir esta noite de tacho e alumiar-te o caminho de Mântua... Fica ainda um pouco; não tens necessidade de partir já.

ROMEU — Que me prendam, que me dêem a morte, e eu serei feliz, desde que tu assim o queiras! Direi que aquela luz baça não é o olhar da manhã, mas o pálido reflexo da fronte de Cintia; nem é tão-pouco a cotovia que com os seus trilos fere a abóbada dos céus lá no alto! O meu desejo é ficar e não partir. Vem, morte, e sê bem-vinda! Julieta assim o quer. Que dizes tu, minha alma? Conversemos; ainda não é dia...

(... ... ...)

AMA — A senhora vossa mãe vem a caminho da vossa alcova. O dia já rompeu. Sede prudente, tende cuidado (Sai. Julieta aferrolha a porta).

JULIETA — Então, janela, deixa entrar a luz do dia e sair a minha vida!

● Shakespeare e Verona

E por isso, apesar de Shakespeare não ter sido muito fiel nas suas referências á paisagem de Verona — o grande poeta isabelino fala, por exemplo, de sicómoros (característica árvore inglesa) em Verona, quando os grandes bosques da cidade e seus arredores são de ciprestes — *sentimo-lo* presente, talvez por uma certa deformação literária, mas sobretudo porque uma obra genial como a sua deixa de facto uma tal marca no nosso espírito que tudo aquilo de que fala fica para sempre indissociávelmente ligado a ela.

Além do «Romeu e Julieta», aliás, como todos sabem, Shakespeare escreveu ainda, de ambiência local, «Os dois cavalheiros de Verona». E todos os anos, pelo mês de Maio, Verona honra a sua memória, promovendo a realização, no cenário tão apropriado e evocador do Teatro Romano, de um festival de teatro Shakespeariano, no qual estão presentes as mais famosas companhias que durante a temporada representam, em toda a Itália e mesmo no estrangeiro, peças de sua autoria.

● Uma cidade de 250 mil habitantes

Mas já se terão perguntado alguns leitores como é a *outra Verona*, a Verona dos nossos dias? Insistimos em que não há duas Veronas, pois um dos seus maiores sortilégios reside precisamente nessa magnífica simbiose do passado e do presente, nesse raro equilíbrio entre séculos e séculos de história e tradição. Há, no entanto, alguns aspectos de cidade dos quais, de facto, ainda não falámos.

Verona tem cerca de duzentos e cinquenta mil habitantes e a sua importancia económica reside, sobretudo, na parte comercial, dado que industrialmente a zona não é rica. Isso deve-se especialmente á sua situação privilegiada, no limite da montanha e da planície e na garganta do vale alpestre do Ádige, no cruzamento das rotas de Milão a Trieste com as de Brenner. Agrícolamente Verona também é rica, realizando-se aí grandes feiras nas quais se concentram todos os produtos da província, que constitui um dos centros principais de exportação de fruta e legumes para a Europa Central.

A cidade tem bastante movimento, embora não exagerado: o su-

(Continua na 7.ª página)

Nova sede do Grémio da Lavoura de Odemira

Está marcada para o próximo dia 30 a inauguração da nova sede do Grémio da Lavoura de Odemira, cujo edifício acabou agora de construir-se. Nesse mesmo dia, procede-se também á inauguração do novo edifício da Repartição de Finanças e do Cine-Teatro da Sociedade Recreativa Odemirense.

Escola de «Ballet»

Na Escola de «Ballet» dirigida pela professora Wanda Ribeiro da Silva abrem amanhã as inscrições para os cursos de «Ballet», Dança Moderna, Carácter, Movimento e Música Elementar Orff-Schulwerk. O ano lectivo começará no dia 10 do mês corrente, ás 17 e 30.

EXPOSIÇÃO DE OUTUBRO

A S. N. B. A. promove, em Outubro e a exemplo do ano anterior, a exposição destinada a artistas de menor experiência ou que estejam a iniciar-se na prática das várias expressões artísticas, num plano de aprendizagem ou amadorismo, independentemente do condicionamento de idade. Esta exposição abrange as seguintes modalidades: óleo, têmpera, aguarela, desenho, colagem, gravura, escultura ou quaisquer outras expressões técnicas. Serão atribuídos prémios designados «Prémios Estímulo», cuja natureza e montante serão oportunamente anunciados.

A entrega de trabalhos far-se-á até ao dia 10 de Outubro, estando desde já em distribuição, na secretaria da S. N. B. A. os respectivos boletins de inscrição.

Ora, diga-nos...

— Concorda com o facto de não ter mudado a hora?

Todos os anos, por esta altura, os relógios são atrasados de sessenta minutos — entrando-se assim, na chamada «hora de Inverno». Quer dizer que todos os anos, por esta altura, as pessoas eram obrigadas a mudar os seus hábitos, com os vários prejuízos que daí lhes advinha — além dos inconvenientes de ordem geral que essa alteração acarretava. E, depois, anoitecia uma hora mais cedo, e os dias, cada vez mais pequenos, tornavam-se muito mais pequenos ainda de um momento para o outro. Era um Outono mais rápido, um Inverno precoce — como uma pessoa á qual, de repente, embranquecessem os cabelos...

Agora, a hora não muda mais: é a «hora de Verão» será a hora de todo o ano. O «Diário de Lisboa», esteve na primeira fila dos que apresentaram a sugestão e por ela pugnaram.

E, nesta hora, foi sobre a hora a pergunta do «Ora, diga-nos...»

● *O sr. António José Batoque Marques, a prestar serviço militar na base instalada junto ao aeroporto da Portela, hesitou:*

— Se concordo que a hora não mude? Bem... eu... a mim não me faz diferença. Acho que não há problema...

— E para o seu trabalho?

— Uma hora a mais ou a menos não tira nem põe.

— ?

— Sim... prefiro que a hora não mude.

● *A sr.ª Laura Sena Duarte, lavava os vidros da sua casa térrea, quando lhe perguntámos se já sabia da hora:*

— Disseram-me que a hora mudava hoje e nunca mais voltava a mudar.

— Não, minha senhora é ao contrário: a hora não muda hoje... nem nunca. Acha bem?

A nossa entrevistada pensou um pouco.

— ... Achava a «hora de Inverno» melhor.

— Então, porquê?

— Sabe, é que eu levanto-me todos os dias ás seis da manhã, por causa do meu filho que sai ás 7 para o trabalho. E, assim, a essa hora ainda vai ser noite...

● *Falámos, por ultimo, com o sr. Fernando Machado Guerra, comerciante de pastelaria:*

— Mesmo que eu não concordasse era a mesma coisa...

— Está bem, amigo, mas não se trata disso. Concorda ou não?

— Concordo. Para o meu serviço dá-me mais jeito, temos mais tempo para a distribuição.

O intercâmbio comercial luso-americano

É esperada em Portugal no próximo dia 30 uma missão comercial e de desenvolvimento industrial dos Estados Unidos, que permanecerá em Lisboa até 5 de Novembro e no Porto de 7 a 9 daquele mês. Constituem-na sete membros, sendo dois funcionários superiores do Departamento do Comércio norte-americano e os demais representantes de firmas, que têm por objectivo prestar a sua contribuição á consecução do potencial industrial português.

A missão especial apresentará propostas comerciais específicas de firmas norte-americanas, para serem discutidas com os homens de negócios portugueses. Está igualmente interessada em tomar conhecimento de propostas comerciais portuguesas e discutirá uma vasta gama de assuntos comerciais (projectos comuns, economia bilateral), efectuando-se ainda entrevistas entre homens de negócios dos dois países.

Serão estabelecidos dois centros de informação, enquanto a missão permanecer em Portugal: em Lisboa e no Porto. Após o seu regresso, a missão transformar-se-á numa missão de Portugal, visitando nos Estados Unidos numerosos centros comerciais e industriais, para apresentar as propostas portuguesas.

ARTES PLÁSTICAS

A estátua de Simão Bolivar numa praça de Lisboa

Referimo-nos há tempos á iniciativa do jornal português da Venezuela «O Lusitano» de congregar as boas vontades dos portugueses daquele país e de oferecer á cidade de Lisboa uma estátua equestre de Simão Bolívar. A estátua parece que ficaria na praça do cruzamento das avenidas de Roma e da Igreja.

Mestre Barata Feio realizou a maqueta cuja fotografia demos então. Podemos acrescentar agora que essa maqueta seguiu já para Caracas a fim de ser apreciada pelos portugueses da Venezuela, pelo Governo daquele país e por todos quantos pela iniciativa se interessam, sobretudo pela Imprensa de Caracas e de Maracaíbo.

O sr. José da Costa Castanho, director do «Lusitano», que foi quem tomou a iniciativa e encomendou a obra ao escultor, está empenhado em a levar a bom termo. E a cidade de Lisboa ficaria enriquecida com mais um belo monumento, homenagem a toda a América do Sul e ao espírito latino que a informa.

A estátua deve ficar por cerca de três mil e quinhentos contos.

Exposição de Jaime Murteira

Inaugura-se hoje, na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas-Estoril), a exposição de pintura de Jaime Murteira, que estará patnte ao publico até ao dia 12, aberta todos os dias, das 10 ás 23 horas.

motor

SAI AS QUINTAS-FEIRAS

Matrículas na Escola Prática de Ciências Criminais

Na Escola Prática de Ciências Criminais, em Lisboa, está aberta a matrícula para o curso de preparação destinado a auxiliares sociais e educadores das Direcções-Gerais dos Serviços Prisionais e dos Serviços Tutelares de Menores. Este curso é indispensável para o provimento nos referidos cargos.

Serão admitidos os candidatos com mais de 19 e menos de 30 anos de idade, de ambos os sexos, que possuam o 2.º ciclo dos liceus ou habilitações com equivalência legal, e obedeçam ás demais condições exigidas no art.º 19.º alínea B) do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 41 516, de 1 de Fevereiro de 1958.

Na secretaria do estabelecimento, na Rua Joaquim Bonifácio, 38, ou pelo telefone 43610, prestam-se ás horas uteis quaisquer esclarecimentos sobre o assunto.

O CONGRESSO DE TURISMO em Lourenço Marques

O sr. dr. Carlos da Costa Freitas, adjunto do agente-geral do Ultramar, parte, na madrugada de amanhã, no avião da TAP, para Lourenço Marques, na qualidade de secretário-geral do II Congresso Nacional de Turismo, cujas actividades decorrerão na capital de Moçambique, de 14 a 24 do mês corrente.

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

CURSOS LICEAIS NOCTURNOS

Informam-se os alunos do I, II e III Ciclos que as aulas se iniciam no próximo dia 3 pelas 19.15 h.

ACABAM ESTE ANO AS INSALUBRES FONTES DE CHAFURDO

— declarou hoje o subsecretário das Obras Públicas ao inaugurar melhoramentos em Carregal do Sal

CARREGAL DO SAL, 2 — O subsecretário de Estado das Obras Publicas, sr. eng.º Rebelo Pinto, deslocou-se hoje a este concelho, a fim de presidir á inauguração de vários melhoramentos integrados no plano comemorativo do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, designadamente o abastecimento de água a esta vila e a várias povoações e um edifício escolar na freguesia de Cabanas de Viriato.

Aquele membro do Governo, que se fazia acompanhar do seu secretário e de funcionários superiores do Ministério das Obras Publicas, chegou ao limite do concelho cerca das 11 horas, sendo ali recebido pelas principais autoridades distritais e concelhias, entre as quais o governador civil de Viseu, deputados pelo círculo, presidente e vereadores da edilidade de Carregal do Sal, etc. Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo automóvel em direcção a esta vila, em cujos Paços do Concelho se efectuou uma sessão de boas-vindas.

Ao agradecer a saudação que lhe dirigiu o presidente da Camara Municipal, o sr. eng.º Rebelo Pinto proferiu um discurso em que exprimiu a satisfação com que visitava o concelho, para se associar ao regozijo das populações beneficiadas com os melhoramentos a inaugurar. A propósito do abastecimento de água, fez várias considerações sobre o estado sanitário das populações, referindo o que nesse sector se tem realizado em Portugal desde 1932. Afirmou:

— Os esforços envidados pelo Ministério das Obras Publicas e pelas camaras municipais conduziram a um notável progresso no abastecimento de água, tanto em quantidade como em qualidade, do que resultaram uma extraordinária melhoria do nível sanitário das populações e outras possibilidades de promoção económica e social, tais como instalação de industrias e estabelecimento de jardins, parques e piscinas. E esta grandiosa obra, que nunca tem fim, por as necessidades de água crescerem sempre, vai prosseguindo em todos os escalões: reforçam-se os abastecimentos existentes, fazem-se novos abastecimentos e melhoram-se as fontes publicas de que ainda se servem pequenos aglomerados. A atenção dispensada pelo Governo e pelas camaras municipais á resolução deste importante problema é posta em evidência pelas importantes verbas a ela destinadas no plano comemorativo elaborado pelo sr. ministro das Obras Publicas: 178 000 contos para abastecimento de populações rurais, 108 000 contos para abastecimento de populações urbanas e 89 000 contos para beneficiação de fontes publicas, ou seja um total de 375 000 contos. No intuito de se eliminarem por completo, no decorrer do presente ano, as insalubres fontes de chafurdo publicas, foi posteriormente reforçada a verba a esse fim destinada. Conta-se, assim, durante este ano, beneficiar cerca de 5000 fontes publicas, mediante a execução de obras com um custo total da ordem dos 150 000 contos, para cuja realização já foram concedidas ás autarquias locais comparticipações do Estado que se avizinham dos 100 000 contos.

Depois de referir as características dos melhoramentos com que foi dotado este concelho, o subsecretário de Estado disse, a terminar:

— Muito se tem realizado mas muito mais há que realizar, pois, como tenho acentuado em outras ocasiões, á medida que as populações progridem as suas necessidades e os seus anseios vão crescendo em ritmo cada vez mais acelerado. Têm, portanto, todos os portugueses que trabalhar afincadamente, com o melhor espírito de colaboração e sem se furtar a sacrifícios — que serão sempre bem menores do que os dos nossos heróicos rapazes em armas nas fronteiras do Ultramar — para que Portugal continue digno e próspero.

Após missa na igreja matriz, o sr. eng.º Rebelo Pinto procedeu á inauguração do abastecimento de água a Carregal e ás povoações de Casal da Torre, Casal Mendo, Vila da Cal, Pinheiro e Alvarelhos, em cerimónia que se efectuou junto ao depósito de distribuição, na vila. Trata-se de um empreendimento que importou em cerca de 2300 contos.

Seguiu-se um almoço no salão do Grémio da Lavoura e, á tarde, aquele membro do Governo deslocou-se a Cabanas de Viriato, onde inaugurou um edifício escolar primário, de seis salas de aula. Na nova escola houve uma sessão, em que usaram da palavra vários oradores.

A PRODUÇÃO DE PLÁSTICOS NA ÁUSTRIA

A Oesterreichische Stickstoffwerke AG. (OESW), de Linz, no Danúbio, e a Badische Anilin & Soda-Fabrik AG. (BASF), de Ludwigshaben no Reno, acordaram montar, em comum, uma instalação para o fabrico de 50 000 toneladas de polietileno de alta pressão, por ano, em terrenos próprios situados ao lado da Refinaria Schwechat - Viena. A instalação funcionará pelo sistema BASF, de há muitos anos utilizado com êxito quer nas Rheinishe Olefinwerke GMBH (ROW) como noutras sociedades filiadas e a trabalhar sob licença da BASF. O grupo BASF e a OESW vêem nesta produção em conjunto o início de uma colaboração que, pela tomada de outras produções, nomeadamente no campo dos plásticos, vai já brevemente ser aumentada.

A fábrica de polietileno pertencerá á Danubia Olefinwerke GMBH, de Schwechat — Viena, na qual os sócios comparticiparão com metade cada. Conselho Fiscal e Administração formar-se-ão também em paridade, sendo da OESW o gerente comercial - administrativo e da BASF o gerente técnico.

A matéria-prima — o etileno — será adquirida á vizinha refinaria da Oesterreichische Mineraloelverwaltung, a qual, para tanto, irá montar uma instalação própria. A venda dos diferentes tipos de polietileno de alta pressão a produzir pela Danubia Olefinwerke será efectuada pela OESW e pela BASF em partes iguais, devendo o mercado austríaco ser abastecido pela OESW.

Pode contar-se para o primeiro trimestre de 1969 com a entrada em funcionamento do primeiro escalão da nova fábrica.

CURSO DE PRIMEIROS-SOCORRISTAS

O Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais abriu as inscrições para a frequência num curso de primeiros-socorristas, com lições por correspondência. As provas finais, práticas e teóricas, efectuam-se em Maio do próximo ano, em Lisboa. A inscrição é gratuita.

Descobriu-se em Santarém um documento musical importante

SANTARÉM, 2 — Pelo sr. Joel Canhão foi descoberto nesta cidade um documento musical importante.

Trata-se de um fragmento de Antifonário do Ofício em notação aquitana, do século XII, em dois fólios de 42,5 × 24 cm e que contém trechos incompletos do Ofício da Ascensão, Pentecostes e Festa da Trindade. O manuscrito diastemático apresenta neumas, pontos agrupados á volta de uma linha vermelha com funções diferentes: linha de ré, de fá, de sol, etc.

Oportunamente será publicado com a colaboração do gregorianista holandês prof. Jos Lennards, que fará o estudo da parte musical, e do padre Pedro Romano Rocha, S. J., que se encarregará da análise liturgica.

A sua barba definirá o seu tipo

A exigência da "toilette" diária masculina justifica os cuidados que cada homem deve dispensar à sua pele.

O CRÈME À RASER "D'EUXLAY" (sem pincel), como antisséptico que é, neutraliza todos os agentes tóxicos, protegendo a epiderme contra as infecções.

CRÈME À RASER D'euxlay

O seu uso regular dá uma permanente sensação de bem estar e, ainda, um aspecto cuidado que distingue e dá personalidade.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A companhia de Ribeirinho apresentará, na primeira quinzena de Outubro, no Porto, a peça «O julgamento de um sem-vergonha».*
- *A companhia de Teatro Popular tenciona representar, ainda esta temporada, a peça de Alfredo Cortez «Lourdes».*
- *Inicia dentro de dias uma digressão pelas principais cidades do País a Companhia Nacional de Teatro, do Trindade.*
- *É inaugurado dentro de dias, no Bairro Alto, um novo restaurante típico, «1001». Do elenco fazem parte, entre outros, os seguintes artistas: Amélia Maria, Raul Pereira, Zeferino Correia e António Pinto.*
- *Recusou um convite para actuar numa das próximas revistas do Parque Mayer a castiça cantadeira Ada de Castro.*
- *Vítor Gomes e os seus «gatos negros» gravaram um disco yé-yé com as composições «Olhe», «Recordando», «É tudo» e «Eu não mereço».*
- *O hino da «Traineira», novo restaurante típico da Madragoa, é da autoria de Carlos Conde (o poema) e de Túlio Pereira (a música).*
- *Vai gravar um novo disco a cantadeira Maria Valejo. Entre as composições já escolhidas figura o fado «Foi uma vez», de Carlos Conde e Túlio Pereira.*
- *Continua a actuar com muito êxito na «Viela» a nóvel cantadeira Alda Maria.*
- *Vai estrear-se brevemente como cançonetista a locutora do R. C. P. Maria Ema.*
- *Os artistas Ana Hortense, Maria Dilar, Tristão da Silva Júnior e Carlos Areias actuam hoje, sábado, num espectáculo em Saboia.*

VILA FRANCA

Maiores 6 anos

AMANHÃ — às 16 horas

Cavaleiros
DAVID TELLES
JOSÉ NÚNCIO

Espadas
ANTÓNIO DOS SANTOS
JOSÉ FALCÃO

Forcados
AMADORES DE VILA FRANCA

3.ª FEIRA — às 21.45 (nocturna)

Cavaleiros
JOÃO NÚNCIO
JOSÉ LÚPI

Espadas
JOSÉ JÚLIO
JOSÉ SIMÕES

Forcados
AMADORES DE SANTARÉM

4.ª FEIRA — às 16 horas (Feriado Nacional)

Cavaleiros
JOSÉ NÚNCIO
LUÍS MIGUEL DA VEIGA

Espadas
ARMANDO SOARES
AMADEU DOS ANJOS

Forcados
AMADORES DE MONTEMOR

Todos os dias, às 10.30, emocionantes esperas de toiros. Comboio especial para Lisboa depois da corrida nocturna

A B C

Um espectáculo alegre

«Mini-saias», em cena no Teatro A B C, constitui um êxito que ultrapassou as previsões mais optimistas, estando a obter caloroso aplauso do publico e as melhores referências da crítica especializada. Ivone Silva, em «Mini-saias», não só voltou ao «A B C», como, também, alcançou o melhor da sua carreira artística. Pela sua excelente actuação, Ivone Silva adquiriu direito ao lugar cimeiro que ocupa no elenco contratado por José Miguel. Artur Semedo justifica amplamente o convite para um palco revisteiro; Leónia Mendes, que o publico se habituou a distinguir e tanto aprecia, mantém as qualidades que a popularizaram; António Anjos, mais actor do que nunca, alcança momentos de elevada craveira. Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel e, ainda, Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, as atracções Beatriz da Conceição, popular fadista, Hermanas Benavente, «vedetas» internacionais, e um gracioso grupo de «girls» completam o elenco de «Mini-saias».

CAPITÓLIO

«A mulher do roupão»

O publico continua todos os dias a afluir em grande numero ao Capitólio, para ver o magnífico espectáculo «A mulher do roupão», comédia que, não só pelo seu tema, que mostra uma faceta da vida quotidiana, como também pelos intérpretes, que têm um desempenho de excepcional valor artístico. Laura Alves, numa interpretação como aquelas a que já acostumou o seu público, tem a seu lado Rui de Carvalho, também num desempenho de grande mérito e, ainda, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Júnior, também com interpretações de relevo. Todas as noites, ás 21 e 45, no Capitólio, representa-se «A mulher do roupão», original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria.

MONUMENTAL

Um grande espectáculo

A sala do Monumental continua, desde a estreia da fantasia «Esta Lisboa que eu amo», a registar, todos os dias, grandes enchentes, dado que se trata de um espectáculo fora de série, não só porque tem uma montagem de excepcional valor artístico, como, também, por reunir uma autêntica parada de «estrelas». Sob a orientação artística de Paulo Renato, desfilam Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a atracção italiana Io Apoloni, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, os «reis» da Rádio António Calvário e Simone de Oliveira, o conjunto angolano «Os Rock's» com o vocalista Eduardo Nascimento, Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz e, ainda, Aida Baptista e José Viana. Um numeroso grupo de bailarinos portugueses e estrangeiros, sob a orientação de Águeda Sena, actua com singular presteza. «Esta Lisboa que eu amo» representa-se todas os noites, ás 20 e 30 e ás 23 horas, no Monumental.

VARIEDADES

O reaparecimento de Salvador

Dentro de poucos dias, reaparecerá, agora interpretada por um novo e sensacional elenco, a deslumbrante e opulenta revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, desempenhada por um cartaz de grandes vedetas populares: o prestigioso e extraordinário actor-cómico Eugénio Salvador, Ligia Teles, Mariema, Luís Horta, Helena Vieira, o cançonetista romantico Tony de Matos, a atracção sul-americana Vera Sanders e um friso de trinta mulheres encantadoras, dotadas de excepcional plástica e magnífica e exuberante mocidade. Na próxima segunda-feira abrirá a bilheteira do Variedades, para a inolvidável noite de reaparecimento de uma dos melhores revistas da ultima década.

TEATRO VILLARET

Uma farsa hilariante

Todas as noites em duas sessões, Raul Solnado e a sua alegre companhia apresentam, em ultimos dias, a hilariante farsa francesa «Quando é que tu casas com a minha mulher?», em quarto mês de sucesso e gargalhada, no moderno e confortável Teatro Villaret. Encenada por Francisco Nicholson, esta farsa conta com excelentes interpretações da companhia de Raul Solnado, constituída por Maria Paula, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Ângela e Milene Machado. «Quando é que tu casas com a minha mulher?», peça cheia de situações hilariantes, decorre num agradável ambiente de ar condicionado,

IMPÉRIO

«Terra bendita» no encerramento das sessões clássicas

«Terra bendita» é um hino á terra, ao amor, á família, e, ao mesmo tempo, um documento impressionante das grandezas e misérias de um povo, inculto, primitivo e simples, que conservou as suas superstições e a sua civilização, através dos anos, sem que as mesmas sofressem as influências dos mundos exteriores. Baseado num romance de Pearl Buck (Prémio Nobel), é a epopeia dum povo. A terra é ingrata, o clima, inconstante, as exigências da vida humana, as mesmas de sempre. Daí, o drama, em anos de seca, ou quando as pragas de gafanhotos caem sobre as searas douradas ou sobre os arrozais que prometem. Os quadros da tempestade e da praga de gafanhotos ficaram neste filme como momentos culminantes da arte cinematográfica! Mas nem só os elementos desencadeados martirizam o povo. As revoltas sucedem-se, a terra, tão ávida das grandes chuvas, dessedenta-se, por vezes, com o sangue dos seus filhos. E «Terra bendita», em imagens que não esquecem, dá-nos aspectos gigantescos dos momentos culminantes de grandes perturbações sociais Paul Muni e Luise Rainer, os assombrosos intérpretes desta obra-prima, não podiam desempenhar melhor as figuras de Wang e O-lan, heróis de uma epopeia magnífica. Aliás, Luise Rainer obteve, neste filme, o óscar da interpretação feminina. «Terra bendita» ficou com um dos grandes marcos do cinema de todos os tempos, com um lugar de relevo, ao lado de todas as obras, cuja memória perdura através de sempre. Por isso, se exibirá excepcionalmente depois de amanhã, ás 18 e 30, para encerrar a XI temporada de sessões clássicas do Império.

TEATRO
VARIEDADES
Tel. 32 60 37
ADULTOS

A REVISTA DO ANO!

ABRE AMANHÃ A BILHETEIRA

PARA A REAPARIÇÃO COM FOROS DE AUTÊNTICA

ESTREIA 3.ª-FEIRA

ÀS 20.45 e 23 HORAS DA SUPER-REVISTA

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

AGORA POR UM NOVO ELENCO!

Os produtores GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam

a talentosa actriz LÍGIA TELES

AVIS

Um filme empolgante

Um filme exclusivamente dedicado á aventura, ao espectáculo e á acção, através de cenas de alucinante e endiabrado ritmo de sequência — eis a famosa obra de Michelle Lupe, «Sete contra todos», que há duas semanas enche de alegria e de sensação a confortável sala do Avis. Fotografado em technicolor e interpretado por Roger Browne, Liz Havilland, Al Norton, Harol Bradley e Antony Freeman, relata o esforço de sete magníficos rebeldes que lutam desesperadamente para repor no trono um velho e bondoso rei, afastado do poder pelos indesejáveis usurpadores da poderosa Roma de então. A luta desenvolve-se constante e desenfreada, sem um minuto de pausa, sem um minuto de tréguas, numa cadência vertiginosa desde os primeiros aos ultimos momentos do filme. Espectáculo de incomparável «suspense», vivido em ambientes de inéditas situações, «Sete Contra Todos», que se projecta em versão inglesa, conquistou a simpatia do publico lisboeta, que vibra ao rubro com as aventuras desconcertantes desses sete «himalaias» de força, que empregam o seu saber e os seus musculos ao serviço de uma causa justa...

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Uma pistola para Ringo» no Politeama

Não há dúvida de que os apreciadores de «westerns» têm, em «Uma pistola para Ringo», ontem apresentado no Politeama — em inauguração da temporada de Inverno — um filme pleno de emoções, de lutas desenfreadas, não isento, no entanto, de um certo humor. Trata-se de mais uma produção totalmente rodada na Europa.

A acção tem como fulcro a figura de «Ringo», misto de pistoleiro sem escrupulos e paladino do bem, e conta-nos as suas atribulações para libertar, das mãos de uma quadrilha de foras-da-lei mexicanos, um elevado numero de pessoas, entre as quais a noiva do «sheriff».

Duccio Tessari, o realizador, soube imprimir á película um ritmo emotivo, não descurando a composição das cenas de maior efeito. É de salientar a óptima qualidade da fotografia de Francisco Marin.

No desempenho intervêm, entre outros, Montgomery Wood («Ringo»), Fernando Sancho, José Manuel Martin, Nieves Navarro, António Casas e George Martin.

Foram, também, exibidos, neste espectáculo, alguns filmes de complemento. — *Visor 20.*

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

ÚLTIMOS DIAS
BILHETES DESDE 15$00
NOITE, DUAS SESSÕES ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

RAUL SOLNADO

PAULA ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA ● ÂNGELA ● MILENE

TEATRO
A B C
Telef. 36 67 45

O ÊXITO DO MOMENTO
HOJE, Às 20.45 e 23 h. EM 2 SESSÕES

JOSÉ MIGUEL
apresenta
«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)
UMA REVISTA DE LUXO E GARGALHADA

ARTUR SEMEDO
com
IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS
e as atracções
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE

Bilhetes à venda para hoje e dias seguintes
A bilheteira abre às 13 h.

SOUSA
APRESENTA UMA LINDA COLECÇÃO DAS MAIS RECENTES NOVIDADES
PARA OUTONO/INVERNO
RUA GARRETT, 76-78 - LISBOA - Tels. 369101/33439

COLISEU
HOJE, ás 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
CIRCO
GRANDES ATRACÇÕES
PALHAÇOS
FAZ-TUDOS
COR ☆ MOVIMENTO EMOÇÃO ☆ ALEGRIA
AMANHÃ:
NOITE DA MODA

GRANDE SALDO
LÃS, SEDAS E ALGODÕES
Preços extraordinários
GRANDE SORTIDO
EM PADRÕES LINDÍSSIMOS
Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º (elevador)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ESTRELA-CIRCULAÇÃO — **Julgava-se, pelo caminho que as coisas levavam, que o folhetim de Rui Correia Leite se reportaria ao quotidiano, aos pequenos nadas de uma família pequeno-burguesa. Cheguei eu próprio a aventar a hipótese. Enganei-me. Afinal, o romance sem sal nem pimenta do Toni e da Gracinha redundou naquilo que menos se temia em que ele caísse: numa palhaçada, numa mascarada...**

«Mascarada» se intitulou o episódio de ontem. A Gracinha e o seu Toni organizaram um assalto em casa do sr. Farinha. Durante todo o tempo, fala-se, fala-se sem um instante para respirar. E quanto ao processo de buscar o humor, continuou sendo o mesmo: nunca nas situações, na caricatura, nos caracteres. Sempre nas palavras, nos trocadilhos, no jogo fácil e futil. «Para gente fina, teve pouca sorte: deparou-se-lhe logo um «grosso»... «Fulana dá mais sentenças que o tribunal dos pequenos delitos»... «Depois do pombinho, o «borracho»... «Deixo-te em paz, com uma Glória... efémera». **Etc., etc., não vale a pena abusar da paciência do leitor.**

Tudo irreal. Tudo falso. Nenhum espectador pode identificar-se com os fantoches de «Estrela-Circulação», mesmo recuando umas dezenas de anos. Não. Este ainda não é o folhetim que ofereça um pouco de boa disposição — fim-de-semana. E não se sai disto: passamos para as loucuras violentas do Mister Solo, para as lamechices impertinentes da Gracinha-mosca-morta.

O riso não será deste mundo?

FESTIVAL DA CANÇÃO MEDITERRÂNEA — Peixinhos e sereias: estamos no Mediterrâneo. No Palácio Municipal dos Desportos em Barcelona (em tempos, já não me recordo quando, sonhou-se com coisa semelhante em Lisboa, mas depois caiu tanta neve...) tudo a postos para começar o Festival. Apresenta Joaquin Soler Serrano. Diz que vai falar pouco. Claro que não cumpriu. Ou não fosse espanhol, com seu velho amor á retórica. Faz par com ele Conchita Velasco. «Presença deslumbrante», como quer Serrano? «Puede que si». Mas eficiente, sem uma unica falha ao longo de todo o festival, isso não oferece duvidas.

Ouviram-se vinte canções que se transformaram em quarenta, dado que houve repetição.

Poder-se-á estranhar o método. Não estamos habituados a estas comezainas. Passamos breve e rápido sobre as coisas. Saborear lentamente — eis o que desaprendemos. Os espíritos inquietos preferem atordoar-se na vertigem dos instantes.

No festival da canção mediterrânea é o publico quem decide da qualidade das canções. Achou-se, aliás muito bem, que ele estaria em melhores condições de escolher ouvindo uma canção devidamente contrastada. Como seria a mesma canção com diferentes interpretações? Como resistiria ela? Não estaria na sua capacidade para vencer essa prova a melhor demonstração para uma possível popularidade?

Por outro lado, uma canção pode sofrer a influência, benéfica ou nefasta, do intérprete. O publico, por vezes, deixa-se levar mais pelos olhos do que pelos ouvidos, pela sensibilidade, pelo sentido estético. As canções são como as jóias: não brilham de igual modo em todas as mulheres.

Claro que o método tem seus inconvenientes. Há, pelo menos, o perigo do cansaço — situação tão perigosa para quem tem de julgar... Ao fim da 40.ª canção é natural que tudo comece a embaralhar-se um pouco nos ouvidos e nos nervos dos espectadores...

A este «*Festival da canção mediterrânea*» não concorreram «os grandes nomes», em especial da Itália e da França. Ficou-se por uma mediania que reflecte bem, em todo o caso, o nível das canções ligeiras. A supremacia, ontem, pertenceu á Itália no que respeita á maneira de interpretar. A Espanha (em certas canções), Chipre e Malta vestem pelo figurino italiano. A Grécia esteve muito «Zorba». A França deu-nos uma canção muito «Trenet» mas muito curiosa: «Tanto pior para as palavras.»

O tema dominante continuou a ser o amor. No entanto, será curioso verificar que as canções que o publico mais distinguiu, escolheram outros temas: «Septiembre», «Senhor Chaplin», «Se o Sol nasce».

Madalena Iglésias interpretou a primeira versão de «Septiembre». Mais sóbria do que habitualmente, utilizou ainda, no entanto, uma expressão exageradamente teatral e dramática, não de acordo, aliás, com a natureza da canção que reflectia, até no fio melódico, a melancolia outonal. O cançonetista espanhol que a substituiu na segunda volta, esteve mais dentro da verdade, vincou menos a sua presença para vincar mais a presença da canção.

É difícil prever como vai evoluir a preferência do publico que tem a missão de eleger. Naturalmente, escolherá com mais conhecimento de causa, isto é, dentro das canções de letra mais acessível. As produções de Chipre, Malta e Grécia ficarão, assim, nítidamente prejudicadas, muito embora haja, entre elas, algumas capazes de viver, como a rosa do poeta, «l'espace d'un matin»... que é, em geral, quanto vive uma canção ligeira.

O cronista, sem o hábito dos prognósticos (vejam lá que nunca ensaiou o totobola!), atreve-se a indicar as seguintes canções como tendo possibilidades de passar á segunda fase: «Septiembre», «Senhor Chaplin», «Tanto pior para as palavras», «Se o Sol nasce...», «Quero viver», «Como ontem», uma canção grega com ressonâncias do «Zorba», «A Prisão».

No aspecto da realização, o responsável mostrou-se pouco imaginativo, pouco versátil. Os cançonetistas têm de que se queixar. A câmara nem sempre os deu nas melhores condições. Dir-se-ia mesmo que ás vezes se comprazia em escondê-los atrás do microfone. O microfone parecia devorar os cançonetistas. E não devora mesmo? — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 5: «TV Clube»**

Além da orquestra de Shegundo Galarza, preenche o programa de hoje o acordeonista Filipe de Brito. Os cenários são de Moniz Pereira para uma realização de Fernando Frazão.

● **Às 22 e 35: «Crisis»**

Mais um episódio desta série, com o pequeno filme «Cada montanha tem o seu tipo», sendo intérpretes Barry Nelson, James Gregory, Diane McBaine e Peter Brown. A realização é de Jack Arnold, que conta a história de um tenente da polícia que acredita na possibilidade de salvação de um ladrão de joias, reintegrando-o na sociedade.

Aqui temos mais uma vez o famosíssimo agente 007... Desta feita, Sean Connery, no decorrer de uma intriga que se desenrola no Japão, é iniciado no delicioso «banho oriental» por quatro beldades de mãos macias e de plástica mimosa... Feliz James Bond! Quando será que um pequeno contratempo o fará empalidecer? Mimos e só mimos! Quase que o invejamos...

Um actor negro num papel de vulto

HOLLYWOOD, 2 — (A. N. I.) — Godfrey Cambridge foi incluído no elenco do filme «The Biggest Bundle Of Them All».

Trata-se do primeiro papel de vulto no cinema do conhecido comediante negro.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Jean Sorel, que nos últimos tempos tem trabalhado sobretudo em Itália, vai regressar aos estúdios franceses para girar ao lado de Catherine Deneuve «Belle de Nuit», do romance de Joseph Kessel. A realização é do famoso Luis Buñuel, o autor de «Vividiana».**

■ **Jules Dassin e Melina Mercuri, que pretendiam apresentar num palco da Broadway «Mai di Domenica», como comédia musical, não renunciaram ao cinema. Com efeito, Dassin escreveu o argumento de um filme que produzirá e dirigirá. Intitula-se «Pericle» e terá como protagonistas Rod Steiger e, naturalmente, Melina Mercuri.**

■ **Terminado o episódio interpretado por Jeanne Moreau e Jean-Claude Brialy no filme «O amor através dos tempos», Claude Autant-Lara, encarregado do episódio sobre «O amor em 1967», vai realizá-lo em Paris, com Sofie Daumier, Nadia Grey e François Périer. O «sketch» «O amor no ano dois mil» deve ser interpretado por Jacques Charrier e Anna Karina, sob a direcção de Godard. Para o episódio «O amor dois mil anos antes de Cristo» está a procurar-se uma substituta para Monica Vitti, a qual não o pode interpretar em consequência de uma queda.**

■ **Paul Newman será o protagonista de um filme de guerra intitulado «Meanvohile, far from the front», a iniciar em Janeiro do próximo ano. A película foi anunciada como uma produção de grande categoria.**

SIMONE SIGNORET num filme de «suspense»

NOVA YORK, 2 — (A. N. I.) — Segundo a revista norte-americana «Variety», é a actriz Simone Signoret quem vai interpretar o principal papel feminino da película «Jogos», um filme de «suspense».

Bailado moderno dirigido pela prof.ª Vera Varella Cid

Desde há muito tempo que em Portugal se vem sentindo entre grande numero de jovens o desejo de aprender as novas formas de expressão e as actuais correntes estéticas do bailado moderno.

Por esse motivo, a prof.ª Luna Andermatt abre este ano na sua escola particular uma sessão daquela especialidade, dirigida pela unica bailarina portuguesa formada neste ramo.

Com efeito, Vera Varella Cid durante anos seguidos trabalhou em Londres e Paris, e além de sólida preparação clássica possui uma enorme experiência de bailado moderno adquirida através de um estudo profundo que lhe permitiu correr vários países da Europa e América, dançando em companhias da especialidade.

Raparigas e rapazes desde a idade dos 10 anos, têm agora, a partir do dia 10 de Outubro, a possibilidade de aprenderem e se formarem, com bases seguras, nesta outra modalidade do bailado dos nossos dias.

Todas as informações são prestadas pelos telefones 750507 ou 661000.

UM TEATRO AMBULANTE

PARIS, 2 — (A. N. I.) — A companhia «L'Antenne Culturelle» iniciou a sua digressão, apresentando em Malakoff, a peça de Goldoni «O Leque», numa encenação de Edmond Tamiz.

Concebido pelo arquitecto Jacques Bosson, este teatro ambulante em forma de anfiteatro, é armado com a ajuda de painéis de matéria plástica e de estruturas metálicas.

LAWRENCE HARVEY «sob o signo do frio»

HOLLYWOOD, 2 — (A. N. I.) — Lawrence Harvey continua a fazer filmes «sob o signo do frio». Depois de «O Espião de Nariz Frio», vai interpretar «A Fábula do Inverno», de que será o protagonista.

O filme «A Bíblia» bem acolhido na Broadway

NOVA YORK, 2 — (Reuter) — O espectacular filme « A Bíblia», recebeu, na Brodway, um acolhimento variável.

O crítico do «New York Times» diz que o filme — cujas rodagens duraram quatro anos — não corresponde á expectativa. Observa, também, que a película é, na realidade, «uma ilustração de apenas a primeira metade do livro da génese». Mas o «Daily News» diz que o filme é «maravilhoso na sua poética imagem da criação da Terra. É um momento empolgante filmado com grande arte e muita imaginação».

UM ÊXITO EXCEPCIONAL!

TEATRO CAPITÓLIO

TELEFONE 327493

TODAS AS NOITES, AS 21.45 h.

7.ª SEMANA TRIUNFAL

(Adultos)

DOMINGO: Á TARDE, ÁS 16 H.

Paraíso Infantil
Hoje, ás 18.30 h. (M. 6 anos)
— CINEMA —
MARISOL
«Chegou um Anjo»
e ainda o concurso
«APRENDA BRINCANDO»

AVISO

Para sua comodidade e em virtude do grande afluência de publico que formam longas filas, podem, os interessados adquirir bilhetes na A. B. E. P., Avenida da Liberdade n.º 140 — Telf. 32 5360 e Praça dos Restauradores — Telf. 32 8823.

O PÚBLICO ELEGEU O SEU ESPECTÁCULO...

UMA SUPERFANTASIA MUSICAL

Realização de VASCO MORGADO

NO TEATRO MONUMENTAL

TODAS AS NOITES
2 SESSÕES — 20.30 e 23 h.

SEMPRE LOTAÇÕES ESGOTADAS

INAUGURAÇÃO AMPLIAÇÃO 3 OUTUBRO

S SOPAL
R. IVENS LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

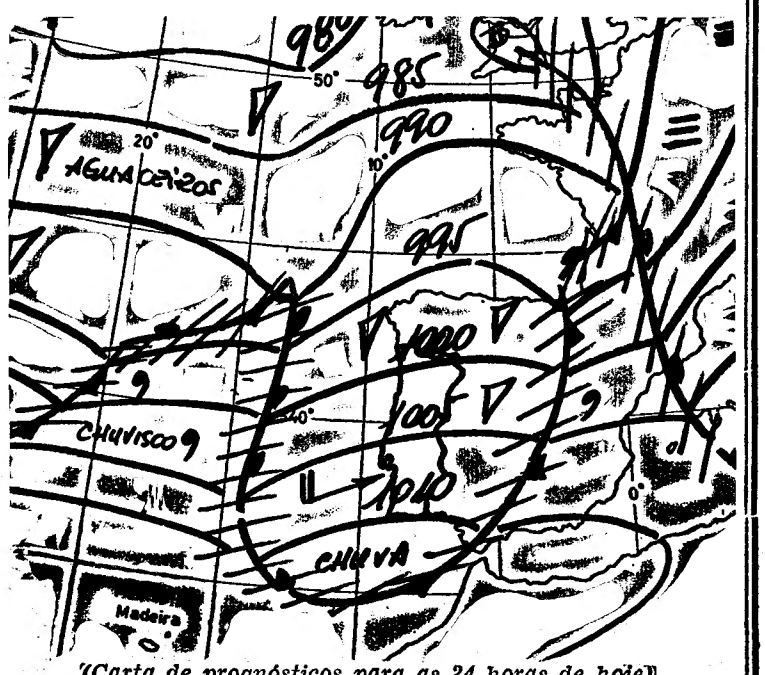
Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, Fonte Boa e Tavira, 23°,5; mínima: Penhas da Saude, 5°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Penhas Douradas, 12°; Portalegre, 14°; Coimbra, 17°; Porto, 19°; Lisboa e Faro, 20°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°; na água do mar, 18°,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 3 DE OUTUBRO — Situação sem evolução. Passagem de sucessivas ondulações da superfície frontal que se desloca para leste, passando sobre a Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de chuva ou chuvisco, mais frequente nas regiões do Norte e Centro; vento moderado de sudoeste, soprando por vezes com rajadas fortes no litoral para norte do Tejo e nas terras altas; possibilidade de chuva forte e trovoadas para a tarde de amanhã.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 7 e 33
Ocaso ás 19 e 18

MARES

PREIA-MAR — **Dia 2** — Às 5 e 22 (3,9 m); 17 e 32 (4 m). **Dia 3** — Às 5 e 52 (3,9 m); 18 e 5 (3,9 m). **Dia 4** — Às 6 e 15 (3,8 m); 18 e 38 (3,7 m).

BAIXA-MAR — **Dia 2** — Às 11 e 02 (1 m); 23 e 20 (1 m). **Dia 3** — Às 11 e 40 (1,1 m); 24 horas (1,1 m). **Dia 4** — Às 12 e 08 (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 7 — Dia 14 — Dia 21 — Dia 29

O 102.° aniversário da Sociedade Filarmónica Humanitária, de Palmela

Integrada no programa comemorativo do 102.° aniversário da fundação da Sociedade Filarmónica Humanitária, de Palmela, efectuar-se-á esta noite, na respectiva sede, a representação da peça «A Mordaça», de Alfonso Sastre, apresentada pelo Grupo de Teatro do Ateneu Setubalense.

As festas prosseguem no próximo sábado, com alvorada ás 7 horas. Haverá uma salva de 21 morteiros e a banda de musica da Humanitária percorrerá as principais artérias da vila, em cumprimento aos seus associados. As 22 horas, a «noite de aniversário» incluirá um variado programa de variedades que terminará com um baile.

Vai reunir-se na Ilha da Madeira o Conselho da Comissão Europeia da Aviação Civil

Vai efectuar-se na Madeira, de 5 a 9 do corrente, a 12.ª reunião do Conselho da Comissão Europeia da Aviação Civil (C. E. A. C.), organismo criado em 1953 pelo Conselho da Europa, para tratar dos problemas da navegação e do transporte aéreos europeus.

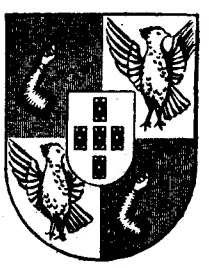
A Comissão Europeia da Aviação Civil, que pouco depois se constituiu no órgão regional da Organização da Aviação Civil Internacional (O. A. C. I.), abrange os 19 países da Europa Ocidental, reunindo-se cada três anos em Estrasburgo, sede do Conselho da Europa.

Nesta reunião, o Conselho vai tratar, não só da agenda da próxima sessão plenária, a realizar em 1967, como ainda da orientação a dar a importantes estudos em curso sobre a economia do transporte aéreo e a segurança da navegação aérea.

O director-geral da Aeronáutica Civil de Portugal, que preside ao grupo de estudo permanente da organização sobre transportes aéreos não regulares, aproveitará a oportunidade para fazer ao Conselho uma comunicação acerca dos progressos alcançados naquele grupo quanto á regulamentação dos voos de fretamento para turistas, problema do maior interesse para os países europeus e, em especial, para os países receptores de turismo.

Os membros do Conselho chegarão á Madeira na tarde de quarta-feira, estando previstas reuniões para a manhã e tarde dos dias 6 e 7. A Delegação do Turismo do Funchal oferece, no dia 8, um passeio pelos principais pontos turísticos do interior da ilha.

BANCO LISBOA & AÇORES



O BANCO LISBOA & AÇORES,
no intuito bem marcado
de proporcionar à sua clientela
maior conforto e melhores serviços,
vai inaugurar amanhã, dia 3 de Outubro,
as novas instalações, em edifício próprio,
da sua Agência em TORRES NOVAS

CAPITAL E RESERVAS : ESC. 320.000.000

MARCA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Ana Gorjão Henriques de Melo Lapa

Após prolongada e dolorosa doença, faleceu esta manhã, na sua residência, na Rua General Justiniano Padrel, 6, r/c., dt.°, a sr.ª D. Maria Ana Gorjão Henriques de Melo Lapa, de 83 anos, natural do Bombarral.

Era casada com o sr. dr. João José Melo Lapa e mãe da sr.ª D. Teresa Maria Gorjão Henriques de Melo Lapa Castelo Branco, casada com o sr. Manuel de Aragão Castelo Branco, e do nosso prezado colega na Imprensa, José de Melo Lapa; avó da sr.ª D. Filomena José de Melo Cabral de Aragão e do sr. Nuno Manuel de Aragão Castelo Branco; e cunhada das sr.as D. Maria de Lourdes Godinho Gorjão Henriques e D. Isabel Augusta Aires Gorjão Henriques.

O corpo será trasladado, esta noite, para a igreja de Santa Engrácia, onde amanhã, ás 10 e 30, se celebrará missa de corpo presente, efectuando-se a seguir o funeral, para o cemitério do Alto de S. João, a cargo da Agência Barata.

A Melo Lapa apresentamos sentidas condolências.

CULTO EVANGÉLICO

A Terceira Igreja Evangélica Baptista, na Rua Filipe Folque, promoveu hoje, de manhã, um culto especial, com reunião de acção de graças pela obra evangélica realizada no nosso País, a qual foi muito concorrida. À noite efectua outra reunião especial com a celebração da Santa Ceia. São oradores o dr. Grayson Tennison e o rev.° António dos Santos.

Houve também culto evangélico na 2.ª Igreja Evangélica de Lisboa, na Rua Pau da Bandeira, com começo ás 10 e que se prolongará até ás 21 horas, e na Igreja Baptista de Almada, na Rua das Torcatas, ás 16 horas.

VERONA

(Continuação da 2.ª página)

ficiente, porém, para que, segundo nos informaram, a partir do ano próximo passe a ser proibida a circulação de veículos na área central da cidade, exclusão feita apenas para os transportes colectivos urbanos. Noutro campo, além de muitos estabelecimentos de ensino secundário, Verona tem apenas duas faculdades: de Economia e Comércio e de Línguas.

São numerosos os estabelecimentos comerciais de primeira categoria, que não desmerecem de um grande centro. Bastará apontar a existência de meia duzia de «grands magazins» que nos seus vários andares e nas suas multiplas secções apresentam um recheio completo e tentador — entra-se por uma porta com uns milhares largos (pois as liras, para este efeito, só muitos milhares contam...) de liras e sai-se por outra, algumas horas passadas, carregado das coisas mais variadas, sobretudo daquelas — e ainda são muitas — cujos preços são bastante mais baratos que no nosso país.

● A cidade nova e o equilíbrio e o carácter do burgo tradicional

Como se infere do que já dissemos, houve o bom senso — e o bom gosto — de não mexer no que quer que fosse da parte antiga (que é de longe a maior) da cidade, e de todas as obras feitas nela obedeceram a um rigoroso e lucido critério de respeito pelo *espírito da urbe*: critério que, a ser igualmente aplicado no nosso país, teria salvo muito do que de mais precioso existia em algumas das nossas cidades. (Coimbra pode servir de expressivo exemplo do que afirmamos). E, assim, a *cidade nova*, a cidade do cimento armado, fica fora de portas, de maneira a não perturbar o equilíbrio e o carácter do burgo tradicional.

Muito haveria ainda a dizer de Verona. Até sobre alguns pormenores que chamam a atenção do visitante.

● Duas curiosidades

Mas, especificamente de Verona (ou da sua região) duas espécies de grandes cartazes nos chamaram a atenção: uns, a anunciar a morte de uma pessoa, em que se começa por indicar o dia e a hora do falecimento, se segue um *prólogo* mais ou menos extenso sobre as condições em que ela ocorreu (por exemplo: «após um longo e doloroso sofrimento, que suportou com toda a resignação cristã, cercado do amor e carinho dos seus entes queridos, etc.») e depois do nome do extinto, vêm os nomes de toda a família (incluindo o namorado ou noivo, quando é caso disso, os sobrinhos, primos, etc.), que participa a triste ocorrência e convida todos os amigos a incorporarem-se no préstito funebre; outros, bastante mais alegres, felizmente, e maiores ainda, a anunciar a formatura de algum estudante, e que de certo modo se assemelham — no tipo das caricaturas e das piadas referentes á vida do recém-licenciado — ás páginas dos *livros de curso*, tais como se fazem em Coimbra e, por vezes, também, em Lisboa e no Porto.

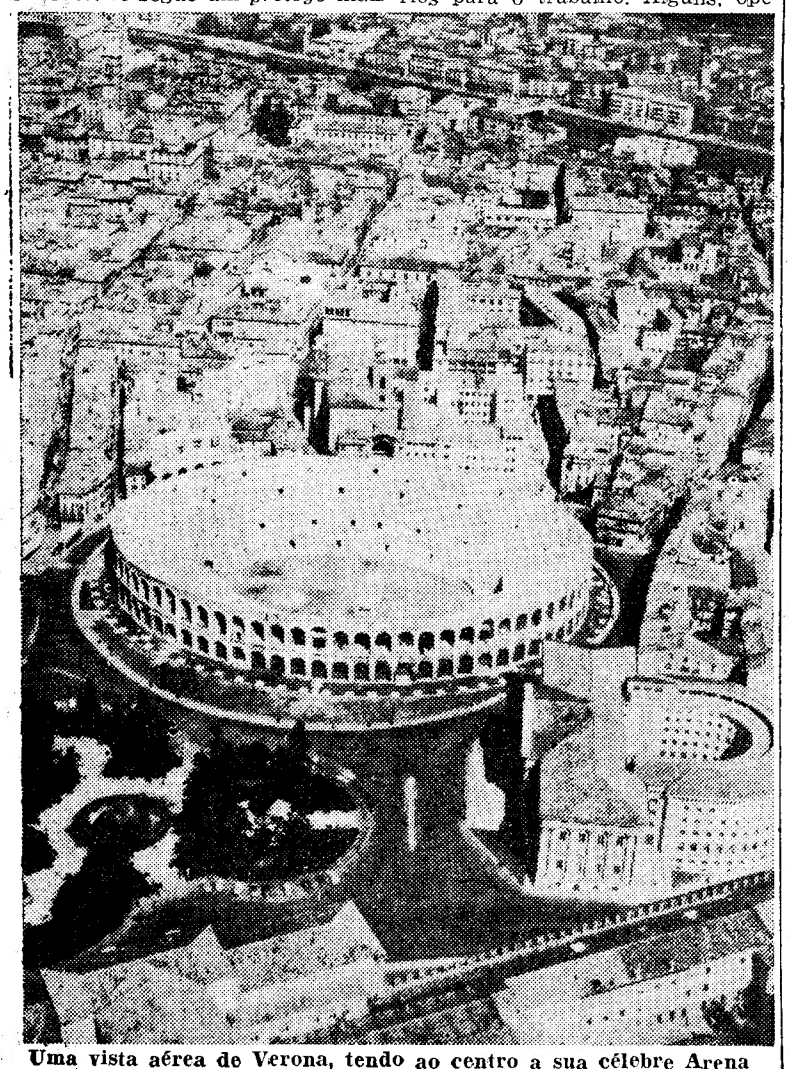
● Na manhã que nasce, o passado e o futuro encontram-se

Pouco antes de deixarmos Verona, assistimos ao nascer do dia sobre a cidade. Do Teatro Romano, dessas pedras multisseculares, desse palco onde tantos deixaram o sangue, os nervos e o talento (ou a falta dele), desse anfiteatro onde muitos mais assistiram, através do tempo, ao humano milagre da arte, do Teatro Romano, fronteiro ao Ádige, de torrente ainda muito forte, e cujo rumor vivo inundava aquelas pedras, aquele palco, aquele anfiteatro, vimos o dia nascer sobre Verona.

Pouco a pouco, serenamente, o manto da noite ia-se erguendo, e, enquanto se apagava no céu a ultima estrela, e os pássaros começavam o seu canto matinal *(foi a cotovia, e não o rouxinol, que feriu a concha atenta do meu ouvido)*, e as abelhas a sua faina diurna, a silhueta da cidade ia-se recortando ante os nossos olhos maravilhados. Primeiro, as torres altas das inumeras igrejas — templos de arte — e depois as casas, ainda numa claridade difusa, de corpo inteiro. E, enfim, a cidade toda, numa luz discreta que realçava as formas e lhe dava um encanto novo.

E a nossa sensação foi outra vez a mesma: a de que em Verona o passado é uma presença física. Respira-se no ar, enquanto se adivinha, para lá da pitoresca Ponte de Pedra, a *piazza Bra* e a Arena, e depois a *piazza Erbe* e a *dei Signori*, e a casa de Julieta que, num romper de manhã como êste, disse a Romeu, pelas palavras do génio que lhe deu voz: «Então, janela, deixa entrar a luz do dia e sair a minha vida».

O ruído da cidade vai aumentando. Nas suas bicicletas, assobiando á manhã, passam operários para o trabalho. Alguns, ope-



Uma vista aérea de Verona, tendo ao centro a sua célebre Arena

rários especializados, já no seu pequeno automóvel. Um rapaz e uma rapariga, a caminho do campo, da oficina ou da fábrica, pararam um minuto, de mãos dadas, em frente ao rio. A cidade acorda. E com a presença física do passado, no dia que nasce sobre Verona, mistura-se, alegremente, a presença física do futuro.

DIÁRIO DE EVA

ORGIA DE LENTES

Mónica, a bonita rapariga que segura nas suas mãos 560 lentes de máquinas fotográficas, trabalha numa fábrica em Viena e está encarregada da vigilância da fabricação das referidas lentes. Estas encontram-se presentemente em Hamburgo, incluídas numa exposição integrada na Semana Austríaca

«Um dia inútil»

livro de análise cruel do dia a dia feminino

Jeanine Brégeon escreveu um livro, editado pela Gallimard, que é um grito de revolta contra o quotidiano feminino.

«Quando penso na barrela que terei de fazer amanhã, sinto desejo de me suicidar. Mas eu posso dar a minha roupa a lavar. Não! porque isso encareceria com o tempo e eles destroem tudo. Estragariam tudo. Queimam tudo. Faltam botões. Que se pode fazer? Sinto-me tão estúpida!»

O livro de Jeanine Brégeon descreve cruelmente, mas com verdade, aquilo que toda a mulher, mais dia menos dia, pensa no interior de sua casa, em face dos seus trabalhos de uma monotonia acabrunhadora.

Claudine Jardim, num artigo em que comenta «Um dia inútil», propõe as seguintes questões:

«É doida? Está doente? É simplesmente preguiçosa e perversa esta jovem de 25 anos que, sem razão aparente, renuncia a levantar-se, bate na sua filhinha, recusa-se a fazer as camas, a cozinhar, a ir ao mercado, a almoçar?»

Este é o fulcro do romance que tantas curiosidades tem despertado em França, a par de críticas acerbas, mas que repisa na obsessão da mulher que é pintora, mas não tem tempo para pegar nos pincéis, porque casou muito jovem, teve filhos demasiado cedo e não tem vocação para dona de casa. A sua crise é partilhada por outras mulheres e a sua Jeanine Brégeon escreve: «Quando falo nisto a outras mulheres, elas dizem «também já senti isso». Aquelas que afirmam jamais ter sentido isso mentem ou estão embrutecidas...»

Afirma a autora:

«Então o meu estado é um estado de aborrecimento de ser mulher e quem não conhece este aborrecimento é uma imbecil ou mentirosa».

Livro pessimista, revela algumas verdades cruéis, como aquele passo em que a mãe bate na criança porque esta a maça a pedir-lhe um doce que ela não tem:

«Então, desta vez esbofeteei-a. Não muito de força, apesar de tudo. Escondeu a sua cabeça nos braços e, os olhos secos debaixo dos braços, a fixar-me sempre: «Quero o doce!» É mais do que posso suportar: esbofeteio-a através dos braços. Ela grita: «Não!» Mas ela é mais pequena do que eu e sem defesa...»

A continuação é ainda mais chocante, um libelo a todas as mães que descarregam nos filhos todo o mau humor acumulado e o peso das suas frustrações. Terrível, mas verdadeiro, este livro contribuirá talvez para ajudar a definir a nova situação em que se encontra a mulher do séc. XX A repulsa que inevitàvelmente suscita talvez leve a exames de consciência algumas mães que sem participarem do sadismo da heroína de «Une Journée inutile», incorrem em tantos dos casos que ela descreve com inconformismo.

AO CORRER DO TEMPO

É mais fácil criticar do que realizar. No entanto, em todos os sectores, é imprescindível a crítica. Tolo é aquele que não a escuta e a pondera. Mas referimo-nos á crítica no seu aspecto construtivo; aquela que diz: estão a seguir um caminho errado, não por aí, mas por acolá. A crítica desabusada, gratuita, só para distrair as massas ou para recreação própria parece-nos artigo de consumo escusado, moeda falsa que dificilmente passa.

A mulher ainda não descobriu o que era mais conveniente para si. Está numa posição de desequilíbrio: tem um pé no passado e outro no presente. Não é capaz de ajustar os pés. Raros são os que acertam o passo, que escolhem um caminho e seguem por ele sem desvios.

Um risco em que incorrem geralmente aqueles que elegeram um caminho é que se tornam obcecados, abafam em si muitos dos seus naturais impulsos humanos e o seu convívio torna-se árido, seco. Estes defeitos numa mulher são o que de pior lhe pode acontecer. A alegria, a simpatia, a facilidade de contactar com os outros e de lhes transmitir o que de bom existe em si constitui o maior encanto da mulher!

O protocolo foi ultrapassado

A princesa Margarida da Dinamarca expressa de forma exuberante a sua alegria, no Aeroporto de Kastrup, ao receber o seu noivo o conde Henri de Monpezat. Abraçam-se e beijam-se, como qualquer par de noivos plebeus, na alegria do reencontro. O protocolo foi ultrapassado para dar lugar á naturalidade

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras ás 15 h

AFASTAR-SE DA ESCOLA É AFASTAR-SE DO FUTURO—5

A ESCOLA TÉCNICA

A CULTURA — Nos velhos tempos da doutrina «tudo para o ofício e pelo ofício» não se pronunciavam as palavras humanismo e cultura desinteressada.

Quando em 1948 se lançou o mais recente impulso ás bases do ensino geral desinteressado, que deveria acompanhar obrigatòriamente o ensino técnico profissional pròpriamente dito, era necessário combater dois inimigos temíveis: — o tempo, porque justapor um ensino profissional eficaz a um ensino de cultura eficiente no mesmo número de anos de que dispõe o ensino liceal parecia uma aposta; a opinião das famílias e, muitas vezes, dos alunos que não acreditavam na necessidade de uma cultura geral (em virtude muitas vezes da sua origem social).

Pode apontar-se o esquema que se adoptou:

	Ciclo Preparatório	*Ensino industrial*		
		1.º ano	*2.º ano*	*3.º ano*
Ensino geral	12	10	8	0
Ensino aplicado	13	26	32	38

O ensino técnico tem como concepção de verdadeira cultura aquilo que ajuda a viver e não o que consola de ter falhado na vida. O esforço pessoal da cultura, se deve ser o fim supremo, não é verdadeiramente possível senão em certa segurança do ser e dos seus meios de existência.

● Filosofia do ensino técnico

O trabalho, quando é acção criadora como a do artífice e não actividade intuitiva e animal, é sempre pelo espírito que penetra dificilmente numa matéria espiritualizando-a. «O trabalho é a emissão do espírito» (Proudhon), porque exige um exercício constante do pensamento.

O ensino técnico reconcilia a cultura e o trabalho, o pensamento e a acção, a vida contemplativa e a vida activa, as artes decorativas e as belas-artes. Está em desacordo com a filosofia grega que separava o pensamento da acção nas suas origens e destino. O pensamento para o grego era tanto mais puro e tanto mais belo quanto mais isolado da prática e da acção. O ensino técnico pensa, pelo contrário, com Bacon, Descartes e os filósofos do séc. XVIII, que o pensamento para se tornar mais humano deve prolongar-se numa técnica e que tem por fim a acção e não apenas a contemplação. Admite que não há pensamento imaculado (Nietzsche), que ao começo era a acção (Goethe), que o pensamento com as suas categorias nasce da acção e que deve voltar a esta sob pena de decadência (Proudhon), declara que o *homo faber* precedeu o *homo sapiens* (Bergson), que o fazer é anterior ao conhecer, que a consciência é uma exigência da acção, que o pensamento não é um estado, mas uma acção, que antes de sermos artistas somos artífices.

É nesta corrente filosófica que o ensino técnico se apoia para reconciliar o trabalho e o espírito, para habilitar homens capazes de compreender o mundo e de o transformar.

● Humanismo técnico

Todos os esforços do ensino técnico estão concentrados, por assim dizer, sobre a polivalência, isto é, o completo oposto do trabalho parcelar. Os programas separam nenecessàriamente as diferentes disciplinas, mas há ligações e misturas por todos os lados. Não se admite no ensino técnico que uma técnica seja objecto de um estudo «ilógico».

O ensino técnico não quer saber de uma técnica sem espiritualidade. A adaptação á profissão não pode ser uma desumanização. O homem dotado da maior competência profissional mas destituído do sentido de valores, o técnico que conhece tudo do seu trabalho mas que ignora a finalidade e o lugar deste no mundo, é de uma fraca utilidade para a empresa que o emprega e para a sociedade de que faz parte:

Aprender um ofício, aprender sobretudo o seu ofício de homem, é a a razão de ser do ensino técnico. O seu fim é habilitar técnicos, o seu ideal é habilitar homens que saibam o que são e o que valem, e aquilo que podem vir a ser, servindo ao mesmo tempo a profissão e o homem. Do humanismo tradicional entende conservar a chama e não as cinzas, o espírito militante e não as formas obsoletas, o culto dos valores que conferem ao homem a sua eminente dignidade.

As humanidades técnicas são, pois, forma de ensino feita de um conjunto harmonioso de ramos de habilitação geral (na acepção habitual do vocábulo) e de ramos técnicos.

● A adaptação

A necessidade de assegurar a ligação entre a escola primária e a

(Continua na 13.ª página)

Um aluno do curso de relojoaria entrégue á sua arte

ESTA É A «MISS OBJECTIVA» PORTUGUESA

LATINA

VITÓRIA SOBRE VITÓRIA

IMP

CONTINUA EM FOCO

No Rally Internacional de Genebra: 2.º lugar na categoria de Grande Turismo, 2.º lugar até 1.300 c.c. G.T.

No Rally Alpino Internacional (Áustria): 2.º até 1.300 c.c. G.T.

Nos Cinco Dias do Rally Internacional da Escócia: os 4 primeiros lugares em 1.300 c.c.; 1.º em 1.000 c.c. (carros de turismo modelo não alterado); Taça das Senhoras.

No Rally Internacional de Monte Carlo: 1.º em 1.000 c.c. (carros de turismo modelo não alterado); 1.º e 2.º 1.000 c.c. (carros de turismo novo modelo).

No Circuito Internacional da Irlanda: 1.º, 2.º e 3.º até 1.300 c.c. G.T. e Taça das Senhoras.

No Rally das Tulipas: 1.º, 2.º e 3.º em 1.150 c.c. G.T.

No Rally Internacional do Canadá: 1.º em 1.150 c.c. e Taça das Senhoras.

No Rally Internacional da Acrópole (Grécia): 2.º até 1.300 c.c. e 1.º na Taça das Senhoras.

Na Corrida de 500 Km em circuito fechado da Venezuela: 1.º e 2.º na classe até 1.000 c.c.

Estes são, em 1966, alguns dos êxitos do Hillman IMP

O CARRO DAS VITÓRIAS

J. COELHO PACHECO
COMERCIAL, S.A.R.L.
SÉDE E STAND DE EXPOSIÇÕES • RUA BRAAMCAMP, 90, 92 E 94 - LISBOA - TELEF. 539561/2/3/4
HILLMAN — HUMBER — SUNBEAM — SINGER — COMMER — KARRIER

COMUNICADO

PAQUETE «UÍGE»

Avisam-se os Senhores Passageiros de que por motivo de força maior, a data de saída deste Paquete foi alterada por um dia, saindo consequentemente, no dia 4 às 16 horas.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

INSPECTOR DE VENDAS

MARKETING

Organização internacional oferece lugar de responsabilidade requerendo domínio de problemas de marketing, larga experiência de vendas. Necessário boa cultura geral, conhecimento de línguas, idade entre 25-35 anos. Enviar «curriculum» detalhado ao n.º 223.

Tem 21 anos e é alfacinha de gema esta rapariga que vai representar Portugal no Concurso «Miss Objectiva», a efectuar no Brasil, no corrente mês de Outubro. Lina Cunha Lopes dos Santos, foi escolhida ontem entre muitas concorrentes. Para a selecção foram corridos apenas os «slides» e apresentadas as fotografias, com ausência e desconhecimento das pessoas. A Casa da Imprensa patrocinou este ano a iniciativa, juntamente com o «Diário de Lisboa». O concurso é promovido pela Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos de S. Paulo. O juri que escolheu Lina Cunha Lopes dos Santos era composto pelos jornalistas Raul Rego e Manuel Batoréo, representantes do nosso jornal e da direcção da Casa da Imprensa, Fernando Frazão, realizador da TV, Fonseca e Costa, profissional de cinema, e pela sr.ª D. Etelvina Lopes de Almeida, delegada da Associação organizadora do mesmo concurso e que acompanhará a representante de Portugal a S. Paulo, para onde partem no avião da TAP, no Voo da Amizade, de 9 do corrente. Segue também o repórter fotográfico Eduardo Gageiro, convidado pelos organizadores como profissional que fotografou a concorrente portuguesa do ano passado. Lina Cunha Lopes dos Santos, dactilógrafa e modelo fotográfico, cheia de vivacidade — os olhos grandes e verdes num rosto claro, de cabelo muito loiro e irradiando simpatia — será uma boa representante de todas as raparigas portuguesas. Pois que vá em boa hora e que obtenha os êxitos que as suas qualidades justificam!

Não é curável a cegueira da jovem da Beira (Moçambique)

BEIRA, 2 — (A.N.I.) — Não é curável a cegueira da jovem Isabel Carrelo, natural da cidade da Beira, para a qual o «Diário de Lisboa» lançou um apelo no sentido de se angariarem fundos com vista ao seu tratamento.

O médico neurocirurgião de Joanesburgo, que a examinou nas ultimas semanas, naquela cidade sul-africana, onde a jovem se deslocou para efeitos de observação, confirmou o diagnóstico do dr. Alves Martins, oftalmologista da Beira.

Considera-se, nesta cidade, que deveria aproveitar-se o movimento de solidariedade que se verifica em torno da infeliz, internando-a numa casa de recuperação profissional para cegos, em Lisboa. Mas a mãe de Isabel Carrelo, de momento, não se conforma com essa solução.

Acampamento do Outono

O Clube de Campismo de Lisboa promove, nos próximos dias 8 e 9, o seu tradicional Acampamento do Outono, uma vez mais no parque de campismo da Costa da Caparica. Com esta manifestação, o C. C. L. encerra as festividades comemorativas do 25.º aniversário da sua fundação.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ADQUIRA um sólido conhecimento do FRANCÊS com professores experimentados e através do novo método de ensino audiovisual nos dois primeiros anos.

OBTENHA o diploma da Universidade de Toulouse seguindo os cursos de nível universitário do

INSTITUTO FRANCÊS

Inscrições de 19 de Set.º a 8 de Outubro, das 17 h. às 20 h.

RUA DAS PRAÇAS, 13-B — LISBOA — Telf. 661135

Documentação à disposição dos interessados na Rua Santos-o-Velho, 11

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

DE UMA «BOITE» EM COPACABANA A UM «CABARET» NA LAPA

O FALECIDO «SACHA'S»

Vão demolir a Lapa. Pelo menos as autoridades exibiram os planos da revolução urbanistica que fará desaparecer do Rio de Janeiro o velho bairro boémio que hoje só vive daquilo que poetas e intelectuais de outras gerações por ali deixaram como folclore: — a Lapa das anedotas, dos botequins, dos cabarets, *dos violões, do samba, e daquelas mulheres que têm o privilégio de se vestir com as seduções da noite...*

Os artistas, na idade-de-ouro da Lapa, confraternizavam com malandros, macumbeiros, condutores de bonde, *vagabundos. Isto e aquilo. Mas hoje os novos poetas, que, segundo dizem, «usam um conhecimento dialéctico que busca a síntese do ser ou do problema» (citação textual) refugiam-se nos «inferninhos» sofisticados de Ipanema. O intelectual é isto. Aquilo ficou para o submundo que herdou a Lapa em desagregação.*

Ontem fui despedir-me da Lapa. Agora estão em moda as despedidas. Noites atrás, mandei-me até á Avenida Getulio Vargas, para dizer adeus á Banda Portugal, *que ali existia desde os tempos em que era Praça Onze. (Há vinte anos cantei assim: — «Vão acabar com a Praça Onze, não vai haver mais escola de samba, não vai»). Fora-se a Praça, é certo, mas ficara a* Banda Portugal, *que chegou a ser reduto das mais famosas mulatas. Acaba agora o baile, para, dentro de alguns anos, ali surgir, segundo dizem, uma* cidade nova...

Enviei, também, uma coroa de roxas saudades, na hora da despedida da boîte Sacha's, *que encerrou as suas actividades em Copacabana, onde era o orgulho da cidade, e de Sacha Robim, que há doze anos tecia, no seu piano noctivago, com dedos de milagre, teias-de-aranha de amor, ciume, esperança, desespero nas amoições dos seus fregueses arquimilionários (contas por pagar ficaram muitas, mas isso é outra história).*

A casa, ùltimamente, vira debandar a clientela fiel. Outros tempos, outros costumes... Dez anos atrás dançava-se de corpo colado. Escutavam-se canções sentimentais. Comia-se com requintes. Ia-se para o Sacha's *em traje de rigor. Havia êxtase. Hoje não há nada disso. Mini-saias, cabeludos, blusões coloridos, yé-yé-yé, sopa de cebola,* op-art. *Coisas proibidas no* Sacha's, *mas que, na verdade, envelhecem quem não as pratica...*

O erro do Sacha's *foi querer continuar a ser o que tinha sido. Esqueceu que as* boîtes *não devem ter passado porque, se o têm, as fraquezas assiduas, com o rodar dos anos, começam lembrando exactamente aquilo que procuram esquecer. Ora o* Sacha's *relembrava. Quanta recordação.*

— Há nove anos, com fulano, nesta mesma mesa, há sete anos, ali, naquele recanto, com cicrano.

— O quê?

— Vamos embora. Sufoco...

— Que foi?

— Nada... Vamos.

As vezes era apenas uma vontade louca de chorar. Que fazer, se os fantasmas surgiam na penumbra do Sacha's?

Com Sacha Robim, com seu piano, suas canções, a decoração sempre a mesma, as eternas toalhas cor de sangue, as mesmas luzes, os mesmos garçons, *apenas envelhecidos, — o* Sacha's *começou a sofrer, diante dos olhos da clientela, a mesma transformação que sofrera, há muitos anos, em Londres, o retrato de Dorian Gray. E, então, virou o espectro do passado. Para uns a saudade, para outros o remorso, para outros a mocidade perdida. E assim acabou a* boîte *de Sacha Robim...*

VOLTEMOS ATRÁS...

Mas onde estava eu? Já sei, na Lapa. A Lapa, como se diz, vive de teimosa. Vive não, vegeta. No velho largo há uma igrejinha acolhedora, que deve guardar na lembrança muita oração profana, balbuciada por lábios pecadores. Do outro lado: um antigo cinema transformado em auditório de óptimas condições acusticas, recente iniciativa, a que deram, justificadamente, o nome de Sala de Concertos Cecilia Meireles. No mais, resta, apenas, um pequeno numero de ruelas, habituadas a viver de noite, e que se escondem agora, umas por detrás das outras, envergonhadas com a nova vizinhança vertical de edificios comerciais de muitos andares, que expõem cruelmente á luz do sol as suas chagas e as suas cicatrizes. Hoje, é isto a Lapa. Procura-se, em vão, o encanto antigo. Cabarets, *tabernas,* bares? *Hoteizinhos por onde se sobe por estreitas escadas de madeira? Sobrados discretos fugindo da luz? Portas entreabertas numa penumbra acolhedora? Um ou outro riso feminino?*

Talvez. Mas onde está o espirito boémio? Entro aqui e ali. Olho os rostos, a gente, os gestos. Estão todos, eles e elas, á espera do imprevisto, que não vem nunca. Mas isso não tem importância. Já estão habituados. O negócio é esperar. Está certo. Sentei-me e pedi uma cerveja. Foi quando, de uma escada interior, desceu Grande Othelo, que veio alojar-se na minha mesa.

— Seu Chianca por aqui?

— Vim visitar o defunto...

— Que defunto?

— A Lapa.

— Defunto coisa nenhuma. A Lapa não morreu, nem morrerá. Intrigas da oposição...

E puxando do bolso um caderno de papel atopetado de assinaturas:

— Assine aqui. Trata-se de um memorial de intelectuais esclarecidos, veja, já assinaram noventa e sete, pedindo ao governador do Estado para que sejam imediatamente tombados os locais tradicionais da Lapa. Porque, tombada a Lapa, no Instituto Histórico, derrotados os inimigos da boémia, do espírito, da cultura, a Lapa será eterna. Bota o jamegão aqui, meu chapa...

— Mas tombar o quê, Othelo? Os arcos da Lapa? Têm, de facto, importancia, valor histórico, tradição, mas a verdade é que já estão tombados. Os arcos, com os seus vários séculos de existência, valem como monumento nacional. O resto é anedota, folclore...

— Ah, é? Bobagem! E o cabaret *da D. Maria? E o* chope *geladinho do Castelo? E a sede dos Tenentes do Diabo? E a pensão da Francelina? Oba! A pensão da Francelina! O senhor fala assim porque não nasceu na Lapa!*

— E você, Othelo, nasceu em Minas Gerais...

— Mas formei-me carioca na Universidade da Lapa. Aprovado em piléques. Foi aqui que me fiz gente. Foi aqui que aprendi a ser artista. E foi aqui que conheci o maior amor da minha vida...

— Já sei. Aquela francesa do Casino da Urca?

— Não confunda mulher com amor. Eu quando falo no grande amor da minha vida, refiro-me a uma coisa só: ao samba. Eu, Sebastião Pratas, sou samba da cabeça aos pés. É preciso tombar o samba no Instituto Histórico...

UM NOVO PERSONAGEM

Ai aproximou-se de nós um sujeito magro, de olhos vivos e azuis, que, depois de cumprimentar o Othelo, pediu licença para ficar na nossa mesa:

— Gosto de um papo-firme, compreendem?

(Não simpatizo com estas explicações, mas enfim, ai vai: papo-firme é aquilo a que se chama uma boa conversa).

— Este aqui é o terrivel Zé Chumbinho, muito falado nos jornais, disse o Othelo.

— Fui. Agora estou por assim dizer fora da actividade. Virei indutrial. Faço uma vida pacata, burgueza. Ainda ontem estive na despedida do Sacha's. Lá vi o amigo. Eu estava na mesa do canto, perto do bar, *com uma garota loira, a Lili. Você conhece, não é, ó Othelo?*

Sim, conhecia. E achava mesmo que era uma boa-pedida (giria de fácil entendimento).

Zé Chumbinho ofereceu conhaque. Whisky, *não, disse-me,* nunca beba whisky. *E foi então que me confessou com orgulho (desculpe, leitor, mas estas coisas espantosas acontecem, e entendo que não fica mal divulgá-las) sim, confessou-me com orgulho que pertencia a uma familia de ladrões. Todos especializados. O avô paterno, por exemplo, ganhara uma fortuna, vendendo titulos no famoso caso do Panamá. Fugira para a América do Sul e casara, na Argentina, com uma francesa, também falsa, pois nascera na Polónia. Comprava jóias, não menos falsas do que ela, em Buenos-Aires, com cheques que eram mais falsos do que as jóias. Refugiaram-se em Chicago onde pertenceram a uma quadrilha que assaltava bancos. Lá lhes nasceram três filhos. Um foi para a Inglaterra onde se especializou roubando quadros nos museus. Mandava-os para o pai que, primeiro, conseguia reproduções que vendia a entidades particulares, e guardava os originais para vendas de emergência ao Museu de Nova Iork, se os filhos davam alguma mancada séria.*

O mais velho não deu para ladrão. Era só contrabandista. Quanto a meu pai, o caçula, esse, explicou o Zé Chumbinho, foi a vergonha da família. Veio para o Rio de Janeiro e nunca roubou um tostão. Dava duro no cais do porto carregando sacas. Lá morreu, uma madrugada, esmagado por um fardo mais pesado: — Mas eu, graças a Deus, salvei a honra da família. Meu

(Continua na 19.ª página)

COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇÃO
PEÇA LITERATURA A

ADMISSÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

Comunica-se que até ao dia 15 de Outubro próximo, está aberto concurso documental para admissão de pessoal de enfermagem, em regime de tempo parcial.

Os candidatos deverão apresentar para o efeito, na Secretaria do referido Hospital, requerimento em papel selado dirigido ao Provedor, indicando o nome completo, idade, estado, filiação, residência, escolas onde se diplomaram e estabelecimentos onde trabalharam após o curso.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 29 de Setembro de 1966.

O PROVEDOR
Albano Enes Dias

EM EXPOSIÇÃO

Ford

CORTINA

LOTUS

J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONÁRIOS FORD

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A

ÁFRICA

EMBARQUES RÁPIDOS em todas as classes de barco e avião

na AGÊNCIA UNIVERSO (Fundada há 27 anos)

Tel 324790 367249 RUA DE S. PAULO, 9 — LISBOA —

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639 (Ao Campo Pequeno)

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE VILA REAL

Rua Gonçalo Cristóvão — Vila Real

AVISO

Avisam-se todas as empresas com sede no distrito de Vila Real, que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, passam a estar abrangidas pela Caixa de Previdência do Distrito de Vila Real, com efeitos a partir de 1 de Setembro de 1966.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Setembro, bem como as respectivas contribuições, deverão ser entregues e pagas à ordem da referida Caixa de Previdência do Distrito de Vila Real, de 11 a 20 de Outubro p. f.

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE VILA REAL

Cie Gle TRANSATLANTIQUE French Line

Para:

LOS ANGELES, SAN FRANCISCO, SEATTLE, VANCOUVER

«MICHIGAN»

6/10/66

Os Agentes Gerais:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/32255/361267

AGENTES PORTO SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

DUFFEL-COATS

PARA RAPAZES E RAPARIGAS

O MELHOR SORTIDO, O MELHOR ABAFO PARA A ESCOLA OU LICEU. O MAIS PRÁTICO.

Em exclusivo no ADÃO JUVENIL

R. AUGUSTA, 240 - 1.º LISBOA

SENSACIONAL! FATO COMPLETO 750$00

SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA EM FRESCAS CASIMIRAS ◆ ESMERADA CONFECÇÃO NOS MAIS RECENTES PADRÕES

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AV. ALMIRANTE REIS, 98-B — FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

CARTÃO DIPLOMATA

O mas distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Em TORTOSENDO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, no próprio dia da tiragem, na LIVRARIA CENTRAL DE TORTOSENDO, LDA. — Praça Almeida Garrett. Tel. 95412.

VISITE A CASA FERNANDES

Com secções de PRONTO A VESTIR — LANIFÍCIOS — CAMISARIA — MALHAS — SECÇÃO DE ALFAIATE e MODISTA

Os preços e a qualidade são garantidos com a marca da

CASA FERNANDES

RUA DOS FANQUEIROS, 312 - 1.º — LISBOA

A PEQUENA SUÍÇA PONDERA SE DEVE ARMAR-SE COM A BOMBA ATÓMICA

ZURICH, 2 — (R.) — A Suiça, um dos mais pequenos países da Europa, está a ponderar sèriamente se deve ter ou não a bomba atómica.

Após o aparecimento de um pequeno livro do major Gustav Daeniker, considerado como sendo um dos cérebros do Estado-Maior suíço, o debate está a decorrer com toda a intensidade neste país, tradicionalmente neutro, de menos de seis milhões de habitantes.

Declarando que os arranjos de defesa do seu país se tornaram antiquados com o aparecimento das armas atómicas, o major Daeniker opina que a unica possibilidade de manter livre o país no futuro reside em ter um dissuasor atómico próprio.

«Um país pode ser presentemente destruído sem que as suas forças armadas sejam préviamente eliminadas. Perante um ataque desse género, a defesa tradicional já não é possível...

«A defesa, consistindo de disposições destinadas a reduzir a expectativa de vitória do agressor, deve ser substituída pela ameaça de represálias num plano nuclear.»

«A SUÍÇA ESTÁ A PREPARAR-SE PARA A GUERRA DE ONTEM»

A doutrina apresentada pelo major Daeniker é essencialmente idêntica á política atómica militar da França. Ao advogar a substituição das armas convencionais pelas atómicas, o major suíço não está sózinho.

O popular jornal «Bild» comentou recentemente: «A Suíça está a preparar-se para a guerra de ontem».

Um oficial superior, o coronel Wilhelm Mark, um dos espíritos progressistas que se encontram por detrás da revista técnica do Exército suíço, «Allgemeine Schweizerische Militaerzeitschrift», declarou num artigo: «A Suíça devia juntar-se ao «clube atómico» o mais rápidamente possível».

Duas consultas populares, em Abril de 1962 e em Maio de 1963, não produziram a condenação do armamento atómico. A massa dos eleitores suíços, constituída apenas por homens, deixou liberdade ao Governo para, em qualquer altura, tomar a decisão que considerasse como a melhor no interesse da nação.

A DEFESA ABSORVE 34 POR CENTO DO ORÇAMENTO

Até agora, o Governo tem fugido á questão. Em Junho deste ano publicou um relatório actualizando, segundo afirmou, a doutrina de defesa em que o Exército vai trabalhar. Porém, este relatório é vago sobre a questão atómica.

Para um país do seu tamanho, a Suíça tem um forte Exército convencional. Possui um maior numero de soldados, por quilómetro de fronteira, do que qualquer outro país na Europa. Em qualquer altura pode pôr em acção 30 divisões duramente treinadas, com grande poder de fogo.

A confederação helvética dedica 34 por cento do seu orçamento á defesa.

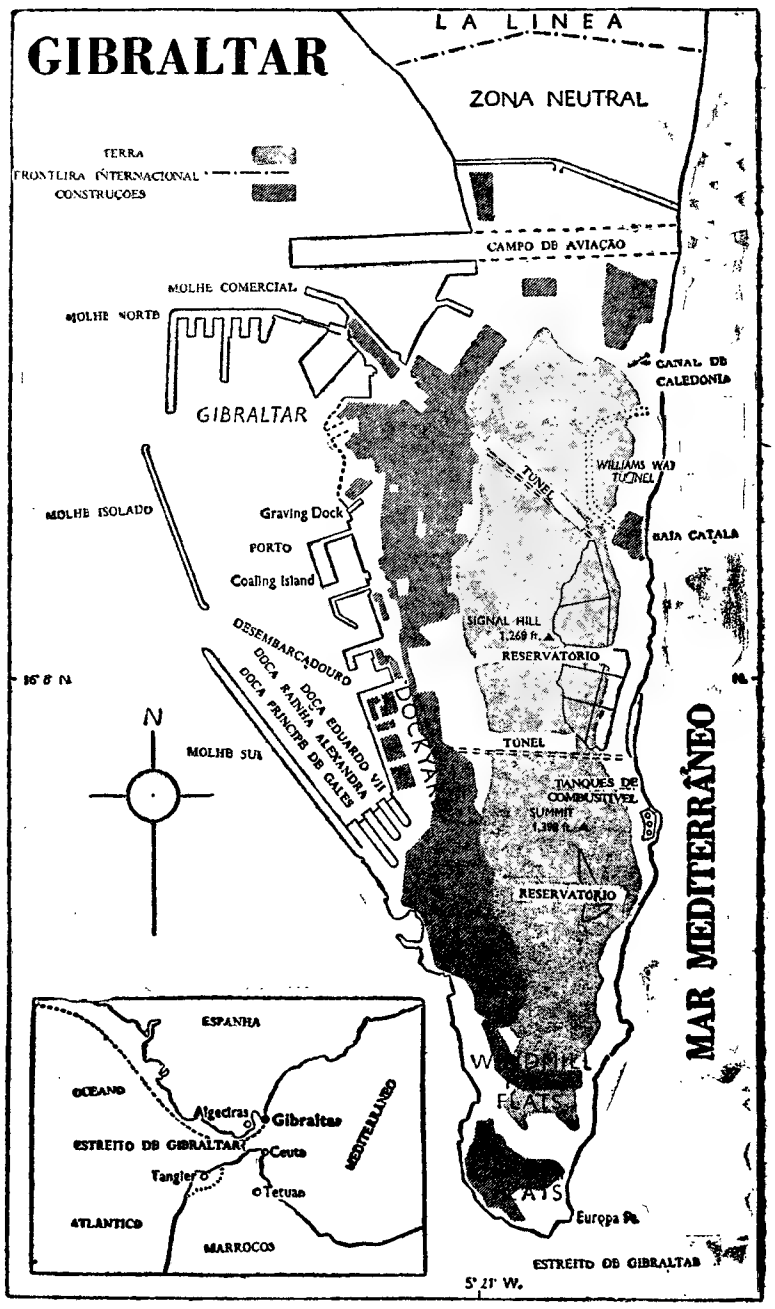
Entretanto, a questão de determinar se um país deve despender percentagem mais elevada com os armamentos, á custa de uma fracção do seu elevado padrão de vida, faz parte do debate atómico que se trava. A impressão predominante parece ser a de que a Suíça já está a despender tanto quanto se pode permitir.

POSIÇÃO GEOGRÁFICA IDEAL PARA UM CENTRO INEXPUGNÁVEL DE LANÇAMENTO DE MÍSSEIS

Considerada puramente sob o aspecto técnico, a Suíça tem a posição geográfica ideal para instalar um sistema dissuasor atómico que, para esse propósito podia servir toda a Europa Ocidental.

Todos os peritos militares parecem concordar em que nos Alpes, por exemplo, podiam ser instalados mísseis balísticos terra-terra, do máximo alcance, em posições inatacáveis.

Porém, os dirigentes da Suíça perguntam a si próprios se todas as potências atómicas concordariam em continuar a reconhecer e a respeitar a neutralidade suíça, no caso dos Alpes suíços serem transformados num local inexpugnável de lançamento de mísseis atómicos.



Mapa de Gibraltar, território que foi tema de nova nota diplomática dirigida pelo Governo espanhol á Grã-Bretanha. A Espanha não reconhece a soberania inglesa sobre o istmo do famoso rochedo

O assassino de Oswald poderá escapar à cadeira eléctrica

DALLAS (Texas), 2 — (F. P.) — Jack Ruby tem muitas probabilidades de escapar á cadeira eléctrica, á qual foi condenado por ter morto Lee Harvey Oswald, presumivel assassino do presidente Kennedy — declarou ontem o dr. P. Burleson, um dos advogados de Ruby.

O Supremo Tribunal do Texas deve, com efeito, decidir, esta semana, se o processo que conduziu á condenação de Ruby enferma ou não de vícios de forma, e o Supremo Tribunal dos Estados Unidos deve decidir se o juiz Joe Brown era ou não qualificado para presidir aos debates. Segundo o advogado Burleson, «o julgamento será, provávelmente, anulado, devido aos numerosos pontos cuja inclusão nos testemunhos foi indevidamente permitida pelo juiz Brown».

Ainda segundo Burleson, seria muito pouco provável, neste caso, a organização de um novo processo. O Ministério Publico não tem qualquer desejo de fazer face, mais uma vez, aos problemas que levanta um tal processo, e preferiria permitir a Ruby considerar-se culpado, em troca de uma ligeira pena de prisão.

O advogado afirma que «o clima emotivo no Texas é agora muito diferente do que era durante o processo de Ruby, e é muito improvável que ele seja de novo condenado á morte».

COUVE DE MURVILLE EM WASHINGTON

O ministro francês Couve de Murville, que, esta semana, se avista com o presidente Johnson

WASHINGTON, 2 — (F. P.) — Maurice Couve de Murville, ministro francês dos Negócios Estrangeiros, chegou ontem á tarde a Washington, onde terça e quarta-feira terá conversações com o presidente Johnson e o secretário de Estado Dean Rusk.

Os invasores das Falkland deixaram as ilhas de regresso à Argentina

BUENOS AIRES, 2 — (R.) — Um navio argentino dirige-se hoje para o seu país, vindo das Falkland, transportando os 19 homens e a rapariga que invadiram aquelas ilhas na passada quarta-feira, num avião de carreira desviado do seu rumo.

A bordo do «Bahia del Buen Suceso», de 3100 toneladas, seguem também os outros passageiros do avião e os tripulantes que, contra a sua vontade, foram parar ás Falkland, quando o aparelho efectuava um voo que se devia limitar ao território continental.

Os «invasores» são nacionalistas argentinos que protestam contra o domínio britânico sobre as referidas ilhas.

Devido a razões diplomáticas, tinha sido combinado que o «Bahia del Buen Suceso» recebesse a bordo os passageiros num ponto situado fora das águas territoriais, a cinco quilómetros da costa, depois de o navio ter chegado, ontem, ás ilhas.

No entanto, o mar estava tão picado que o navio foi obrigado a entrar nas águas territoriais, a fim de recolher os passageiros.

Um porta-voz presidencial argentino disse que o navio partira de Port Stanley, nas Falkland, ás 19 horas locais (23 t. m. G.) da tarde de ontem.

O porta-voz não revelou o destino do navio, mas supõe-se que se dirige para o porto de Usuahaia, no sul da Argentina, donde fará rumo a Buenos Aires.

O presidente Ongania avisou os assaltantes que, no seu regresso, seriam sujeitos a todos os rigores da lei.

O avião ainda se encontra nas ilhas, por não poder descolar do terreno macio onde aterrou.

Espectáculos de fantoches para ajudar na Índia a limitação da natalidade

NOVA. DELHI, 2 — (R.) — As autoridades do planeamento familiar indiano, que estão a lutar para reduzir a média dos nascimentos, empregam espectáculos de fantoches para persuadir o simples aldeão puritano a adoptar o «contrôle» dos nascimentos.

Um grupo ambulante de artistas está a percorrer as aldeias em volta de Nova Delhi, apresentando peças acerca de reis e príncipes heróicos. Porém, no intervalo destas peças há um drama sobre as virtudes dos métodos contraceptivos.

O drama, preparado por escritores da Radiodifusão indiana, tem de ser cuidadosamente redigido pois os homens que fazem parte do auditório mandariam as suas mulheres para casa á mais ligeira «indiscrição». Os espectáculos de fantoches constituem um antigo e muito apreciado divertimento e são um dos poucos meios de «comunicar» com os aldeões.

O programa de choque para o «contrôle» dos nascimentos é um dos mais vitais empreendimentos de hoje, na India. Cerca de 1 750 000 bebés nascem, mensalmente e a população da India atinge o total de 500 milhões.

Mesmo no caso da campanha ter êxito no seu propósito de reduzir a média dos nascimentos em 56 por cento, por volta de 1985, a população terá entretanto aumentado em 193 milhões.

Deu à luz sete bebés num parto prematuro

BOSTON, 2 — (R.) — Uma jovem mãe deu ontem á luz sete bebés, mas um nasceu morto e os outros seis morreram pouco depois do nascimento — informou um porta-voz do hospital.

Os bebés — quatro raparigas e três rapazes — eram prematuros de cinco meses.

A mãe é a sr.ª William Cwikielnik, de 23 anos e seis das crianças nasceram no decurso de meia hora, no hospital, depois da primeira ter nascido em casa.

Os bebés pesavam cada um entre 255 e 425 gramas e estavam perfeitamente formados para a sua idade de cinco meses — disse o porta-voz. Os Cwikielniks têm um filho de 3 anos de idade.

O livro de registos mundiais «Guiness» diz que, desde 1900, há notícia de «dois partos de óctuplos e cinco de séptuplos».

A PARTURIENTE FIZERA UM TRATAMENTO DE HORMONAS

BOSTON, 2 — (F. P.) — A sr.ª Cwikielnik, que ontem deu á luz, prematuramente, sete filhos, seguira um tratamento de hormonas gonadotróficas, que favorecem a fertilidade.

Um exame radiológico a que se submeteu há duas semanas levara os médicos a dizer que a jovem teria «pelo menos gémeos».

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO:

1.550 c. — ESTEFÂNIA, sólida construção, só de habitação, revestido a marmorite, c/ 5 inq., c/ 8 assoalhadas, coz., 2 c. banho e marquise. Rende 97.800$00.

TRATA A:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º. Telefs. 36 74 44 32 31 72

PRÉDIOS:

NA AMADORA; 650 CONTOS: Revestido a marmorite, entrada em mármore, composto de r/chão e 2 andares, 4 casas soalhadas e 2 casas de banho por hab. Rende 40.000$00 aprox.

EM ZONA INDUSTRIAL; 720 CONTOS: isento de contribuição por 4 anos. Construção e acabamentos esmerados. Composto de r/ chão e 3 andares com drt.º e esq.º, 3 casas soalhadas por hab. Óptimas instalações. Rende 47.000$00 aprox.

EM BELAS; 750 CONTOS: Novo, construido em cimento armado, entrada em mármore, composto de r/ chão e 3 andares com drt.º e esq.º, 3 casas soalhadas amplas por hab. Todos os req. Rende 53.000$00 aprox.

NOTA: Todos estes preços estão sujeitos a oferta. Os senhores nos pagam qualquer comissão e prestamos toda a assistência até final da transacção.

TRATA:

A «CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º
Telefs: 369384/5/6

PRÉDIOS:

EM QUELUZ; 800 CONTOS: Estrutura em cimento armado, entrada em mármore, composto de r/chão e 3 andares com drt.º e esq.º, 3 casas soalhadas amplas por hab. Rende 54.240$00. Isento 6 anos.

EM CARCAVELOS; 930 CONTOS: Bem localizado. Novo, acabado de construir, composto de 3 pisos, 4 amplas casas soalhadas por hab. Rende 59.000$00 sanuais.

À RUA MORAIS SOARES; 1.050 CONTOS: Antigo, bem conservado, composto de 4 pisos com 5 casas soalhadas e 2 casas de banho por hab. Rende 60.000$00.

NOTA: Todos estes preços estão sujeitos a oferta. Os senhores compradores não compradores não nos pagam qualquer comissão e prestamos toda a assistência até final da transacção.

TRATA:

A «CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º
Telefs: 369384/5/6

PRÉDIOS:

EM ODIVELAS; 1.200 CONTOS: Grande volume. Revestido a tinta de água, entrada em mármore, composto de r/ chão e 4 andares com 2 inq. por piso. Águas quentes e frias e todas as comodidades. Rende 79.200$00.

EM SETÚBAL; 1.300 CONTOS: Bem localizado. Magnifica construção e acabamentos. Composto de 10 inq., 4 e 5 casas soalhadas amplas por hab. Rendas estáveis. Rende anualmente 85.000$00 aprox. Isento 6 anos.

EM QUELUZ; 1.400 CONTOS: Rende 91.000$00 por ano. Bem construído e acabado, alugado a 12 inq. Boas div. por hab.

EM ALGÉS; 1.450 CONTOS: Revestido a evinel e mármore. Composto de 5 pisos, 4 grandes casas soalhadas e 2 casas de banho por hab. Todas as comodidades modernas. Rende 90.000$00 anuais.

NOTA: Todos estes preços estão sujeitos a oferta. Os senhores compradores não nos pagam qualquer comissão e prestamos toda a assistência até final da transacção.

TRATA:

A «CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º
Telefs: 369384/5/6

HIPOTECAS

Contacto

ANÚNCIOS

MORADIA

APALAÇADA NO PRÍNCIPE REAL

Composta de 4 pisos, com um total de 20 amplas divisões, grandiosa sala de estar com bonito fogão em mármore, 4 despensas, 3 halls, sala de jantar, cozinha e copa, casa de chauffage, garrafeira, jardim, garagem e diversos anexos. Magnífica situação. Impecável estado de conservação. Preço de venda: 7000 contos.

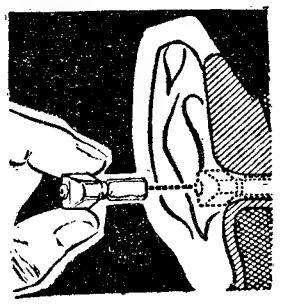
Trata em exclusivo a:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º — Telefs. 367444-323172

Casa Sonotone

A mais antiga na especialidade de aparelhos de surdez



SURDOS

SONOTONE

Um nome já muito conhecido por todos que não ouvem e sabem ser o melhor aparelho para devolver a audição

NÃO VENDEMOS APARELHOS AO ACASO mas sim quando temos a certeza de que o aparelho satisfaz as necessidades auditivas

TODOS OS APARELHOS QUE VENDEMOS VÃO ACOMPANHADOS DE CERTIFICADO DE GARANTIA

Ser-lhes-á util conhecerem o que temos de mais moderno para os fazer ouvir por condução aérea e transmissão óssea. SISTEMAS em ÓCULOS — de CAIXA — RETROAURICULARES — MIRACLE V e VI, totalmente usados dentro do ouvido e outros, são o expoente máximo da Ciência-Electro-Acustica

Possuimos também LARINGES ELECTRÓNICAS, para os operados á Laringe

TROCAS — ASSISTÊNCIA TÉCNICA — PILHAS — ACUMULADORES — FIOS e outros componentes para aparelhos auditivos. — EXPERIÊNCIAS GRÁTIS E EXAMES SEM COMPROMISSO

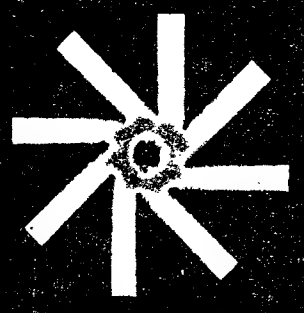
Tudo ás V. ordens em
LISBOA — Poço do Borratém, 33, s/l — Telefones 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telefone 35602

ATENÇÃO SURDOS DE CASTELO BRANCO: Como de costume, a nossa Brigada-Técnica estará ao vosso dispôr amanhã, 1.ª SEGUNDA-FEIRA do mês e excepcionalmente na parte da manhã do dia 4, NO HOTEL DE TURISMO, para lhes prestarmos assistência técnica, demonstrações, experiências e vendas com os ultimos modelos de aparelhos para correcção da surdez.

Também estaremos ás ordens de todos os interessados nas seguintes localidades:

DIA 4 — PROENÇA-A-NOVA — Farmácia Catarino, das 15 ás 16 h.; FERREIRA DO ZÊZERE — Farmácia Soeiro, das 17 ás 18 h.
DIA 5 — VILA NOVA DE OURÉM — Farmácia Leitão, das 12 ás 13 h.; FÁTIMA — Farmácia Fátima, das 15 ás 16 h.; MINDE — Farmácia Moderna, das 17 ás 18 h.

EXPOSIÇÃO



O QUE É A GRÃO PARÁ

R. BRAAMCAMP, Nº 11/A – LISBOA – TELEF. 58315

PANORÂMICA DOS EMPREENDIMENTOS DA IMOBILIÁRIA GRÃO-PARÁ NO DOMÍNIO DA HABITAÇÃO EM 3 CONTINENTES

GP

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ
av. infante santo, 56/d · telef. 661036 · Lisboa

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

AGENTES TÉCNICOS DE ELECTRICIDADE E MÁQUINAS

Com bons conhecimentos de electrónica e idade inferior a 36 anos, precisa grande empresa, para instalações no Norte do País. **Ordenado inicial 5800$00.** Resposta a Centro Publicitário, Lda., Rua Luz Soriano, 19-2.º Esq. — Lisboa.

MÓVEIS — CONFIANÇA

MOBÍLIAS PARA TODOS OS PREÇOS
UMA DAS MELHORES CASAS DO PAIS

SEDE: AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55 — Telef. 46860
SUCURSAIS: AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 71
RUA DO ARCO, A SÃO MAMEDE, 38—Telef. 664553

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

AUTOMÓVEIS e FURGONETAS de diversas marcas e modelos. STAND CHILE Rua Actor António Cardoso, 11-C-D

Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR

Novos, escritório, L. St.° Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

AUTOMÓVEIS e furgonetas não comprem sem consultar Paço da Rainha, 50-A. Telef. 50853.

FURGON. Mercedes 180 D, 1500 kgs. de carga e Jeep Land Rover, 1951. Peugeot 403 Gazul CX ab. 1962, 1200 kg. Fac. troca e pagt.

MARCELO

Av. João Crisóstomo 47-C

AUTOMÓVEIS americanos e europeus como novos e em conta. R. Actor Taborda, 13-A.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisostomo, 8[illegible] Telefs. [illegible]

TAUNUS 20 TS, 65; Mercedes 190, 63; Volkswagen 1500 S, 65; Taunus 12 M, 66, 64, 63 e 61; Volkswagen, 65, 64, 59 e 57; Vauxhall VX 4/90 64; B. M. W. 700. Fac. pag. e trocas.

CRISAUTO

Lda., Av. João Crisóstomo, n.° 13-A

OPEL Kadette, 1964; Alfa-Romeu Sprint, 1962; Volkswagen, 30 H. P., 1960 e 1959; Fiat 600 D, 1962; Simca Elysée, 1960; Utilitárias Isabela 1961 e Fiat 600 Multipla, 1958. Fac. troca e pgt.°

MARCELO

Av.° João Crisóstomo, 47-C.

COMPRAS

DE TODAS AS MARCAS a pt.° pag. M. ABRANTES. Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A.

AUTOMÓVEIS, compro a pronto de qualquer marca. R. Arroios, 152-A.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- **50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.**
- **53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.**
- **49.612 — Jouril Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.**
- **76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1.**
- **42.890 — Iáxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.**
- **55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.**
- **53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.°**
- **53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.° Bárbara, 81-1.°**
- **72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.**
- **83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.**
- **53.9168 — BRUNAUTO, LDA. 53.9345 — Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.**

VENDAS AUTOMÓVEIS

Volkswagen de 59, de 30 HP. 30.000$; Opel Rekord 1700 de 60, 4 portas 38.000$; Opel Rekord de 59, 35.000$, outro 33.000$; Fiat 600 de 59, 17.000$; Fiat 1100 NSU, 23.000$; Opel Rekord série 22 e 21, 20.000$ e 19.000$; Fiat 1100, 16.500$; Morris 850 de 59, 21.000$; Crisler 7 lugares 17.000$; Utilitárias Morris 850 de 62, 28.000$; Citroen 2 HP, 17.500$ e outras marcas todas revistas nas nossas oficinas.

Auto Ponte Arroios, Lda.

Compra, venda e troca: R. Arroios, 152-A

AUTOMÓVEIS

Vendemos revistos e garantidos: Volkswagen 1963 — Austin 1100 1964 — Gordini 1962 — Jaguar 2.4 1958 — Simca Elysée 1962 — MGA 1958 e outros.

STAND MONTE CARLO

Rua de Arroios, 19-A - 19-B T. 53 60 58

ACESSÓRIOS

PORTA-BAGAGENS em diversos tamanhos ALFREDO & DIOGO, LDA.

R. Carvalho Araújo, 49-A LISBOA-1 — Telef. 836231

AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR Carros novos das melhores marcas

Auto Zé Carlos, Lda.

Av. B. Bocage, n.° 1 Telefs. 769848 / 712773

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA motor

O jornal que não havia em Portugal

TOME VITACOLA

E VIVA MAIS FORTE e SAUDÁVEL

ROVERS 3 LITROS

Em muito bom estado, provenientes de trocas. Vende GARAGEM VICTÓRIA Rua Nova de S. Mamede, 5

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

Afastar-se da escola é afastar-se do futuro

(Continuação da página central)

profissional, por um ciclo intermediário, vinha a ser afirmada com insistência, desde há mais de 30 anos, pois tornava-se evidente que a frequência do Ensino Técnico aos dez ou onze anos não pode pressupor qualquer disposição ou inclinação séria e estável por parte do aluno para a carreira profissional correspondente, pois as práticas escolares assumiam para a criança significação mais de diversão do que manifestação profissional.

Assim, a começar em 1945 e generalizando-se em 1948, procurou-se resolver o problema da articulação do ensino profissional com o ensino primário através de um ciclo preparatório de dois anos, no decurso do qual deve facilitar-se quanto possível a manifestação das tendências e aptidões especiais dos alunos, com o fim de os orientar na escolha da profissão.

Com a criação do ciclo preparatório eliminou-se, pois, a necessidade criada aos alunos de escolherem a sua carreira profissional no momento da passagem da escola primária para a escola técnica; portanto, cerca dos 11 anos, quando não podiam ainda iniciar uma aprendizagem profissional séria.

Os objectivos desse ciclo vestibular podem, pois, resumir-se nos seguintes pontos fundamentais:

— articular o ensino profissional com o ensino primário;
— organizar a orientação escolar do aluno;
— tornar mais culto, consciente e produtivo o trabalho;
— não obrigar á matrícula nas escolas profissionais os alunos que a elas ocorrem apenas com o intuito de obterem mais sólida cultura, e que não pretendam seguir uma carreira técnica.

● O ciclo preparatório consegue atingir os seus fins

Matriculados os alunos no ciclo preparatório, mediante exame de admissão, organizam-se as turmas, tornam-se homogéneas as técnicas dos professores e mestres e dá-se a todo o trabalho e a toda a vida escolar uma unidade tão profunda quanto possível.

Ao ciclo preparatório é relativamente indiferente a sorte dos assuntos particulares, dado que apenas tem como objectivo a integração, a unidade, procurando associar intimamente a observação directa das coisas com os exercícios destinados a exprimi-la. A posição do professor no ciclo preparatorio consistirá, por isso, numa actuação de todas as horas sobre a inteligência dos alunos, como se, em última análise, as disciplinas que o constituem não pertencessem a vários professores, mas a um só, com a consequente interpenetração das várias matérias.

Assim, o ciclo preparatório, mercê de um plano comum de estudos, pondo o aluno em contacto com as coisas, habituando-o a conhecer e a observar, obrigando-o a conhecer e a realizar, forçando-o á consciência das suas aptidões, converte-se em agente importante de selecção, em verdadeiro curso de «orientação profissional» e que permite todos os necessários estímulos para que se facilite aos alunos a transição adequada para os cursos profissionais (2.º ciclo, 2.º grau ou cursos de formação).

O acesso ao ensino profissional — A habilitação do ciclo preparatório confere o direito á matrícula nos cursos do 2.º grau, mas tem de atender-se ao seguinte:

— é vedada a matrícula nos cursos de formação de índole mecânica aos candidatos que no ciclo preparatório tenham revelado manifesta deficiência em Matemática ou Trabalhos Manuais (nota final inferior a 6,5 valores);
— é vedada a matrícula nos cursos profissionais de formação de índole artística aos candidatos que no ciclo preparatório tenham revelado manifesta deficiência em Desenho ou Trabalhos Manuais;
— é vedada a matrícula nos cursos comerciais de formação aos candidatos que no ciclo preparatório tenham revelado manifesta deficiência em Língua e História Pátria ou Matemática.

● Princípios da pedagogia do ensino profissional

— Basear todo o ensino sobre a noção que serve de centro de interesse. A cultura geral não deve, todavia, ser desprezada; o ensino técnico profissional (2.º grau) é, sobretudo, utilitário, mas deve desenvolver igualmente a personalidade dos futuros qualificados.

— A função do ensino técnico é habilitar homens que dominem as técnicas e estejam preparados para se adaptar ás exigências económicas do momento e do futuro. Este ensino tem a preocupação de fazer homens e não autómatos.

— A habilitação dada ao aluno deve adaptar-se ás condições de trabalho da profissão.

— Mais do que qualquer outro, o ensino técnico deve ser exacto e estar em dia com as últimas aquisições da ciência.

— O ensino deve ser *interessante*. É indispensável que se apoie, para esse efeito, no conhecimento dos interesses profissionais dos alunos.

— É a *profissão* que constitui o *principal interesse* dos alunos. No entanto, a sua atracção pelo ofício não impede que a sua curiosidade científica exceda, em certos alunos, os limites do ofício.

— O segundo interesse que os alunos experimentam é a necessidade de cultura.

— Os *métodos activos* são indispensáveis no ensino profissional. O melhor meio de compreender é o de executar.

— Os alunos têm que ter parte activa na organização da escola e serem úteis aos seus colegas.

● Ligação entre a profissão e o ensino

Um exame objectivo das realizações dos países onde a profissão e o ensino cooperam profundamente leva-nos á seguinte conclusão: «Quanto mais perfeito for a simbiose ensino-profissão, melhor serão os resultados».

Se sofremos da falta de meios para executar os nossos projectos de educação, é porque não nos soubemos amalgamar suficientemente á vida do país. Se temos ordenados indignos de um corpo de escol, foi porque não soubemos tornar-nos indispensáveis, é porque muitos profissionais não estão convencidos da nossa utilidade, e ignoram o que nos devem. É também porque têm consciência da nossa falta de realismo e duvidam da eficácia dos nossos métodos. É preciso confessar que nos preocupamos ainda pouquíssimo com o rendimento, o preço de custo, da eficiência dos nossos alunos, etc., problemas vitais para a profissão. Vivemos muito longe das realidades das empresas, não conhecemos os verdadeiros problemas profissionais porque não nos preocupamos, senão raramente, com a profissão. São bem poucos os professores que trabalham na indústria e no comércio. Quantos professores técnicos se interessam continuamente por uma empresa? Quantos professores técnicos trabalham nas fábricas durante as férias?

O ensino técnico não se pode separar da profissão. A habilitação correria então o risco de ficar ràpidamente inaptada.

● A dupla perspectiva do ensino e da indústria

A função da profissão no ensino técnico assume cada vez mais importância, sobretudo sob a pressão dos profissionais que, empregando jovens e adultos habilitados pelo ensino técnico, se apercebem das lacunas dessa habilitação que criticam, sem terem em conta as dificuldades e a sua parte de responsabilidade.

Opõem-se quase diametralmente dois aspectos:

— *O do profissional.*

Ele desejava que:

— o candidato a um emprego industrial ou comercial possa ser colocado desde a saída da escola com rendimento elevado;
— o ensino técnico lhe forneça, na altura precisa, o número de especializados necessário e de nível conveniente;
— as suas necessidades particulares sejam satisfeitas sem preocupação de flutuações, por vezes rápidas, do mercado do trabalho e dos prazos muito longos de habilitação, de elaboração e de transformação dos programas;
— a sua contribuição para essa habilitação seja a mais leve possível;
— o ensino técnico tenha em conta cegamente as suas opiniões como sendo as únicas válidas.

— *O do ensino.*

— não conhece bem, ou mesmo de todo, os imperativos materiais da profissão;
— não se preocupa bastante com o período de experimentação indispensável para passar na escola ao lugar de trabalho eficiente;
— considera o seu ensino como imutável ou quase, porque é sério, lógico, inteligentemente estudado e ordenado, satisfatório para um espírito cartesiano;
— pensa que o industrial deve sentir-se muito lisonjeado de empregar alunos tão conscienciosamente habilitados;
— deseja que a indústria e o comércio sejam conformes com a imagem pessoal que deles faz através das lentes deformadoras dos livros, filmes, revistas, estatísticas, visitas, etc.;
— ele quereria ser o único a ocupar-se da habilitação dos rapazes que é coisa que lhe diz respeito e não aos profanos do exterior, cujas preocupações são terra a terra e ignoram a pedagogia.

Assim, uma solução satisfatória deveria poder tirar-se com objectividade da boa vontade e benevolente compreensão das duas partes.

Porque é tão difícil encontrar uma solução? — Devido ao seguinte: por falta de informação, por um erro de óptica, por falta de previsões legítimas (previsões rigorosas a longo prazo), pelo peso da centralização da administração do ensino técnico, pela falta de realismo do professorado, por não se colocarem os mais competentes nos lugares do ensino.

A seguir: OS NOVOS MÉTODOS

O PAPEL DO DIRECTOR

Compete ao director de uma escola técnica comparecer diàriamente na escola, prestando-lhe assídua assistência; suscitar a activa e permanente cooperação de todos os professores, mestres e alunos na obra educativa da escola com base na unidade de pensamento; ter assídua convivência com os alunos, amparando-os com o seu conselho e atitude paternal, mesmo nos casos em que hajam prevaricado; promover a colaboração das famílias com a escola por todos os meios ao seu alcance, especialmente proporcionando-lhes os seus conselhos em assuntos relativos á educação dos alunos e á escolha da sua carreira profissional; promover o estreitamento das relações entre a escola e os organismos profissionais, económicos e culturais da região; elaborar ou actualizar os regulamentos internos da escola.

FRIGORÍFICOS

5 ANOS GARANTIA

130 litros	2.450$00
150 »	2.750$00
175 »	3.600$00
215 »	4.200$00

Artel

RUA CONDE REDONDO, 119-A Telefs: 43.700-53.5002 — LISBOA

PNEUS NOVOS E USADOS

FAZEM-SE TROCAS

Vulcanizadora Imperial

R. Sociedade Farmacêutica, 14 Telef. 49808

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Resumo do programa — De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Helena Tavares; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 40: Sol e toiros; 23: Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — 17: Resumo do programa — Musica de câmara: «Quarteto n.º 2, em lá menor, op. 17», de Bela Bartock, 17 e 30: Musica de piano: duas sonatas de Beethoven, por Wilhelm Kempf; 18: Concerto de domingo (1.ª parte): «Sinfonia Londres», de Wougtham Williams; 18 e 46: Canções de Sibelius, pelo baixo Kim Borg; 19: Concerto de domingo (2.ª parte): «Morte e Transfiguração», poema sinfónico, de Ricard Strauss; «Romance, Réverie e Capricho, op. 8», de Berlioz; e «A Criação do Mundo» bailado, de Darius Milhaud; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Recital, pelo violetista François Broos; 20 e 45: Musica coral, de Kodaly; 21: Teatro do século XVIII: «Os nôs Japoneses», por Eurico Lisboa; 21 e 58: Resumo do programa; 22. A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — Às 17: Junção; 22: Resumo do programa — Musica portuguesa; obras de Marcos Portugal, Carlos Seixas-Artur Santos, Lopes Graça e Frederico de Freitas; 23: Canções pelo tenor Anton Dermota; 23 e 20: «Trio n.º 2, em dó menor, op. 66», de Mendelssohn; 23 e 50: Musica sinfónica: abertura «Der Freischütz», de Weber, e «Sinfonia n.º 6, em si menor, op. 74» «Patética», de Tchaikowsky; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290, 1 m — 1034 kc/s — Às 18: Domingo musical; 18 e 30: Canções de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1 — RÁDIO 66 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos famosos—QUADRANTE 2-9-0; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas musica; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para cada gosto; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência—90,7 mc/s—Às 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 28 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: De Norte a Sul; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas, 18 e 45: Voz do litoral; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de operetas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Vozes e canções da sua simpatia; 18 e 25: Boletim religioso· 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos de piano; 18 e 15: Eventual; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Repórter desportivo; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Às 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa de domingo — participação do Coro de Santa Cecília; 13, Dia do Senhor — programa de actualidades religiosas; 13 e 30, Fecho. 2.º período — A's 18 e 30, Abertura; 18 e 32, Telejornal — edição da tarde; 18 e 45, Passatempo Infantil; 19 e 30, Desenhos animados — um filme da série «Bugs Bunny Show»; 19 e 55, TV Rural — programa para os agricultores pelo eng.º Sousa Veloso; 20 e 20, Viagens sem passaporte — apresentação de Maria João Aguiar; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22, TV Clube (Colaboração do acordeonista Filipe de Brito, além da Orquestra de Shegundo Galarza e os seus violinos. Cenários de Moniz Pereira e realização de Fernando Frazão); 22 e 30, Crises («Cada Montanha tem o seu Tigre», com Barry Nelson, James Gregory, Diane McBaine e Peter Brown Realização de Jack Arnold); 23 e 25, Domingo Desportivo — imagens e comentários á actualidade desportiva; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

AMANHÃ — Às 19, Abertura; 19 e 2, Curso de Orientação dos Monitores da Telescola; 19 e 30, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, «Flipper»; 20 e 5, Metrópoles — documentário; 20 e 25, Momento desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema; 22 e 30, Transmissão directa de Barcelona do Festival da Canção do Mediterraneo; 1, Telejornal — ultimas notícias; 1 e 5, Meditação; 1 e 10, Fecho.

FILATELIA

«IV EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DO FUNCHAL» — 4

Publicámos aqui, em 14, 21 e 28 de Agosto último, três crónicas dedicadas a esta prometedora exposição, transcrevendo, na primeira, uma circular do Clube Filatélico da Madeira, da presidência do ilustre juiz dr. Frederico de Morais Sarmento, e, nas outras duas, o regulamento da mesma exposição, agora também publicado no n.º 5, II série, Julho-Setembro de 1966, do excelente «Boletim do Clube Filatélico da Madeira».

Prometemos, na última daquelas, escrever uma quarta crónica preliminar, pois outras lhe dedicaremos, como de costume, depois de efectuada a exposição. Tendo de aguardar um pouco, por motivo da realizada «3.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e 1.ª do Distrito de Coimbra», aqui estamos hoje a cumprir o prometido e devido.

Notável, nesta exposição filatélica, que ela seja a quarta, e se realize pelo terceiro ano consecutivo, e, para mais, oficialmente integrada no programa das já famosas Festas do Fim do Ano do Funchal.

Isto diz, por um lado, da força e da eficiência da organização filatélica, e, por outro, do prestígio alcançado pela Filatelia junto do público e dos organismos governamentais e administrativos. Anote-se: no Funchal — mais do que em Lisboa...

Acresce que esta exposição vai ser uma espécie de ensaio geral, como aqui já referimos, da «VI Exposição Filatélica Nacional», que no Funchal se realizará em 1968, com o patrocínio da Federação Portuguesa de Filatelia e dos C. T. T. Motivo pelo qual é de esperar o máximo de colaboração de todos os filatelistas do continente, das ilhas adjacentes e do ultramar, com especial destaque para Angola e Moçambique, onde se apontam já inúmeros filatelistas de primeira categoria, e a valorizarem-se dia a dia.

Para vê-los e admirá-los, novamente teremos a honra e o prazer de estar no Funchal no próximo dia 28 de Dezembro, integrados no júri de que também farão parte os dois eminentes filatelistas do ano passado, prof. doutor Carlos Trincão e José González Garcia, e ainda, pela primeira vez, os distintos filatelistas temáticos dr. Romano Caldeira Câmara e eng.º Marques Gomes, um quinteto nunca igualado numa exposição filatélica portuguesa, excepção de Lisboa e Porto, claro.

Desejamos e esperamos que esta bem organizada «IV Exposição Filatélica do Funchal» — em tudo corresponda a essa extraordinária Madeira de maravilha. V. C.

MUNDO DOS SELOS

Como noticiámos no domingo passado, é amanhã, á tarde, que chega a Lisboa o grande jornalista norte-americano e eminente filatelista E. A. Kehr. Porque, infelizmente, estaremos a essa hora a fazer um julgamento no tribunal de Cascais, só mais tarde nos será possível entrar em contacto com o velho e querido amigo.

✻ Recebemos o n.º 47, ano VI, de «Correo filatélico», revista técnica, cada vez melhor colaborada e ilustrada, director José Maria Gomis Segui, Apartado de Correos n.º 912, Valência — 9.

✻ O distinto filatelista sr. José de Sousa Monteiro, de Peso do Minho, fez-nos uma consulta, á qual, logo que possível, responderemos directamente.

✻ Recebemos, e está a ser distribuído intensamente no nosso País, o boletim n.º 1 da «Exposição Filatélica Luso-Brasileira — LUBRAPEX-66», que, conforme já aqui noticiámos, foi definitivamente marcada para de 3 a 11 de Dezembro próximo, no Rio de Janeiro. Os filatelistas interessados em receberem tal boletim devem dirigir-se á secretaria do Clube Filatélico de Portugal, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, Dto., Lisboa.

✻ Da Comissão de Honra da «LUBRAPEX-66» fazem parte a Federação Portuguesa de Filatelia e o Clube Filatélico de Portugal, cujos presidentes são dois dos três convidados de honra portugueses (o terceiro é o sr. eng.º Marques Gomes) da Secretaria do Turismo do Estado de Guanabara.

✻ Também recebemos o n.º 51, Junho de 1966, do «Boletim do Clube Filatélico de Moçambique», a melhorar extraordinàriamente de número para número. Coordenação de Carlos Jorge Kulberg, e colaboração de J. Almeida Santos, J. M. Folgosa, Carlos Jorge Kulberg, J. Alves da Silva, Horácio Matoso e Fernando T. X. Martins. Redacção na sede do clube, prédio Santos Gil, 2.º andar, n.º 23, Lourenço Marques, Moçambique.

✻ E porque falamos de Moçambique, é com vivíssimo prazer que noticiamos ter regressado a Lourenço Marques o conhecido filatelista prof. Alfredo Dias, que, completamente restabelecido, ali vai reabrir o seu conceituado estabelecimento filatélico, e, decerto, continuar a contribuir poderosamente para o desenvolvimento da Filatelia moçambicana, que tanto lhe deve.

✻ Por intermédio do nosso amigo e velho filatelista Pedro de Alcantara Coelho de Lima (e velho sómente porque já anunciava trocas filatélicas, ao que supomos, no verso do «Portugal Filatélico», de Simões Ferreira...), recebemos afectuosas saudações filatélicas de um dos mais ilustres dirigentes filatélicos de Espanha, o também nosso querido amigo D. Manoel R. Rodriguez Germes, a quem enviamos apertado abraço.

✻ O n.º 5, II série, Julho-Setembro de 1966, do excelente «Boletim do Clube Filatélico da Madeira», director dr. Frederico de Morais Sarmento, R. Dr. Fernão Lopes, 52 2.º Funchal, Madeira, insere larga reportagem da «III Exposição Filatélica do Funchal, I Insular», e o regulamento da «IV Exposição Filatélica do Funchal».

✻ Também recebemos saudações filatélicas de um amigo que supomos não ser filatelista, mas que muito tem contribuído para a propaganda dos selos portugueses no estrangeiro, principalmente na América do Norte: A. Gama Reis, «Mr. Cork», R. da Escola Politécnica, n.os 4-10, Lisboa, a quem igualmente retribuimos o seu abraço.

✻ A Associação dos Escoteiros de Portugal, Cais do Sodré, Lisboa, ofertou-nos um sobrescrito com o carimbo comemorativo do seu recente X Acampamento Nacional, em Santo António da Caparica. Sinceros agradecimentos.

✻ Na Beira, Moçambique, foi ontem inaugurada a sua estação central dos Caminhos de Ferro, e Edições Jútora, daquela cidade. Caixa Postal 1396, editou um sobrescrito de luxo com o respectivo selo e carimbo comemorativo.

✻ Estão completamente esgotados os sobrescritos com os selos da ponte e respectivo carimbo de 1.º dia, da edição dos C. T. T. Mas os interessados podem adquirir ainda os da edição do Clube Filatélico de Portugal, na respectiva secretaria, em Lisboa.

A MAIOR BOMBA FILATÉLICA PORTUGUESA DE SEMPRE?

Por intermédio de um importante e muito conhecido industrial português, nosso constituinte, tomámos contacto, anteontem, com o representante de uma das mais poderosos organizações filatélicas de todo o Mundo, que ao Governo português vai apresentar o projecto de um fantástico negócio filatélico.

Sugerimos, então, aos nossos dois referidos interlocutores, que tal negócio, absolutamente sério, com respeito pelas mais rigorosas normas filatélicas (e nem de outro modo o aceitaríamos!), fosse estendido aos selos do Ultramar português, que aquele estrangeiro ignorava dependerem de outro Ministério...

Porque atrás chamámos fantástico ao negócio projectado, acrescentamos, por hoje, que, sem diminuir um centavo as actuais receitas dos selos, tal negócio fará aumentar estas receitas em nada menos do que duzentos mil contos, ou mais, em cada ano.

Que outra mercadoria há para aí que possa gabar-se do mesmo?!

Logo que possível, daremos detalhes complementares.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados), 382069
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 735380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865).
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635) ✻ Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (766358).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381)
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✻ João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462) ✻ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araújo, 46-B-C (841708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✻ Avenidas, Avenida da Republica, 27-A (733688) ✻ Império, R. Filipe Folque, 40-3-B (48002)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✻ Nacional, R. do Salitre (323977).
1 (46858) ✻ Avelar, R. Augusta, 225
BELÉM — Remígio, R. dos Jerónimos, 14-C (611699) ✻ Sepol, Calç. do Boc Hora 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes lote 2 (703393) ✻ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✻ Azevedo, Irmão & Veiga, Rua da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 29-A (688857) ✻ Ouriques, R. Freitas Gazul, 42-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca 101-101-A (682333) ✻ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✻ Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (660627).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✻ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✻ Bastos Andrade, Calç. de St.º André, 107-111 (860450) ✻ Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100(25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.º Engrácia) (728395-720703).
ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Saltes, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30. (Tel. 224020).
ALMADA — Central — R. de Olivença, 11. (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174.
BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 77-E (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).
SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes (Estefania) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058).
PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 115 (Tel. 260116).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Em CASTELO BRANCO - nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ ROMAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)

Às 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
9.ª MES
38.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
UM ÊXITO MUNDIAL
NEVADA SMITH
c/ Steven McQueen—Suzanne Pleshette

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31

Às 15.15 e 21.30
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay
(Adultos)

3.ª feira, ás 19 h. ESTREIA
O filme documentário
OPERAÇÃO ESTUPEFACIENTES
O mundo sombrio do vício da droga
(Maiores de 17 anos)

EDEN

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
ANGÉLIQUE À CONQUISTA DA CORTE
Um espectáculo fabuloso
com Michele Mercier — Jean Rochfort

AVIS

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Roger Browne e Liz Havilland
na inesperada história de sete magníficos rebeldes lutando como demónios!
2.ª SEMANA de êxito!
7 CONTRA TODOS
Technicolor — Techniscope
Acção! Espectáculo! Aventura!
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef. 32 25 23

Às 15.15 e 21.15
Uma história imortal, um filme eterno
em 3.ª SEMANA
E TUDO O VENTO LEVOU
(Gone with the Wind)
Clark Gable, Vivian Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
Technicolor AR CONDICIONADO
(Adultos)

CASA DE REPOUSO DOS MOTORISTAS PORTUGUESES (Inválidos do Volante)

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Pelo que está estatuído no N.º 1 do Art.º 79.º do Estatuto, convoco a reunião ordinária desta Assembleia, para o dia 15 de Outubro de 1966, pelas 21 horas, que terá lugar em primeira convocação, no 2.º andar do N.º 34, da Avenida Visconde Valmor, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação e votação do orçamento ordinário para o exercício de 1967.
2.º — Eleição de Suplentes aos Corpos Sociais para complemento dos mesmos.

Não havendo o número legal de presenças, funcionará a mesma Assembleia 1 hora depois como está estatuído.

Lisboa, 1 de Outubro de 1966.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
Emídio Santana

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 6 anos)
6.ª SEMANA
JULIE ANDREWS
MARY POPPINS

estúdio

As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
20.ª SEMANA
O melhor filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um dos mais terríveis e grandiosos Capítulos da Bíblia
evocado num filme gigantesco
SAUL E DAVID
com Norman Wooland — Pilar Clemens
Fotografia em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

estúdio 444
Telef. 75 00 95

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Dois grandes comediantes dinamarqueses, JORGEN RYG e AXEL STROBYE, na mais original e fantástica das comédias!
A ESCOLA DE BEM GOZAR A VIDA
EASTMANCOLOR

POLITEAMA
Telef. 32 63 05

Às 15.15, 18.15 e 21.30
A sensacional novidade em filmes de acção
UMA PISTOLA PARA RINGO
com o famoso MONTGOMERY WOOD
...Estava preso... Em troca da sua liberdade aceitou uma missão perigosa.
Scope-Col. (M. 12 anos)

ALVALADE
Telef. 76 30 80

Às 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 17 anos).
UM ÊXITO MUNDIAL
NEVADA SMITH
com Steve McQueen

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Leslie Philips—James Robertson Justice
DOUTOR... TENHA MANEIRAS
O mais espectacular cómico de todos doutores!...

ODEON
Telef. 32 62 83

Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

MUNDIAL
Telef. 53 87 43

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Integrado no Festival do Filme Italiano
ÁTILA
COLORIDO
com Anthony Quinn — Sophia Loren

EUROPA
Telef. 66 10 16

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O 1.º grande êxito da nova temporada
5.ª SEMANA
A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda, Robert Shaw e Robert Ryan

RESTELO
Telef. 61 03 75

Às 21.30
(M. 12 anos)
Uma das mais espectaculares produções do mundo da 7.ª arte
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Peter O'Toole — Alec Guiness

TERRASSE
Telef. 32 09 17

As 15 e ás 21
(M. 17 anos)
A NAVE DOS LOUCOS
com Vivien Leigh — Simone Signoret

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94

Às 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
OS DOIS GLADIADORES
UM NOIVO DA AMÉRICA

LIZ
Telef. 4 85 60

A's 15 e 21 horas
(Adultos)
JUDITH
DINHEIRO E SÓ DINHEIRO

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Grande companhia internacional» (M. 6 anos).

TEATROS

CAPITÓLIO — As 21.45: «A mulher do roupão» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45 «A família Sam» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos).
ABC — As 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias».
MONUMENTAL — Às 20 e 30 e 23 — «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Tarzan o magnífico» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Zulu» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «O sinal secreto de D'Artagnan» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Massacre na colina negra» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Revolta em Batasi» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O Renegado da Selva» (12 anos).
CINEARTE — Às 21 e 15: «Judith» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Aldeia em fuga» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Furia na Baía para OSS117» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Sangue guerreiro» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Lawrence da Arábia» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «Joselito vagabundo» (12 anos).
ROYAL — Às 21 e 30: «A nave dos loucos».

◐ Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15 «Traço vermelho 7000» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21 «O espião que saiu do frio» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Jerry e os seis tios» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Os Cavaleiros da Távola Redonda» e «O capacete verde» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 «O filho do Cheik» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Não incomode» e «Pancho Villa» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O comboio» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Topkapi» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Cheik Vermelho» e «Rocambole» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21: «A vida amorosa de Moll Flanders» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O rapaz e o touro» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — «Genghis Khan, o conquistador» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Beirute: 24 horas para matar» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Mulheres e recrutas» e «Suprema justiça» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Véu azul» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Com jeito vai... espiando» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «A dama de Beirute» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Dois incorrigíveis teimosos» e «Ada» (12 anos).

motor SAI AS 5.as FEIRAS

Dizem os leitores...

Os Correios em Pampilhosa da Serra

De um nosso leitor de Pampilhosa da Serra recebemos uma carta em que se fazem alguns reparos ao serviços dos correios. Diz, nomeadamente, o seguinte:

«É de lamentar que no concelho de Pampilhosa da Serra, em vez de se seguir para a frente, se ande para trás, em certas coisas.

Senão vejamos. Até há poucos anos o nosso concelho era apenas servido pelo posto dos correios desta vila, e hoje por um na Aldeia Fundeira e outro em Cabril, o que dá muito maiores despesas á respectiva administração e vem prejudicando bastante a população serrana. Assim, os benefícios que esses C. T. T. trouxeram, além do serviço que tinham, foi o de vales postais, que não havia. Mas trouxe também prejuízos. Todos estávamos acostumados a ser servidos a qualquer hora que melhor nos conviesse e foi precisamente no serviço de telégrafo que mais nos veio prejudicar. Depois das 18 horas, todas as povoações, tais como Pescansecos, Praçais, Vidual de Cima, Armadouro, ficam isoladas, por falta de ligação telefónica. Para os que aqui residem e precisam do pároco, do médico ou de qualquer serviço urgente torna-se impossível fazer as chamadas desejadas. E seria fácil de resolver se se ligassem todos estes telefones ao posto público, no caso de não poder haver o horário das 8 ás 24 horas como na maior parte dos C. T. T., pois é precisamente nas horas de encerramento que há mais serviço.

Assim, pede-se a quem de direito que seja remediado o estado em que se encontram os telefones deste concelho. A própria Administração dos C. T. T. também é prejudicada por haver muito menos chamadas.»

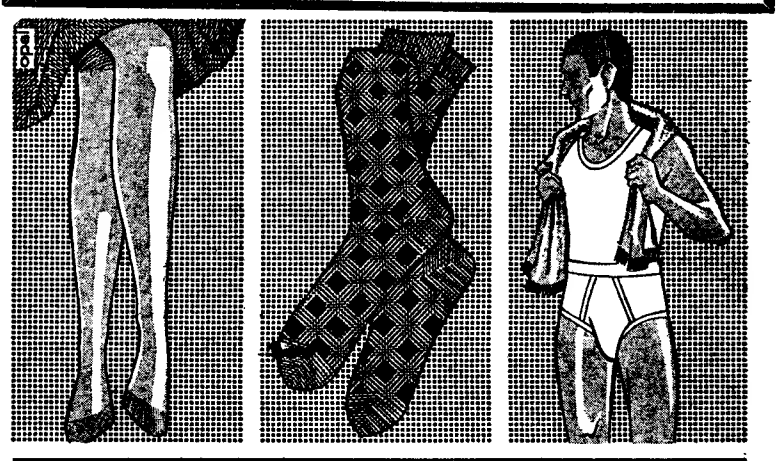
«Dia da Unidade» no R. A. A. F.

No próximo dia 3, efectua-se, em Queluz, o «Dia da Unidade» no R. A. A. F. e o 23.º aniversário da montagem da defesa antiaérea de Lisboa. Haverá diversas cerimónias.

O Conde de Aguilar na televisão italiana

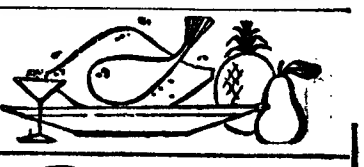
Seguiu de avião para Roma o ilusionista Conde de Aguilar, considerado um dos melhores e mais completos magos da Europa. Naquela cidade, o popular ilusionista português apresentar-se-á pela terceira vez na Televisão local, atendendo aos grandes êxitos obtidos nas anteriores actuações.

CURSO LICEAL
1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P. B. X. 865904 - 863232 - 863356 - 729395



criações **Delfe** MEIAS · PEÚGAS CAMISOLAS · ATOALHADOS
DEPÓSITO: RUA SAMPAIO BRUNO, 12-4º-SALA 9-A · PORTO

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE
«O MANEL»
L. do Regedor, 7-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIETETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.º
LISBOA

São Carlos snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778817 - 767775
Bife Universitário ..... 10$00
» á Sagres ..... 12$00
Frango á Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.º, Telef. 46710.

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

A visita do Chefe do Estado e do Presidente do Conselho à sede da L. P.

(Continuação da 1.ª página)

Teotónio Pereira; general César Oom, etc.

A' homília, o celebrante lembrou aos legionários que a L. P. havia sido criada para combater o comunismo ateu na Península Ibérica. Fez votos apoiando-se nos Evangelhos, para que cumprissem com o seu dever.

Após a missa, o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho e os membros do Governo presentes reuniram-se no salão nobre da instituição.

Das conversações havidas com os dirigentes legionários, nada foi comunicado á Imprensa.

Entretanto, numa outra dependência, era oferecida, por iniciativa da Comissão Central da L. P., uma lembrança á sr.ª D. Gertrudes Thomaz.

Cerca das 13 horas, o Chefe do Estado descerrou uma lápida no átrio do quartel-general da L. P. evocativa da efeméride.

Finalmente, todos os visitantes se retiraram após continência e desfile do batalhão que, á chegada, prestou as honras da praxe.

Assistiu á cerimónia, como convidado da L. P., D. Vicente Reguengo, comissário-geral da Dirección de la Seguridad de España.

O último filme de Bresson premiado em Roma

ROMA, 2 — (F. P.) — O filme de Robert Bresson «Au Hasard Bathazar», foi galardoado com o «Giove Capitolino», de ouro, a mais alta recompensa concedida pelo Segundo Festival Cinematográfico de Roma.

A centenária de Borba com o filho ao lado

UMA CENTENÁRIA EM BORBA

BORBA, 2 — Festejou o seu 100.º aniversário, no passado dia 22 de Setembro, a sr.ª D. Leonarda da Conceição Companheiro, viúva, natural desta vila. Goza de excelente saúde e mantém uma permanente boa disposição, empregando o seu tempo em trabalhos domésticos. Cose ainda sem óculos. Possuidora de excepcional memória, conta com frequência factos ocorridos há longos anos. Teve oito filhos, dos quais são vivos apenas três. Dezanove foram os netos e vinte e quatro os bisnetos. Um dos filhos, o sr. Avelino Companheiro Leonardo, que figura na fotografia em companhia da mãe, conta 53 anos e é vendedor local do «Diário de Lisboa» há mais de vinte e cinco anos.

As tropas luso-espanholas em manobras

tentarão amanhã «conquistar» o primeiro objectivo

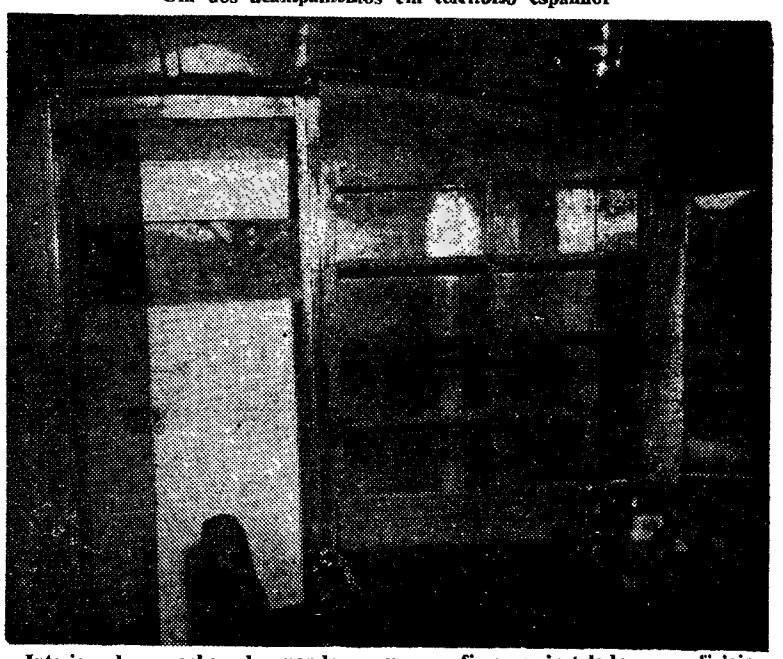
(Do nosso enviado especial **JOAQUIM LETRIA**)

VALENCIA DE ALCANTARA, 2 — Os comandos do exercício «Salado» prosseguiram hoje os reconhecimentos preparatórios para o ataque de amanhã. Estivemos ontem nas «linhas inimigas».

S. Vicente de Alcantara — primeiro objectivo a conquistar — «dançou» toda a noite. Soldados portugueses e espanhóis convergiram para aquela animada localidade cuja «feria» hoje terminou.

O «alcalde» de Valencia de Alcantara, Paco Alavis, ofereceu hoje aos jornalistas de Madrid e de Lisboa, que acompanham as manobras luso-espanholas, uma recepção no Município.

Um dos acampamentos em território espanhol



Interior dos «coches de mando», em que ficaram instalados os oficiais em manobras

BERNARDO

TEM 11 ANOS E UMA HISTÓRIA

Com 11 anos é difícil ter-se história mas Bernardo tem, infelizmente, que contar.

Seu pai foi operado («al pecho», como o rapazito diz) e ficou impossibilitado de trabalhar.

Orfão de mãe, Bernardo ganha o seu sustento e o de seu pai. Trabalha como bagageiro, faz recados, diz graças ditadas pelo seu espírito irrequieto ás senhoras de Valência de Alcantara que lhe dão de comer. Bernardo tem princípios:

— Pedir é coisa que não faço. Sou bom para trabalhar, então trabalho — diz com um sorriso gaiato.

Mas a vida do rapaz modificou-se este mês. As tropas especiais espanholas vindas de Madrid chegaram a Valência no princípio de Setembro.

Bernardo começou a rondar o acampamento de Sexunos de Caparosa. Ficou-se por aqui a ouvir histórias e a contar das suas, entre os soldados. As tendas camufladas, as fardas, as armas exerceram fascinação de sortilégio na mente do jovem de Valência. E dentro em pouco, os soldados adoptaram-no como mascote. Uma pequena farda, um camisolão grosso de lã e um quepi de campanha substituíram as roupas andrajosas do rapaz. E agora vive quase feliz no meio da tropa, convivendo com portugueses e espanhóis que lhes dão duros que ele gasta em pão para o seu velho pai.

— Quando os soldados se retirarem para Madrid vais com eles?

— Não sei que faça, se me quisessem iria. Gostaria muito! Seria grandioso! Mas, e meu pai?

E' um dilema angustioso o que oprime o rapazito esperto de Valência de Alcantara.

Travámos conhecimento de maneira simples:

— Como te chamas?

— Bernardo.

— Bernardo quê?

— Não sei, apenas Bernardo.

— Sabes ler?

— Poco. No tiengo tempo para me ir a la academia. Tiengo que trabajar.

Esta é a história de um homem de 11 anos que não sabe pedir e cujos olhos sorriem aos escolhos de uma vida difícil.

Começou a última fase

das comemorações centenárias da reconquista cristã de Évora

EVORA, 2 — Começou hoje a cumprir-se o programa da ultima semana das comemorações do 8.º Centenário da Reconquista Cristã desta cidade, que se iniciaram em 9 de Outubro do ano transacto e se encerrarão em idêntica data do corrente mês, com a presença do Chefe do Estado.

Esta manhã, ás 8 horas, elementos da guarnição militar de Evora, postados em várias torres da cidade e no castelo do Giraldo, procederam ao toque de alvorada, seguindo-se, nos referidos locais, o içar das bandeiras da fundação e nacional e de vários outros pavilhões históricos.

Pelas 10 e 30, as autoridades eborenses, entre elas o governador civil, os presidentes da Camara Municipal, Junta Distrital e da Comissão Municipal de Turismo, o comandante da III Região Militar, o prelado da arquidiocese, comandantes das unidades militares aquarteladas em Evora e muitas outras entidades, foram em romagem ao evocativo castelo do Giraldo, situado em plena serra de Valverde, a cerca de 15 quilómetros desta cidade.

Com esta cerimónia, foi aberto um caminho municipal de acesso ao castelo, construído a expensas do Município, a quem foram oferecidas facilidades de terrenos pelos proprietários do lugar, srs. Francisco Vieira de Barahona e Alberto Seger Rosado de Carvalho.

Na famosa edificação megalítica, de forma circular, com três voltas de muralha, houve uma singela cerimónia, em que discursou o sr. dr. Armando Perdigão, presidente da Junta Distrital. Foram içadas as bandeiras nacional, da fundação, da cidade de Evora, da Ordem de Avis e de D. Nuno Alvares Pereira, que foi fronteiro-mor de Evora.

Esculpidas pelo cinzel do artesão, em duas das mais imponentes rochas vivas do histórico lugar, foram descerradas duas placas, que perpetuarão aos vindouros o interesse e a admiração que os restos da fortificada construção despertaram nos eborenses de 1966. As inscrições são as seguintes:

«Ao Geraldo Sem Pavor e aos que antes dele se foram e aos que depois dele vieram — 1165 — 1965-66».

«Valorizaram este monumento: Fundação Calouste Gulbenkian — Junta Distrital — Camara Municipal — Afonso do Paço — José F. Ventura».

CASINO ESTORIL

APRESENTA SÓ ATÉ QUARTA-FEIRA

MARIA CÂNDIDO

GRANDE VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA E CRIADORA DE «LES CLOCHES DE LISBONNE»

THE TRAMPOWERS
Originais acrobatas fantasistas

CARLOS RAMOS
Consagrado intérprete do Fado

E, AINDA, O FAMOSO
BALLET MONDIAL DE
LEON GRIEG
com JUNE HAZEL e Robert Kapikian

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Maria Cândido, Carlos Ramos e o Ballet Mondial de Leon Grieg actuam também no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

ESCOLA HOTELEIRA ALEXANDRE D'ALMEIDA

(Inaugurada em 1958 ao abrigo do Estatuto das Escolas Hoteleiras, «Diário do Governo», de 16-10-1957)

50 — BOLSAS DE ESTUDO

Concedidas pelo CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO TURISTICA E HOTELEIRA aos aprendizes e serventes de **MESA** e **COZINHA** em serviço na Industria Hoteleira, com as idades compreendidas entre os 17 e 25 anos, que queiram frequentar um curso desta Escola Hoteleira.

Os subsídios mensais são de 800$00 além do pagamento das despesas de transporte e de indumentária

Os interessados devem dirigir-se á Secretaria da Escola — Avenida António Augusto de Aguiar, 21, 1.º, até ao próximo dia **15 de Outubro.**

Diario de Lisbôa

2.ª EDIÇÃO ESPECIAL DESPORTIVA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Atlético e Belenenses

conquistaram os seus primeiros triunfos batendo respectivamente o Porto e Guimarães

Jogo em Lisboa, no Estádio da Tapadinha, com razoável assistência, arbitrado por Encarnação Salgado, de Setubal.

ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, João Carlos, Candeias e Lobo; Fagundes e Vicente; Tito, Matateu, Marinho e Angeja.

F. C. PORTO — Rui; Carlos Manuel, Valdemar, Rolando e Atraca; Pavão e Ernesto; Jaime, Djalma, Pinto e Nóbrega.

A partida iniciou-se com as duas equipas lançadas ao ataque, praticando, no entanto, cada uma, o sistema que mais lhe convinha.

O primeiro guarda-redes a entrar em acção foi Botelho, iam decorridos 4 minutos, para deter um remate de Pavão. Resposta pronta dos donos do campo, com um centro bem medido que surpreendeu Rui, tendo Valdemar, em cima da linha de golo conjurado o perigo.

A partida, até aos 10 minutos, foi interessante de seguir pelo despique em que as duas equipas se empenharam, com vista a chamarem a si o comando do jogo.

Os alcantarenses, contudo, foram mais felizes pois, aos 11 minutos, Márinho, após haver fintado Valdemar, atirou um remate certeiro, batendo Rui sem apelo.

Os portuenses ripostaram e Pinto forçou Botelho a ceder canto, que depois de apontado, não trouxe qualquer proveito para os nortenhos.

Assistiu-se, pouco depois, a um mergulho arriscado de Botelho aos pés de Nóbrega e, aos 19 minutos, João Carlos cortou uma jogada perigosa com a mão, dentro do pequeno círculo, após uma irregularidade de Djalma, acentue-se, tendo o livre sido apontado pelo mesmo Djalma, mas o remate perdeu-se de encontro á barreira alcantarense.

Dois minutos volvidos, 2-0. Tito na disputa do esférico com um adversário, ganhou o lance e endossou-o, sem demora para Matateu, que, com fria serenidade, pôde marcar mais um golo para a sua equipa.

Botelho, até aos 30 minutos, teve apenas duas intervenções, embora Pinto se tenha infiltrado perigosamente no meio campo dos visitados.

De salientar que, precisamente á meia hora, Valdemar fez um corte com a mão, para evitar um cruzamento do lado direito, junto á linha de cabeceira, provocando, assim, grande penalidade. Marcado esta, por Pinto, o remate levou a bola a sair para fora, a rasar o poste. Aos 34 minutos, um livre perigoso apontado por Djalma, não resultou.

Quase a seguir, depois de um canto marcado por Angeja, a bola foi até á cabeça de Matateu, este atirou fora do alcance de Rui, e Atraca, mergulhando, repeliu a bola com o punho, substituindo o seu guarda-redes.

Marcada a grande penalidade por Angeja, Rui defendeu, com uma grande estirada.

Djalma, aos 41 minutos, dispôs de um bom ensejo, perdido, no entanto, por morosidade.

Ao intervalo: Atlético, 2-F. C. Porto, 0.

O recomeço foi práticamente assinalado com a cedência de um canto, por parte de Atraca, que após a marcação, não surtiu efeito.

Os portuenses tiveram, pouco depois, um centro do lado direito que Nóbrega, com a baliza á sua mercê, não soube concluir com a eficácia requerida.

O jogo continuou a decorrer com o Atlético a superiorizar-se ao antagonista, e, aos 10 minutos, Fagundes serviu Marinho, o remate deste partiu forte e colocado, mas Rui atento defendeu para canto. Marcado o castigo, o esférico saiu pela linha de cabeceira.

O Porto mostrou-se inconformado e insistiu nos seus golpes ofensivos, mas em vão.

Aos 18 minutos, o jogo foi interrompido para o guarda-redes de Alcantara ser assistido. Neste lance tinha o Porto obtido um golo, aliás anulado pelo árbitro, devido a Botelho ao ter tentado agarrar o esférico para anular um cruzamen-

(Continua na página central)

Marinho domina o esférico, perseguido pelo médio Pinto, no jogo disputado, esta tarde, na Tapadinha

A Regina e S. C. Cervejas são finalistas da «Taça Xavier Antunes»

Disputou-se esta manhã, no campo da F. N. A. T., em Alvalade, a 1.ª eliminatória da «Taça Francisco Xavier Antunes», homenagem á memória do administrador da Fábrica Regina, grande impulsionador do desporto corporativo.

Apenas se disputou o encontro S. C. Cervejas - Sacor, que o primeiro venceu por 4-1, porquanto a Cidla não compareceu ao seu jogo com a Regina.

A final entre as equipas das Cervejas e da Regina será disputada no próximo domingo.

*

No ano passado, a Regina foi a vencedora do torneio, depois de ter ganho á Sacor, por 5 - 0. O 3.º lugar coube á Sociedade Central de Cervejas, que ganhou á Cidla por 8 - 0.

PROVAS DA A.F.S.

Campeonato Regional de Juvenis

Começou hoje a disputar-se o campeonato regional de juvenis da Associação de Futebol de Setubal. Os jogos tiveram os seguintes resultados:

Cova da Piedade - Almada (A), 4-0; Amora-Almada (B), 1-1; Paio Pires-Arrentela, 1-6; Seixal-Sesimbra (A), 1-2; Moitense-Pinhalnovense, 2-0; Barreirense - Montijo, 2-2; C. U. F.-Luso, 3-1; Palmelense-Vitória Setubal, 0-0; Bonfim-Comércio e Industria; Independente-Pinalnovense, 2-0.

Não se disputaram os jogos: Ginásio do Sul-Trafaria e Costa da Caparica-Sesimbra (B).

BASQUETEBOL

Campeonato de Setúbal

Na primeira jornada do campeonato regional de basquetebol da Associação de Setubal, os jogos tiveram os seguintes resultados: Vitória Setubal-Seixal, 46-22; Almada-Barreirense, 22-57; Montijo. C. U. F., 51-44.

Seis equipas europeias principiaram já os treinos para os jogos pré-olímpicos

CIDADE DO MÉXICO, 2 — *(por Terrance McGarry, da U. P. I. — exclusivo da A. N. I. em Portugal)* — Embora falte mais de uma semana para a abertura dos Jogos Pré-Olímpicos, principiou já o treino de seis equipas europeias.

Para os jogos deste ano estão inscritas 32 nações e mais de 550 atletas, devendo as competições decorrer de 12 a 24 de Outubro, para que os atletas estrangeiros se acostumem á Cidade do México, local dos Jogos Olímpicos de 1968.

A grande atracção para muitos países é a oportunidade de experimentarem o controverso efeito da altitude da Cidade do México sobre os atletas.

O ar rarefeito dos 2240 metros contém menos oxigénio, obrigando os atletas a maior esforço respiratório. Muitos países vêm verificar se as opiniões, formuladas o ano passado, são exactas. O grande problema, para a maior parte, é saber quanto tempo precisa um atleta de se treinar «cá em cima» para recuperar a sua forma «lá de baixo».

Muitas opiniões, formuladas o ano passado, são apenas transitórias. Na generalidade, os médicos e os treinadores assentaram que os atletas que dispensam pouca energia, como os lançadores, não necessitam de qualquer aclimatação.

Os pugilistas, os velocistas e esgrimistas precisam de 3 a 5 semanas para se reajustar. Os corredores das grandes distâncias são os mais afectados, como se verificou nos 10 mil metros do ano passado, em que houve 5 minutos, e mais, de atraso em relação aos «tempos» habituais. A correcção deve ser feita com uma permanência de três meses, ou mais.

Os Estados Unidos, que em 1965 enviaram a maior delegação, com mais de 100 elementos, consideram que já aprenderam bastante. Por isso, só enviaram agora atletas, entre eles os «recordistas» mundiais de salto á vara, John Pennel, e de natação, Don Scholander. Cuba, por outro lado, envia 131 representantes.

Os países participantes são: Republica Federal Alemã, Republica de Pankov, Áustria, Bulgária, Bélgica. Canadá, Checoslováquia, Colômbia, Cuba, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Inglaterra, Ghana, Grécia, Guatemala, Holanda, Hungria, Itália, Japão, Jugoslávia, México, Noruega, Panamá, Polónia, Roménia, Tunísia, Suécia, Suíça e Russia.

Encontram-se já no México, a treinar, alemães, dinamarqueses, italianos, holandeses, franceses e espanhóis. São os guardas avançadas das suas delegações, que ficarão completas por estes dias.

A França é chefiada por Jacques Grospeillet, que ainda não tem opinião formada sobre os efeitos da altitude: «Provávelmente, só estaremos seguros depois dos Jogos do próximo ano. Esperamos trazer uma equipa maior em 1967. Esta é já completamente diferente do grupo que veio em 1965. «Os efeitos da altitude parecem variar de indivíduo para indivíduo».

Christine Caron, a campeã francesa de natação, maravilhou os fotógrafos mexicanos com a sua mini-saia e está a caminho de ser a «rainha de fotogenia» dos jornais desportivos do México.

A Alemanha enviou a semana passada 28 elementos, chefiados por Siegfried Perrey, que explica a presença da delegação: «Servirá, principalmente, para experiências médicas e para nos dar oportunidade de nos familiarizarmos com as condições meteorológicas do México. Contudo, treinaremos com dureza e daremos mesmo o nosso melhor em todas as competições.

(Continua na página seguinte)

Atletismo

As actuais possibilidades dos atletas dos vários países

LONDRES, 2 — (Por Mike Hughes, da U. P. I. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — A queda da Rússia como potência do atletismo ilustra-se bem com o facto de apenas poder colocar um homem na lista dos dez melhores, quando está a terminar a temporada ao ar livre.

Os números nem sempre têm significado, mas a triste posição da Rússia, na lista dos dez melhores, leva a acreditar que haja algo de verdade no rumor de que em Julho de 1966 desistiu do encontro com os Estados Unidos, não por os norte-americanos estarem envolvidos na guerra do Vietnam, mas sim por recear uma grande derrota na soalheira Califórnia.

Para os Estados Unidos, a paisagem é ainda cor-de-rosa, porque conseguiram nove primeiros lugares nas dezanove provas olímpicas (excluem-se a marcha, maratona e estafetas), seguidos da Austrália (3) e do Canadá, China Continental, Checoslováquia, Hungria, Polónia e Trinidade (1 cada).

Nas provas femininas (excluindo as estafetas), a Rússia obteve três primeiros lugares, a Austrália, a República de Pankov e a Polónia, 2 cada, e a Roménia e a Jugoslávia, 1 cada.

As três russas principais — irmãs Tamara e Irina Press e Tatyana Shchelkanova — envolveram-se em Budapeste no caso «mulheres ou homens» e não participaram nos campeonatos europeus, para não se submeterem a um exame médico.

No caso das irmãs Press, alegaram a doença de sua mãe para não aparecerem, enquanto Tatyana se afirmava lesionada.

Posto de parte este trio, a Rússia tem apenas uma atleta em primeiro lugar — mas longe do tempo em que dominava quase todas as provas femininas.

O número de países que conseguiram pôr um homem á cabeça das listas sugere que as medalhas serão muito divididas, quando em 1968 se disputarem os Jogos Olímpicos, na cidade do México.

As actuações de 1966 não têm estado ao nível da expectativa.

(Continua na página seguinte)

PROVAS DA A. F. L.

Triunfos expressivos do Benfica, Sporting e Alhandra no «regional» de juniores

Prosseguiu, esta manhã, o Campeonato Distrital de Juniores, da I Divisão, da A. F. L., tendo-se verificado os resultados seguintes:

SÉRIE A	
Belenenses-E. Amadora	0-0
F. Benfica-Cascais	2-3
Império-Vitória	4-2
Sporting-Palmense	7-0
Sintrense-U. Algés	0-3
Casa Pia-Atlético	1-1
SÉRIE B	
Odivelas-Loures	2-2
Sacavenense-Oriental	0-2
Malveira-Torriense	4-0
S. L. Olivais-Benfica	0-6
Alhandra-Vila-franquense	7-1
Desp. Olivais-Alverca	1-2

A travessia do Tejo não se efectuou devido ao mau tempo

Estava marcada para hoje a Travessia do Tejo, prova clássica, anual, da natação portuguesa.

Todavia, devido ao mau tempo, a travessia do não pôde ser efectuada e já não o será esta época.

PRINCIPIARAM OS TREINOS DOS JOGOS PRÉ-OLÍMPICOS

(Continuação da página anterior)

O interesse é ficarmos a conhecer os principais atletas dos outros países, como preparação para 1968».

«Agora na Alemanha estamos em plena época» — disse o ciclista K. H. Heinrichs, elemento da equipa alemã que conquistou uma medalha de oiro na olimpíada de Tóquio. Sentimo-nos por isso em perfeita condição física e tentaremos bater os nossos adversários mais perigosos, que me parecem ser os italianos. os franceses e os russos» — acrescentou.

Heinz Buker, que com Holber Zander foi o segundo nos campeonatos mundiais de canoagem, recentemente disputados em Berlim, afirmou: «Não penso que demoremos muito a aclimatar-nos. Estamos sempre a competir fora do país. Julgo que os russos serão os adversários mais difíceis».

Os alemães foram a uma toirada — a primeira que jamais viram — e também assistiram, como convidados especiais, a uma festa de bailados folclóricos.

A Holanda tem três nadadoras loiras — Toty Heukels, Els Hulsebos e Nil Bos — que os jornalistas mexicanos já designaram por «as sereias holandesas». Num país sedento de loiras, porque as tem em diminuta quantidade, os fotógrafos perseguem-nas como se fossem estrelas de cinema.

«A água é aqui um pouco fria, mas isso é de somenos importância» — afirmou a treinadora. Erica Terpstra. E por via desse frio as raparigas têm reduzido para 35 minutos alguns dos seus treinos. Infelizmente, não teremos connosco Ada Koch, durante as pré-olimpíadas e isso vai custar-nos alguns pontos» — lembrou a treinadora.

Os ciclistas holandeses D. Holts. J. T. Brower e H. Wagtmans treinaram num percurso montanhoso de 32 quilómetros, nos arredores da cidade do México.

Os dinamarqueses Reno Olsen e Nielsen Fredborg ainda não se acostumaram á altitude e, por isso, fazem uns tempos lentos — explicou o treinador de ciclismo Soren Hojmark-Jensen. Olsen fez o treino de um quilómetro em 1 minuto e 12,4 segundos e Fredborg demorou 5 m 34,35 segundos nos 4 mil metros.

Leif Mortensen e Werner Blaudzum, os dois ciclistas de estrada da equipa dinamarquesa, têm treinado nos 56 quilómetros que levam a Toluca, uma subida montanhosa entre pinheiros. Fleming Wisborg, outro ciclista dinamarquês, só agora chega ao México. «Estas não são, na prática, sessões de treino para os nossos homens» — afirmou o dr. António del Monte, dirigente italiano. «O objectivo fundamental destes exercícios é servirem de estudo, para que possamos mais tarde treinar adequadamente e devemos observar diversas condições para o fazermos» — acrescentou.

A equipa italiana de remo encontra-se sem saber o que fazer, pois a competição acaba de ser cancelada, dado que o canal dos jardins de Xochimilco não é suficientemente grande para satisfazer os regulamentos.

Giorgio Ballarin, treinador da equipa de remo da Armada mexicana, informou que se vai preparar para os italianos uma série de «competições amigáveis». Os ciclistas do México, especialmente os de longa distância, estão muito familiarizados com as estradas que se vão percorrer. A volta ao México em bicicleta é sempre disputada em território montanhoso. Por isso os italianos vão ter grandes dificuldades em os baterem, mas consideram que dinamarqueses e alemães são igualmente «ossos duros de roer». Os quatro ciclistas italianos aqui presentes são Giorgio Morbiato, Rino Carraro, Uciano Frezza e Franco Ongarato, todos com 20 anos de idade. «Até agora, a altitude da cidade do México ainda não provocou qualquer efeito grave sobre os italianos» — afirma o dr. Delmonte.

Os «nacionais» prosseguem no domingo

Com os encontros da quarta jornada, prosseguem no domingo os campeonatos nacionais de futebol das I e II Divisões. Eis o calendário previsto:

I Divisão

Braga-C. U. F., F. C. Porto-Académica, Sanjoanense-Atlético, Benfica-Sporting, V. Setúbal-Varzim, Belenenses-Leixões e Beira-Mar-V. Guimarães.

II Divisão

ZONA NORTE — Tirsense-Ovarense, Leça-Covilhã, Penafiel-T. Novas, Espinho-Lamas, Académico-Oliveirense, U. Tomar-Salgueiros e Peniche-Famalicão.

ZONA SUL — Oriental-Seixal, C. Piedade-Portimonense, Sintrense-Lusitano, Montijo-«Os Leões», Barreirense-Luso, Torriense-Almada e Olhanense-Alhandra.

Sessenta automobilistas no «Rallye» do R. C. P. iniciado esta manhã

Partiram esta manhã, do Parque Eduardo VII, começando a sair ás 8 e 01, os 60 concorrentes inscritos no III «Rallye» R. C. P.

Na interessante prova participam representantes da casa do pessoal do clube organizador, da TAP, do Grupo Desportivo «Diário de Lisboa» e da Casa do Pessoal da Emissora Nacional.

Só o carro 58, tripulado por Augusto Madeira, do R. C. P., não pôde partir, por avaria mecânica, em direcção a Salvaterra de Magos, onde se efectuarão as provas complementares. Estas constam de 100 metros de arranque e travagem e de uma prova de perícia. A prova de estrada consiste num percurso de 104 km e 100 m, com o seguinte itinerário: Lisboa, Amadora, Pendão, Belas, Caneças, Loures, Sete Casas, Malhapão, Cabeço de Montachique, Chamboeira, Freixial, Bucelas, Alverca, Vila Franca de Xira, Porto Alto, Samora Correia, Benavente e Salvaterra de Magos.

Dadas as condições climáticas e o perfil das estradas, o percurso apresenta dificuldades, que a perícia dos condutores, certamente, conseguirá vencer.

A ACADÉMICA ESCLARECE O IMPEDIMENTO DE GERVÁSIO

Da Associação Académica de Coimbra, recebemos o seguinte comunicado: «A direcção da secção de futebol acaba de ser surpreendida com uma comunicação da F. P. F., impedindo a utilização do atleta Vasco Gervásio, por motivo de não ter feito prova de frequência escolar. Ora, este tem estado impedido de frequentar qualquer estabelecimento de ensino, em virtude de se encontrar em serviço militar obrigatório — conforme foi comunicado, oportunamente, á F. P. F.

A direcção desta secção dará todos os passos necessários á rápida reintegração nos seus quadros do referido atleta, sem esquecer que este caso não é mais do que uma das peças de um processo, que, a não ser travado, põe em risco a vida da própria Associação Académica.

Só uma afirmação nos compete fazer neste momento: o que se está a passar excede o círculo limitado de simples casos particulares, para se inscrever num processo geral, em que a Academia não pode ceder no que quer que seja.

Temos uma posição clara, o secretário-geral da secção de futebol, Luís Teixeira e Melo, já esclareceu com toda a clareza. Nela nos mantemos, e por ela estamos dispostos a sacrificar tudo. Iremos até onde for preciso».

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

4000 contos de prémios no Totobola

O interesse manifestado dia a dia pelos concursos do «Totobola» nesta sua sexta época de existência, manifesta-se através de números concretos, sensacionais, se se compararem com os das semanas anteriores!

Com efeito, em relação á semana passada, o aumento foi verdadeiramente espectacular, pois traduziu-se em mais 1207 contos do que no segundo concurso!

Embora provisórios e sujeitos a ligeiras alterações, os números referentes ao «Totobola» desta semana são os seguintes: matrizes, 930 086; apostas, 6 186 800; receita global, 9 280 200$00; montante para prémios, 4 268 000$00; valor de cada prémio, 2 134 000$00.

O concurso da próxima semana

O calendário para o próximo concurso inclui os seguintes jogos: Braga-C. U. F.; Porto-Académica; Sanjoanense-Atlético; Benfica-Sporting; Belenenses-Leixões; B. Mar-V. Guimarães; Leça-Sp. Covilhã; A. Viseu-Oliveirense; U. Tomar-Salgueiros; Sintrense-Lusitano; Montijo-«Os Leões»; Torriense-Almada; Olhanense-Alhandra.

Confraternização dos handebolistas do Almada

Como vai sendo tradicional, realizou-se a festa de confraternização dos handebolistas do Almada.

Estiveram presentes no jantar, que serviu de pretexto á reunião dos antigos e actuais jogadores, o presidente do clube e os representantes da Associação e da Federação.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Adelino Moura, treinador e organizador da festa, o qual se referiu ao esforço do jogador, treinador e dirigente, Jaime Soares, desenvolvido durante 14 anos, ao serviço do clube, pelo que considerou justíssima a homenagem, com a oferta de um emblema do clube, de ouro.

A seguir, o presidente da direcção, sr. Fernando Paixão, depois de se referir á actual situação do clube, pediu o apoio de todos para ser solucionada a crise. No final, efectuou a entrega do emblema a Jaime Soares, acto que foi sublinhado com calorosos aplausos.

Discursaram ainda os srs. Hugo Soares, pela F. P. H.; dr. Jorge Fagundes, pela A. H. L.; Jaime Soares, José Fontes, expresidente da F. P. H.; Sérgio Malpique, Jacinto Louro, Fernando Mendes, Francisco Valente e António de Freitas.

O atletismo em todo o Mundo

(Continuação da página anterior)

Talvez que isso se possa atribuir á recusa de russos e polacos em irem aos Estados Unidos e ao facto de os atletas europeus se terem poupado para os campeonatos de Budapeste, onde a ordem do dia eram as medalhas e não os «records». enquanto os da comunidade britânica tiveram as vistas postas em Kingstone, na Jamaica.

Entretanto, os três primeiros lugares australianos pouco significam, pois dois pertencem a Ron Clarke e o terceiro a Gary Knoke. Ora verificou-se em Kingstone que Ron Clarke sofreu um «eclipse queniano» e seria duvidoso que Knoke, a estar presente, tivesse batido os norte-americanos Jim Miller e Bob Steel e o italiano Roberto Frinolli nas provas de barreiras.

O canadiano Harry Jerome, uma vez convertido o seu tempo de 9,1 segundos nas 100 jardas, aparece como o melhor corredor dos 100 metros, num tempo de 10 segundos, mas a sua actuação não convenceu, apesar de ter conquistado nos jogos da comunidade a sua primeira medalha de oiro. Depois dele figuram o japonês Hideo Iijima e o norte-americano Tommie Smith, ambos com 10,1 segundos, á frente de dezassete atletas com 10,2 s. Smith, uma vez feita a conversão de jardas para metros, é o primeiro nos 200 m, com 19,9 segundos. Jerome vem a seguir, com 20,3 s., e depois os três norte-americanos Jim Hines, Bernie Rivers e Richard Stebbins, com 20,4. Não aparecem europeus na lista, mas o ghanês Stan Allotey está cotado a 20,5 segundos e pode vir a dar que falar no México.

Nos 400 metros, está á frente Wendell Mottley (Trinidade), com 44,7 segundos, seguido pelos norte-americanos Theron Lewis e Lee Evans, respectivamente com 44,9 e 45,2 segundos.

O jovem Jim Ryun foi esta temporada «o homem das distâncias médias», com tempos respectivos de 1 m. e 44,2 s. (800 metros) e 3 m. e 36,1 s. (1500 metros).

Com 1 m. e 44,7 s., o número dois dos 800 metros é Franz-Josef Kemper, da República Federal Alemã.

Nos 5 mil e nos 10 mil metros aparece á frente Ron Clarke, respectivamente com 13 m e 16,6 s e 27 m e 54 s. Mas nos Jogos da Comunidade foi ofuscado pelo queniano Keino. O numero 2 dos 5 mil metros é Harald Norpoth (Alemanha Federal), com 13 m. 24,8 s., e Keino é o numero 3, com 13 m. 26,6 s. Nos 10 mil metros é segundo Jurgen Haase (Republica de Pankov), com 28 m. 12,6 s., vindo em terceiro lugar o belga Gaston Roelants, com 28 m. 20,2 s.

O russo Victor Kudinskiy foi este ano o primeiro nos 3000 metros-obstáculos, com 8 m. 26,6 s., que, em Budapeste, lhe deram o título de campeão europeu. Roelants vem a seguir, com 8 m. 27,2 s., e o russo Anatoliy Kuryan é o terceiro, com 8 m. 28 s.

Os 110 metros-barreiras foram dominados por norte-americanos, com Willie Davemport, em 13,3 s., Don Shy, em 13,4 s. e Leon Coleman, Ron Copeland, Harvey Nairdn e o italiano Eddy Ottoz, em 13,6 s.

O polaco Jan Jaskolski é o melhor no triplo-salto (16,757 m), com mais 19 milímetros do que o norte-americano Art Walker. Em terceira posição está o bulgaro Georgi Stoikovski (16,66 m).

O norte-americano Randy Matson figura como maior lançador do peso (21,9 m.), seguido pelos seus compatriotas Neal Steinhauer e Mike Bianco, respectivamente, com 20,3 m e 19,69 m.

O checoslovaco Ludvik Danek é o primeiro no lançamento do disco (66,6 m), seguido pelos norte-americanos Rink Baba e Al Oerter, respectivamente, com 63,83 e 63,22 m.

Com 2,26 m, o chinês Ni Chih-Chin foi o melhor no salto em altura, seguido pelo russo Valério Skvortsov (2,21 m) e pelo norte-americano Opis Burrell (2,18 m).

No salto á vara, é recordista mundial o norte-americano John Pennel, com 5,35 m, seguido pelo seu compatriota Bob Seagren (5,32 m) e por Wolfgang Nordwig (Republica de Pankov), com 5,23 m. O norte-americano Ralph Boston e o russo Igor Ter-Ovanesyan estão á frente no salto em comprimento (8,23 m cada), seguido do inglês Lynn Davies (8,17 m).

O hungaro Gyula Zsivotzky foi este ano o primeiro no lançamento do martelo (71,93 m), seguido pelo russo Romualdo Klim (71,45 m) e pelo norte-americano Ed Burke (69,57 m).

O norte-americano John Tushaus foi o primeiro no lançamento do dardo, seguido do russo Janis Lusis e do hungaro Gergely Kulcsar.

No decatlo, o norte-americano Bill Toomey somou 8340 pontos, e o seu compatriota Russ Hodge teve só menos quatro. Em terceiro lugar ficou Werner von Moltke (Alemanha Federal), com 7961.

Nas provas femininas, detêm as melhores marcas: 100 metros — as polacas Ireno Kirezenstien e Ewa Klobukowska — 11,2 segundos; 200 metros — Irena Kirszenstein — 23,1 s.; 400 metros — Judy Pollock (Austrália) — 52,6 s.; 800 metros — Vera Nikolic (Jugoslávia) — 2 m. 2,8 s; 80 metros barreiras — Pam Kilborn (Austrália) — 10,4 s. Pentatlo — Irina Press (Russia) — 5084 pontos; salto em altura — Iolanda Balas (Roménia) — 1,84 m; salto em comprimento — Tatyana Shchelkanova (Russia) — 6,72 m; lançamento de peso—Tamara Press (Russia) — 18,12 m; disco — Anita Hentschel (Republica de Pankov), 59 m; dardo — Marion Luttge (Republica de Pankov), 59,59 m.

JOÃO ROQUE continua à frente na Volta de São Paulo

ARACATUBA (São Paulo), 2 — (F. P.) — O português João Roque continua á frente da classificação geral individual, na quarta volta internacional ciclista. Depois da oitava etapa a classificação é a seguinte:

1.º, João Roque (Portugal), 30 h. 55 m. 57 s.; 2.º, Álvaro (Col), 31 h. 1 m. 54 s.; 3.º, Giuseppe Sunzeri (Brasil), 31 h. 6 m. 39 s.; 4.º, Carlos Montoya (Col), 31 h. 10 m. 7 s.; 5.º, Roberto Barbosa (Brasil), 31 h. 13 m. 24 s.; 8.º, Francisco Valada (Portugal), 31 h. 16 m. 2 s.; 11.º, Peixoto Alves (Portugal), 31 h. 25 m. 39 s.; 14.º, Sérgio Páscoa (Portugal), 31 h. 28 m. 27 s.; e 15.º, Leonel Miranda (Portugal), 31 h. 30 m. 3 s.

Classificação por equipas: 1.º, Colômbia, 93 h. 44 m. 19 s.; 2.ª, Portugal, 93 h. 52 m. 26 s.; 3.ª, Corintians, 93 h. 59 m. 6 s.

BILHAR

Uma vitória de António Vinagre no torneio internacional de Barcelona

BARCELONA, 2 — (A. N. I.) — O português António Vinagre venceu o espanhol Francisco Munte, por 60-40, em 54 entradas, sendo as melhores séries, respectivamente, de 8 e 4, no sétimo torneio internacional de bilhar ás três tabelas para disputa da taça «Iwan Smonis».

Os resultados de ontem, á noite, incluíram ainda os seguintes: Raymond Ceulemans (Bélgica) venceu Joaquin Domingo (Espanha), por 60-20, em 55 entradas. Séries, 4 e 2; Johan Scherz (Áustria) derrotou Roger Hanoun (França) por 60-37, com 53 entradas.

Depois dos jogos de ontem á noite, que terminaram de madrugada, a classificação geral é a seguinte: 1.º, Raymond Ceulemans, Bélgica, 10 pontos; 2.º, Johan Scherz, Áustria, 10; 3.º, Jan Doggan, Holanda, 4, com um jogo pendente; 4.º, Roger Hanoun, França, 4; 5.º, Francisco Munte, Espanha, 4; 6.º, Joaquin Domingo (Espanha), 4; 7.º, António Vinagre, Portugal, 4; 8.º, Rene Clasens, Bélgica, 0, com um jogo pendente.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

DESPORTO NO ULTRAMAR

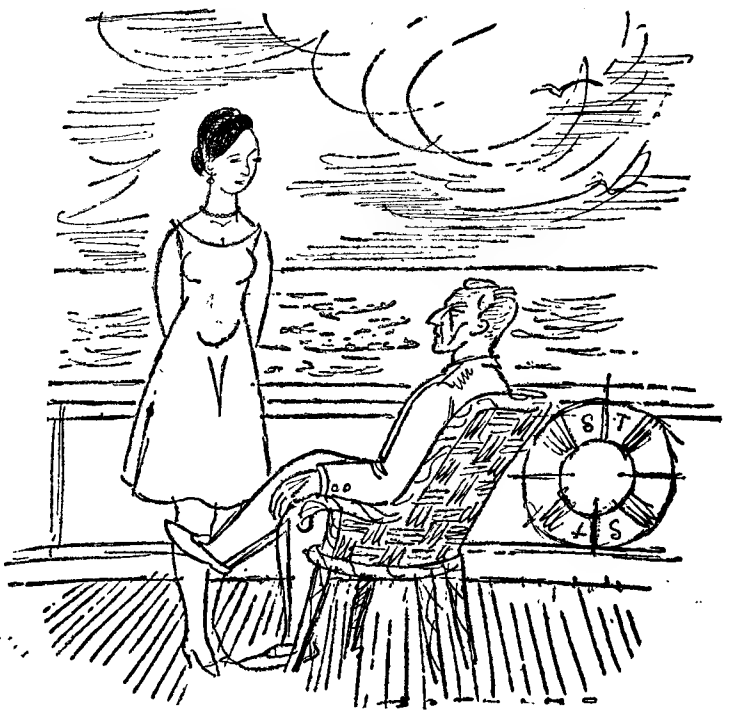
Os «leões» de Lourenço Marques venceram o torneio de abertura de basquetebol

LOURENÇO MARQUES, 2 — (A. N. I.) — O Sporting de Lourenço Marques venceu o torneio de abertura de basquetebol, ao derrotar o Desportivo, por 57-50. Por sua vez, o Malhangalene perdeu com o Ferroviário, por 32-66.

O CONTO DE DOMINGO

Cruzeiro e crueldade

Texto de MANUELA MONTENEGRO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



CESSOU de passear no «deck», encostou-se á amurada, pousou, docemente, a mão no pescoço dela e perguntou-lhe:

— Que tal tens achado o nosso cruzeiro de férias?

Ela olhou o mar ao longe e respondeu, numa voz distante:

— Magnífico.

— A quem o deves?

— Talvez a ti...

— Talvez? Não tens a certeza? Quem é que te tem proporcionado todo o bem da tua vida? Se não fosse eu, o que serias tu! Uma provincianazinha inculta. Tudo o que tens visto, tudo o que aprendeste, a quem o deves? Sim, a quem o deves?

— Já te respondo concisamente. Antes, porém, quero dizer-te que há uma coisa muito importante que aprendi contigo, e que tu, talvez nem por sombras penses que ma ensinaste na convivência quotidiana.

— Não faço ideia do que seja. Sempre penso em valorizar-te. De que se trata, afinal?

— Compreendi que, por mais nobre e valiosa que seja uma ruína, esta não se ama. As ruínas contemplam-se, admiram-se, mas não se podem amar. E tu... és uma ruína! Eis o que me ensinaste e nunca compreendeste!

— Estás a ser demasiado cruel! Tenho mais vinte anos do que tu mas um dia chegarás á minha idade e saberás o amargor das tuas palavras.

— Eu sei que a minha afirmação (para mais não sendo gratuita), não é nada agradável. Mas eu tinha de ser um dia sincera, brutalmente sincera contigo.

— Pareceu-te hoje o dia mais indicado para me ferires?

— Que seja hoje ou amanhã o momento da revelação de uma verdade cruel, não é o que importa. O mal está em que essa verdade exista.

— Podias, ao menos, esperar que acabasse este cruzeiro que considero como uma segunda viagem de núpcias.

— Porquê? Não adiantava. De resto, foste tu que provocaste.

— Estou a estranhar-te! Dentro em breve atingiremos o ultimo porto do nosso percurso. Eu que tantos projectos tinha feito para ti!... E é precisamente agora que tu me fazes lembrar e sentir a nossa lamentável diferença de idades! Esqueces-te que sou eu, que sendo como dizes uma ruína, que te dei a conhecer tudo o que de bom e de belo a vida tem.

— Tudo não! Negaste-me o amor.

— Só faltava dizeres-me isso. Tantas provas te tenho dado do meu efecto. Tenho vivido só para ti!

— Não é bem como dizes. Amas-te muito mais a ti do que a mim. Repara: sempre que me davas alguma coisa de valor, de que eu gostasse (e poucas vezes tenho sido eu a escolher, pois raramente me tens oferecido aquilo que eu mais aprecie, mas sim o que tu gostas) era em ti que pensavas. Esperavas o meu sorriso agradecido, que te dava prazer; o espectáculo alegre para os teus olhos, ao contemplar o meu colo enfeitado com uma jóia de preço, ou o meu corpo cingido por uma seda rara ou abafado por peles luxuosas. Em mim, é ainda a ti que tu amas.

Disse alguém que o verdadeiro amor conta tudo o que recebe e nada do que dá. E assim deve ser. Se me tivesses o grande afecto que dizes, tudo te pareceria pouco para mim. Terias sim, contado todas as horas de felicidade que te dei. Essas me parece que não as contaste nunca.

— És ingrata e injusta. Eu tenho sido imensamente feliz contigo, tu sabe-lo bem. Já to tenho afirmado.

— Raras vezes. E agora vou dizer-te, corajosamente, ousadamente, a quem devo tudo o que sou, tudo o que tenho tido: devo-o a mim própria.

— A ti?!

— Sim, a mim, simplesmente. É á minha mocidade que te encantou, ao meu espírito alegre, que te faz sentir moço ao meu lado; ao meu corpo saudável. Fosse eu diferente e tu certamente não te terias casado comigo. Eu, pelo contrário, teria encontrado, fácilmente, um jovem que gostasse de mim. Mas gostei de ti. Gostei mesmo muito. Deslumbrava-me a tua superior inteligência e a tua extraordinária cultura: encantava-me o teu ar sobranceiro, de grande senhor; o carinho, no qual sentia o amparo e consolo não apenas dum esposo enamorado, mas de um pai que me faltara tão cedo. Não foi o teu dinheiro, nem a alta posição que tens na sociedade que me prendeu. Amava-te. Foste tu que mataste, em mim, toda a afeição que te dediquei.

— Escuta, querida.

— Deixa-me acabar. Cansei-me de te ouvir constantemente essa frase antipática, egoísta, e por vezes cruel: «a quem o deves?», com que, quase todos os dias procuravas engrandecer-te e diminuir-me.

— Nunca tive tal intenção. Podias ter-me prevenido. Nunca imaginei que te magoava.

— Tu é que devias pensar nisso. Agora é tarde.

— Vais deixar-me?

— Não sei. Estava a pensar assim há pouco.

— Amas outro?

— Talvez.

— Tu és incapaz de me atraiçoar. Conheço-te.

— Obrigada pela justiça que me fazes. Quero ser leal para contigo. No próximo porto, alguém me espera.

— Não! Tu não podes fazer isso! Não sejas ingrata. Sabes que ficaria desgraçado sem ti. Não tenho mais ninguém.

— Parece-me que já te demonstrei que não tenho muita razão para te estar grata.

— Reconheço que fui egoísta e insensato, mas tu bem sabes o que significas para mim. A que provas quererás tu submeter-me? Será possível que tu estejas apaixonada por algum jovem? É horrível! E eu tão asno, sem dar por nada. Mas será realmente verdade que amas outros? Dize, anda, dize depressa!

— Ainda não disse que estava apaixonada, nem sequer que amo alguém.

— Ouve: se aquele que tu amas, ou julgas amar, to não exigir, e, se o teu coração to não impuser, não me abandones. Peço-te. Farei por reparar o mal feito. Como vês, começo já a calcar o meu orgulho. Não sejas mais cruel para mim.

— Não sou cruel. Antes desta nossa conversa estava a pensar nesse jovem que me aguarda, no cais, e me prometeu o amor e a felicidade. Mas quem sabe onde está a felicidade? Ante o problema que pus a mim própria de te deixar para sempre, senti que não estava apaixonada; que o meu amor não era tão forte que conseguisse abalar profundamente as raizes da amizade que tenho por ti. Talvez nem mesmo chegue a amar esse outro.

Sou nova, tenho a vida á minha frente. Sei que em qualquer tempo, em qualquer parte do mundo, o amor, como hoje, ou melhor do que hoje, estará á minha espera. Então quando isso acontecer — se isso acontecer — confessar-to-ei, tão religiosamente, como o fiz hoje.

— Agradeço-te. Talvez que então eu já tenha morrido, ou esteja perto do fim. Sinto-me tão doente...

— Não me fales em morrer. Sabes quanto ainda te estimo, apesar de tudo, e quanto a tua perda me faria infeliz. Não estás assim tão doente: não sejas piegas. Só te peço ..

— Não me peças nada. Procurarei adivinhar-te. Tentarei todo o possível para que voltes a gostar de mim, como no princípio. O barco está a saudar á terra. Queres sair?

— Não. Todos três temos de renunciar aos nossos projectos. O desejo de amor e aventura que paira neste cais, há-de morrer com o findar do dia. Fico contigo no barco. Poderei noutra altura visitar este porto, que tu já conheces.

— Logo que o desejes, quando e só quando tu o desejes. Em breve poderemos empreender nova viagem. Não me abandones! Verás que voltaremos a ser felizes. Mais do que nunca.

— Segundo a teoria de Lavoisier, referindo apenas á matéria, nada se perde, tudo se transforma. Julgo que esta sua teoria poderá aplicar-se a todos os planos. Nada porém, voltará a ser igual ao que já foi. No entanto serei contigo até ao fim de todas as viagens.

— Beijo-te as mãos, humilde, carinhosamente.

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da página central)

avô, da Itália, onde se refugiou, manda-me repetidas cartas de felicitações. Em São Paulo tenho três fábricas. No Rio Grande do Sul, duas. Aqui, na Guanabara, tenho cinco, nos suburbios. Há dez anos, meu caro senhor, fabrico unicamente whisky *falsificado...*

ENTÃO COMEÇOU O «SHOW»

Nesse momento apagaram-se as luzes. E uma mulher gorda, com voz masculina, anunciou a grande atracção da noite:

— Marilu, o travesti *indiscutível!*

Marilu apareceu. Palmas. Um vestido de noite, longo, branco, ajustado ao corpo, bordado a pedras amarelas. Imensa cabeleira postiça cor de cobre. Voz de falsete, mas agradável. Uns pés enormes, largos, grossos, chatos, derramando-se para fora de uns sapatos de cetim, de salto alto, prestes a explodirem sobrecarregados com o conteúdo...

Marilu cantou um bolero, uma canção francesa e depois o fado da Mouraria. Por fim, tirando a peruca, anunciou que ia cantar, em primeira audição, o samba Lapa 67, *composição de Gran-de Othelo, que, afirmou, com este samba vai declarar guerra aos inimigos da nossa Lapa, a Lapa dos nossos corações, mas odiada por aqueles que querem destruir o que é beleza e tradição na alma sentimental do nosso povo!*

Muitas palmas, Marilu que já não era Marilu (apesar da roupa e dos sapatos) mas o crioulo Benedito Soares, cantou então, como se cantasse uma nova Marselhesa, *o samba-revolta, o samba-protesto, enfim o novo samba do meu velho amigo Grande Othelo.* — C. de G.

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA,
N.º 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

GOSTAVA DE TRABALHAR NUMA DAS MAIORES EMPRESAS MUNDIAIS DE ELECTRICIDADE?

NÓS PROCURAMOS

Técnicos auxiliares de electricidade com o Curso da Escola Industrial.
Desenhadores orçamentistas para interpretar esquemas eléctricos desenvolvidos.
Técnico electro-mecânico com conhecimentos de Alemão para elaborar propostas de materiais.

E OFERECEMOS

Além da possibilidade de aperfeiçoamento profissional, um bom ordenado e um clima agradável na Empresa.
Resposta escrita com «curriculum vitae» indicando o ordenado pretendido ou apresentação na Secção Técnica (entre as 9 e as 13 horas), Rua João Saraiva, 4.

AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Benfica e V. Setúbal empataram nos campos dos adversários (Varzim e Leixões)

VARZIM-BENFICA

Jogo no estádio do Varzim, perante boa assistência.

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; José Manuel e Aleixo; Catricoto, Valdir, Vítor Silva e Rogério.

BENFICA — Nascimento; Cavém, Luciano, Raul e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

Árbitro — António Amaro, de Coimbra.

A partida iniciou-se com o Benfica a jogar com o vento pelas costas mas, sem todavia, conseguir o seu melhor jogo.

Os locais, empregando-se com muita energia, conseguiram quebrar o ímpeto inicial dos «encarnados» sem que, no entanto, conseguissem adregar grande domínio territorial e, consequentemente, criar oportunidades de golo.

A partida foi-se arrastando com certa dose de equilíbrio até que, ao atingir-se o primeiro quarto de hora, houve pela primeira vez emoção no rectângulo: Eusébio, na transformação de um livre directo, fez a bola passar por cima da barreira e o potente «tiro» quase ia traindo Benje.

Dois minutos volvidos foi a vez de Valdir, sobre a direita, disparar potente remate, ao qual Nascimento se opôs com uma boa defesa para canto, de cuja marcação nada resultou.

Aos 20 minutos Eusébio teve uma fuga no seu jeito característico, esgueirando-se pela extrema-esquerda até quase á linha final de onde arrancou precioso centro a que só faltou finalização, pois nenhum dos companheiros acorreu ao lance.

Aos 24 minutos, esteve eminente o primeiro tento da partida. A defesa do Benfica atrapalhou-se num lance aparentemente inofensivo e Vítor Silva, com Nascimento fora da baliza, atirou para as redes desertas. Porém, Cavém apareceu oportuno a salvar sobre o risco de golo. Os poveiros ainda protestaram, alegando que a bola ultrapassara o risco, mas sem razão.

O Benfica pareceu ter acusado o lance, pois passou a jogar com mais empenho e a procurar soltar-se da pressão a que vinha sendo submetido.

A equipa lisboeta, porém, continuava a não dar boa conta de si, especialmente no sector defensivo, onde se fazer sentir a pouca segurança de Luciano que, aos 29 minutos, ao atrasar uma bola para Nascimento, o fez de tal forma que o esférico passou a escassos centímetros do poste.

Daí, até final dos primeiros 45 minutos nada de anormal se passou, embora se notasse, a partir de certa altura, melhor movimentação global da equipa do Benfica.

Ao intervalo, Varzim, 0-Benfica, 0.

A segunda parte iniciou-se, praticamente, com uma perdida dos visitantes. Torres, esgueirando-se pela extrema-esquerda, fugiu á marcação de Fernando Ferreira e, quase em cima do risco, lançou o esférico para trás, para José Augusto fazer o mais difícil: atirar muito alto e ao lado.

No lance imediato, o Varzim veio para o ataque tendo ganho um canto. Catricoto marcou-o, Nascimento falhou a intercepção, e foi Cavém quem, quase sobre a linha de golo, enviou o esférico para canto.

O Benfica aumentou o andamento do jogo, procurando instalar-se no meio campo contrário, onde os seus lances eram, então, desbobinados com mais clareza. Assim, a baliza de Benje esteve, por diversas vezes, prestes a ser violada.

Aos 15 minutos, operou-se uma transformação na equipa «encarnada»: Simões passou a jogar na extrema-direita, José Augusto derivou para o centro, e Eusébio foi para a ponta-esquerda.

Mercê do domínio exercido pelos lisboetas e com o abaixamento físico dos locais, os jogadores do Benfica redobraram de empenho. Todas as tentativas, porém, eram infrutíferas, pois a sorte não estava pelo lado dos atacantes forasteiros.

Aos 18 minutos, num bonito lance de Simões, culminado com excelente centro, José Augusto, em posição frontal para a baliza, atirou á barra.

Os visitantes não esmoreceram e continuaram a procurar o golo com afinco. As jogadas iam-se sucedendo mas de golo nem o rastro

O marcador parecia não querer funcionar não obstante os dianteiros benfiquistas tudo fazerem para que tal não sucedesse.

Aos 25 minutos, com Benfica dono e senhor das operações, Simões teve uma boa jogada pela direita, tendo feito um centro que colheu de surpresa a defesa local e para o qual só faltou o toque final de José Augusto, que perdeu um golo feito.

Vítor Silva, aos 34 minutos, num lance que se apresentava inofensivo, captou a bola no meio campo, correu com ela alguns metros, e ainda longe da baliza disparou forte remate, que levou a bola a bater estrondosamente na madeira.

No lance seguinte Eusébio teve uma das suas arrancadas, passou por três ou quatro adversários, e quando, já próximo da área, se preparava para rematar foi travado irregularmente. O livre directo, apontado por Coluna, proporcionou a Benje uma extraordinária defesa.

Até final, porém, o resultado não sofreu alteração: Varzim, 0-Benfica, 0.

GUIMARÃES-BELENENSES

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães, perante reduzida assistência e sob a arbitragem de Caetano Nogueira, do Porto.

V. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Artur e Peres; Castro, Naftal, Mendes e Vieira.

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Vicente e Sá Pinto; Cardoso e Adelino; Alfredo, Carlos Pedro, Caetano e Godinho.

Logo que se iniciou a partida, os locais instalaram-se no meio-campo dos visitantes, exercendo acentuado domínio.

Aos 2 m., numa avançada conduzida por Peres, apareceu o primeiro remate com certo perigo, da autoria de Naftal, que passou muito acima da barra da baliza defendida por José Pereira.

Os minhotos continuaram a atacar e Peres, a concluir bom centro de Mendes, aos 5 minutos, enviou a bola, de cabeça, que também veio a sair por sobre a barra.

Nova tentativa dos vimaranenses, aos 10 minutos, foi mal concluída por Vieira, atirando fraco e ao lado um bom lançamento de Naftal.

Aos 13 minutos, Quaresma derrubou Mendes irregularmente muito perto do risco limite da grande área. A marcação do «livre» foi feita pelo próprio Mendes, cujo remate, forte e bem dirigido, proporcionou magnífica defesa a José Pereira, que segurou o esférico com muita segurança.

A passagem dos 15 m., os minhotos continuavam a dominar com insistência, enquanto os lisboetas se limitavam a espaçadas descidas ao terreno adversário, sem qualquer perigo para o guarda-redes Roldão.

Em nova insistência dos locais, Castro, aos 20 m., igualmente de cabeça, beneficiou de excelente ocasião de marcar, mas o seu toque na bola desviou-a ao lado do poste.

O Belenenses, contudo, apareceu a oferecer melhor discussão á partida, mas foram ainda os vimaranenses que estiveram quase a inaugurar o marcador, aos 27 m., em jogada de Peres, cujo remate levou o esférico contra a base do poste da baliza «azul».

Logo de seguida, Naftal caminhou para a grande área visitante, mas Vicente desarmou-o no momento exacto do remate.

Cerca da meia hora de jogo, Mendes obteve um golo. Contudo, o árbitro, por indicação do seu auxiliar, anulou o tento por deslocação do marcador.

A espaços, agora mais regulares, o Belenenses conseguiu sacudir a pressão da turma adversária e, aos 41 m., num desses contra-ataques, obtiveram o primeiro golo.

O lance começou numa intercepção de Daniel, no seu meio-campo, que resolveu passar ao seu guarda-redes. A bola prendeu-se no terreno encharcado, surgindo Caetano, oportuno e a fazer passar o esférico fora do alcance de Roldão, para o fundo da baliza.

Ao intervalo: V. Guimarães, 0-Belenenses, 1.

No reatamento, o Vitória acercou-se de novo da baliza do Belenenses e, a caminho do segundo minuto de jogo, a defesa «azul» cedeu canto. Mendes encarregou-se da respectiva marcação, fê-lo com boa conta e J. Jorge obteve o empate, de cabeça.

O tento animou os vimaranenses, que foram criando novas ocasiões de golo, sem resultado. Com maior ou menor dificuldade, a defesa do Belenenses anulava as jogadas de perigo.

Aos 16 m., porém, os visitantes adiantaram-se no marcador. Novamente Caetano, aproveitando uma desinteligência entre os defensores minhotos, atirou oportunamente sem possibilidade de defesa para Roldão.

O golo dos visitantes foi como que um «balde de água fria» no animo dos locais, que, por momentos, acusaram a desvantagem no marcador.

O sentido de ataque passou a ser menos esclarecido, enquanto os «azuis» se remetiam a defesa mais ou menos reforçada, com intenção de segurar o tento á maior.

Entre os 20 e os 25 m., os minhotos forçaram o ataque, mas José Pereira e companheiros, entreajudando-se generosamente, foram anulando as tentativas dos adversários.

Mendes, primeiro, e Naftal, depois, tiveram remates que não acertaram no alvo e, aos 26 m., os belenenses conseguiam manter o resultado, quando José Pereira defendeu magistralmente um forte disparo de Peres, efectuado de fora da área.

Apesar das desesperadas tentativas dos vimaranenses para obterem a igualdade, o desafio terminou sem mais golos.

No final: Vit. Guimarães, 1-Belenenses, 2.

ACADÉMICA-SP. BRAGA

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, perante pouco publico e muita chuva, arbitrado por Henrique Silva, de Lisboa.

ACADÉMICA — Maló; Bernardo, Castro, Curado e Celestino; Rui Rodrigues e Vítor Campos; Mário Campos, Ernesto, Artur Jorge e Rocha.

BRAGA — Armando; José Maria, Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Mário e Neto; Bino, Perrichon, Luciano e Estêvão.

A bola de saída pertenceu á Académica, que prontamente se lançou na ofensiva.

Os estudantes beneficiaram de um canto aos 2 minutos, que não resultou.

No minuto seguinte novo canto contra o Braga, que Mário Campos concluiu mal, atirando por alto.

A equipa local mantinha-se ao ataque e aos 9 minutos, Coimbra entrou em falta sobre Rui Rodrigues. Celestino marcou o castigo, Armando não segurou o esférico e Artur Jorge falhou a recarga.

Até ao quarto de hora o domínio foi da Académica, mas encontraram sérias dificuldades em entrar na grande área adversária.

Ao entrar-se no segundo quarto por 1-0.

A partida recomeçou com os locais na ofensiva, mas foram os visitantes que deram a sensação de perigo, a que Maló pôs termo com uma boa defesa.

Num contra-ataque rápido aos 5 minutos, Perrichon aproveitando-se de um desentendimento da defesa escolar, isolou-se e rematando fraco, mas colocado, obteve um golo para a sua equipa.

Após a igualdade, os visitantes remeteram-se mais á defesa, enquanto os locais se instalaram no meio-campo contrário, registando-se aos 10 minutos, um excelente remate de Celestino, embatendo a bola na barra, falhando Ernesto a recarga.

Até á meia hora, os estudantes tentaram ultrapassar a bem organizada defesa adversária, mas sem êxito.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, os estudantes aumentaram de velocidade, criando numerosas ocasiões de perigo junto da baliza de Armando.

Mas, foram, no entanto, os visitantes que estiveram prestes a desfazer a igualdade, quando Luciano se isolou, atirando para a figura de Maló.

Porém, aos 44 minutos, numa insistência de Rocha, o esférico foi a Artur Jorge, que a meio do terreno, correu velozmente, driblou vários adversários incluindo o guarda-redes Armando e obteve o golo, que estabeleceu o resultado final de: Académica, 2-Braga, 1.

de hora, os bracarenses sacudiram um pouco a pressão dos adversários e começaram a aparecer mais ao ataque.

Porém, foram os estudantes que criaram excelente jogada de perigo, concluída com um remate potente de Mário Campos, a que Armando se opôs com excelente defesa.

A cortar mais um lance ofensivo dos escolares aos 29 minutos, José Maria meteu mão á bola, já dentro da grande área, mas o árbitro ordenou a marcação do castigo fora daquela.

Como corolário do seu domínio, os estudantes colocaram-se, aos 35 minutos, na posição de vencedores, quando Mário Campos driblou vários adversários e atirou sem possibilidades de defesa para Armando.

Até final da 1.ª parte, os locais forçaram mais o ataque, mas sem êxito, pelo que o resultado se manteve com a Académica a vencer

C. U. F.-BEIRA-MAR

Jogo no Estádio Alfredo da Silva, com fraca assistência, dirigido pelo dr. Décio de Freitas, de Lisboa.

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Mário João e Abalroado; Vieira Dias e Madeira; Mascarenhas, Fernando, Monteiro e Uria.

BEIRA-MAR — Vítor; Abreu, Evaristo, Marçal e Garcia; Piscas e Abdul; Morais, Pena, Gaio e Almeida.

A C. U. F. iniciou o jogo ao ataque, e, aos 2 minutos, Fernando, por morosidade, perdeu uma explêndida oportunidade de marcar; Vítor não segurou o esférico e a recarga não surgiu a tempo.

Acusando nítida dificuldade na defesa, os visitantes não raro deixam que o ataque cufista se infiltre, todavia, sem resultados práticos.

Cerca dos 11 minutos, a bola voltou a rondar perigosamente a baliza de Vítor, quando Mascarenhas, em boa posição, atirou forte, mas por alto.

Continuando na ofensiva, os locais criaram novas oportunidades de golo, uma das quias se perdeu inglòriamente na trave, desperdiçando, ainda, Fernando uma recarga a um «livre» apontado por Durand, que embateu na barreira.

Ao rondar os 25 minutos, os aveirenses conseguiram livrar-se da pressão contrária, e um «tiro» de Gaio fez passar a bola ao lado da baliza de José Maria.

Ultrapassada a meia hora, o Beira-Mar apareceu com mais frequência ao ataque, mas sem perigo.

A C. U. F. continuou a insistir nos cruzamentos por alto, contudo, sem poder de infiltração e, assim, chegou o intervalo com o marcador em branco.

No início do segundo tempo, os aveirenses apareceram com melhor disposição para o ataque e, por vezes, a defesa da C. U. F. acusou dificuldades.

Os cufistas, que neste período passaram a jogar com o vento pelas costas, entraram a abusar do pontapé comprido e por alto, toada que dificultou os seus avançados.

Ao rondar os 15 minutos, o perigo esteve á vista para a baliza dos visitantes, mas Vítor defendeu com grande autoridade um remate intencional de Mascarenhas.

Com o decorrer do tempo, a C. U. F. tomou o comando do jogo, mas os seus movimentos, por falta de organização, tornam-se, praticamente, inofensivos.

Com o aproximar do final da partida, os cufistas actuaram mais na ofensiva e, aos 44 minutos, Fernando, na sequência de um «canto» apontado por Madeira, marcou, finalmente, um golo.

Assim, no final: C. U. F., 1-Beira-Mar, 0.

ATLÉTICO-F. C. PORTO

(Continuação da 17.ª página)

to e, como Pinto saltou ao mesmo tempo do que ele, largou a bola que se encaminhou para dentro das balizas. Botelho ficou ligeiramente magoado na jogada.

Continuaram os dois grupos a lutar com denodo, tendo Tito provocado perigo, aos 23 minutos, após uma rápida incursão. Rui, porém, não se deixou bater.

À passagem da meia hora, notou-se que os visitantes pareciam conformados com o resultado e que os visitados continuavam a evidenciar maior sentido prático que preocupava a defesa portuense.

Este estado de espírito manteve-se até final, registando-se portanto a vitória do Atlético, por 2-0.

Resultados

Campeonato d

Académica 2
Atlético 2
Sporting 4
Varzim 0
Leixões 1
Guimarães 1
Cuf. 1

Campeonato da

ZONA NORTE:

Lamas, 1-Penafiel, 2
Oliveirense 2-Espinho, 0
Salgueiros, 2-Ac. Viseu, 0
Sp. Covilhã, 1-Tirsense, 0
Famalicão, 4-U. Tomar, 0
Ovarense, 4-Peniche, 1
Torres Novas, 0-Leça, 0

LEIXÕES-V. S

Jogo no Estádio do Mar, em Matosinhos, perante fraca assistência, sob a arbitragem do sr. Álvaro Rodrigues, de Coimbra.

LEIXÕES — Rosas; Geraldinho, Nicolau II, Rocha e Raul; João Carlos e Bené; Wagner, Arnaldo, Teixeira e Esteves.

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Torpes, Leiria e Carriço; Augusto e Pedras; Guerreiro, José Maria, Carlos Manuel e Quim.

O jogo começou com os locais ao ataque, tendo beneficiado de um canto, aos 7 minutos, o qual, marcado por Esteves, não resultou.

Aos 10 minutos, Vital defendeu a soco um remate de Wagner, indo a bola embater nas mãos de Carriço. Os jogadores do Leixões reclamaram grande penalidade, mas não foram atendidos.

Ao rondar o primeiro quarto de hora os setubalenses haviam aliviado a pressão dos adversários e, aos 19 m., Carlos Manuel desferiu potente remate, forçando Rosas a conceder canto.

O guarda-redes dos locais saiu magoado neste lance, por ter embatido na trave com o peito, pelo que o referido pontapé de canto só foi marcado, por Quim, 4 minutos depois. A bola foi a Guerreiro, que marcou o 1.º golo da partida, após uma defesa em falso de Rosas.

Aos 27 minutos, Esteves perdeu excelente ocasião de empatar, quando, depois de fintar vários jogadores, incluindo Vital, atirou ao lado do poste.

Aos 33 minutos, Vital, com muita dificuldade, conseguiu desviar

O 60.º ANIVERSÁRIO DO GRUPO DRAMÁTICO LISBONENSE

Na sede do Grupo Dramático Lisbonense efectuou-se, esta tarde, uma sessão solene comemorativa da fundação desta popular colectividade. Durante a sessão foi inaugurada a nova bandeira do simpático agrupamento da Cruz dos Poiais e proc[illegible] á distribuição de prémios aos vencedores dos diversos campeonatos desportivos.

Novo satélite

BASE AEREA DE VANDENBERG (Califórnia), 2 — (F. P.) — A N.A.S.A. lançou hoje um satélite meteorológico de grande precisão, o «Essa 3», que, em cada dia, «cobrirá» a Terra inteira.

dos da jornada

o da Primeira Divisão

... ...	2—Braga	1
... ...	2—F. C. Porto	0
... ...	4—Sanjoanense	1
... ...	0—Benfica	0
... ...	1—V. Setúbal	1
... ...	1—Belenenses	2
... ...	1—Beira Mar	0

o da Segunda Divisão

E:	ZONA SUL:
el, 2	Almada, 2-Barreirense, 2
iho, 0	Lusitano, 2-C. Piedade, 2
iseu, 0	Seixal, 0-Olhanense, 1
ense, 0	Alhandra, 3-Torriense, 4
mar, 0	«Leões, 2-Sintrense, 2
he, 1	Luso, 1-Montijo, 1
eça, 0	Portimon., 2-Oriental, 0

V. SETÚBAL

..., em Ma-
sistência,
lvaro Ro-

eraldinho,
ul; João
Arnaldo,

; Concei-
riço; Au-
iro, José
uim.

locais ao
o de um
ual, mar-
sultou
efendeu-a
er, indo a
Carriço.
reclama-
mas não

quarto de
viam ali-
rsários e,
desferiu
Rosas a

cais saiu
ter em-
eito, pelo
canto só
minutos
eiro, que
lida, após
Rosas.
es perdeu
empatar,
vários jo-
atirou ao

com mui-
desviar

RIO

IÁTICO

Dramático
esta tar-
omemora-
popular
a sessão
banda
o de
oc...
nios aos
campeo-

ico que
uense.
manteve-
portanto
2-0.

ite

VANDEN-
(F. P.) —
m satéli-
de preci-
cada dia,

para canto um bem colocado remate de Wagner.

Finalmente, aos 36 minutos, o Leixões empatou, com um golo marcado por Wagner de livre de canto, tendo a bola tabelado no corpo de Conceição e traído Vital.

Nesta altura, Rosas foi substituído na baliza leixonense por Nicolau I.

Ao intervalo: Leixões, 1-V. Setubal, 1.

No recomeço do encontro, mantiveram-se as características da primeira parte: jogadas alternadas e lances de perigo para ambas as balizas.

Todavia, o estado do terreno continuou a prejudicar a movimentação das duas equipas.

Aos 23 minutos, Esteves, rematou, em boa posição, mas Leiria antecipou-se e anulou a jogada, quando Vital estava fora da baliza.

O Leixões passou a exercer pressão sobre o adversário, mas a defesa de Setubal, com Vital em bom plano, destruiram os lances de perigo.

Aos 36 minutos, um livre contra o Setubal, á entrada da grande área, foi marcado por Arnaldo, mas o esférico embateu na «barreira».

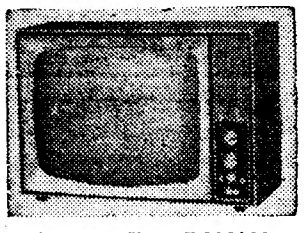
A feição do jogo não se alterou e o encontro terminou com o emparte: Leixões, 1-Vitória de Setubal, 1.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	B.	P.
C. U. F.	3	6-2	6
Benfica	3	4-1	5
Académica	3	6-4	4
F. C. Porto	3	4-2	4
Setubal	3	2-1	4
Sporting	3	4-2	3
Beira Mar	3	2-1	3
Sp. Braga	3	2-2	3
Leixões	3	3-4	3
Varzim	3	3-4	3
Atlético	3	2-3	2
Belenenses	3	2-5	2
Guimarães	3	1-4	0
Sanjoanense	3	2-8	0

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



59 cm — Esc. 7.990$00

JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª

Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160

SOMUSICA, LDA.

Rua Formosa, 224 — PORTO

Torriense, guia no Sul, visto que o Lusitano empatou em casa
O Covilhã isolado no comando da Zona Norte

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Ovarense-Peniche

Jogo no Parque Marques da Silva, arbitrado por David Rocha, do Porto.

OVARENSE — Rodrigues Pereira; Pardal, Feliciano, Custódio e Américo; Pepoli e Pereira; Armando, Santos, Djunga e Mateus.

D. PENICHE — Tavares; Medeiros, Lino, Carlos Ferreira e Abegoaria; Caldeira e Sena; Norberto, Figueira, Justino e Jóia.

Ao intervalo, a Ovarense vencia por 2-1, golos de Medeiros (na própria rede, aos 6 m., e Santos, aos 33 m. Feliciano (também na própria rede) marcou para o Peniche.

Na 2.ª parte, Djunga, aos 10 minutos e Pereira, aos 29, marcaram pelos locais.

No final: Ovarense, 4-Peniche, 1.

Famalicão-U. Tomar

Jogo no Campo dos Bargos, arbitrado por Jovino Pinto (Porto).

FAMALICÃO — Santana; Vítor, Filipe, Janela e Sampaio; Ricardo e João da Costa; Cita, Octávio, Adérito e Carneiro II.

U. TOMAR — Bastos; Josué, Maçarico, Henrique e Licas; Alexandres e Araujo; Alberto, Lecas, Santos e Totoi.

Ao intervalo, 1-0, golo de Carneiro II, aos 24 minutos.

No segundo tempo o Famalicão marcou mais três tentos, golos de Adérito e Octávio (2), aos 7, 14 e 24 minutos.

No final: Famalicão, 4-U. Tomar, 0.

Torres Novas-Leça

Jogo no Campo Almonda Parque, arbitrado por Carlos Dinis, de Lisboa.

TORRES NOVAS — Botelho; Adelino, Paz, Fonseca e Bruno I; Valdemar e Bruno II; Hugo, J. Domingos, Gorgulho e Borges.

LEÇA — José Henriques; Gentil, Rocha I, Pinhal e Dias; Rocha II e Leites; Vaz, Ramos, Martinho e Requílio.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo, também não se marcaram golos.

Portanto, T. Novas, 0-Leça, 0.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Atlético-Porto	1
Varzim-Benfica	X
Leixões-Setúbal	X
Guimarães-Belenenses	2
C. U. F.-Beira-Mar	1
Torres Novas-Leça	X
Oliveirense-Espinho	1
Famalicão-U. Tomar	1
Ovarense-Peniche	1
«Leões»-Sintrense	X
Luso-Montijo	X
Almada-Barreirense	X
Alhandra-Torriense	2

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

CARRO ROUBADO

AUSTIN A 30 — OP 15-16

Agradece-se qualquer informação para o tel. 36 75 54.

ZONA SUL

Sp. Covilhã-Tirsense

Jogo no Campo Dr. Santos Pinto, arbitrado por Carlos Paula, de Aveiro.

COVILHÃ — Arlindo; Coureles, Amílcar, Valente e Leite; Manteigueiro e Manaca; Augusto, Brás, Madaleno e Cunha Velho.

TIRSENSE — Giesta; Sebastião, Cristóvão, Virgílio e Pinto Moreira; Julio Teixeira e Ferreirinha; Raimundo, Noé, Morais e Acácio.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo e aos 31 minutos, Madaleno fixou o resultado em 1-0, a favor da Covilhã.

U. Lamas-Penafiel

Jogo no Estádio Comandante Henrique de Amorim, arbitrado por Francisco Rodrigues, de Leiria.

LAMAS — Franklim; Chico, Graça, M. Dias e Raul Moreira; Piruta e Barrigana; Sousa, Lopes, Coró (ex-Lusitano de Évora) e Carlos Silva.

PENAFIEL — Ortega; Maioto, Viriato, Hernani e Rodrigues; Rosendo e Celestino; Pereira, S. Pereira, Quintino e Quim.

Os visitantes foram os primeiros a marcar, por Celestino, aos 40 minutos.

Ao intervalo: U. Lamas, 0-Penafiel, 1.

Na 2.ª parte, Lopes (1 m.) pelos locais e Quim (18) pelos visitantes fizeram o resultado final: U. Lamas, 1-Penafiel, 2.

Salgueiros-A. Viseu

Jogo no campo «Eng.º Vidal Pinheiro», arbitrado por Amadeu Martins, de Braga.

SALGUEIROS — Américo; Taco, Gabriel, Fernando e Borges; Soares e Cláudio; Edgard, Ernesto, Dourado e Teixeira.

AC. VISEU — Pais; Mário, Vasconcelos, Nené e Murraças; Jorge Gomes e Ramiro; Julio, Bastos, Ramos e Margarido.

Golos de Soares, aos 11, e Edgard aos 39 minutos.

Ao intervalo: Salgueiros, 2-Ac. Viseu, 0.

Na 2.ª parte não se registaram golos.

Lusitano-C. Piedade

Jogo no campo Estrela, arbitrado por Fernando Garcia, de Lisboa.

LUSITANO — Antoninho; Teotónio, Falé, Lima e Gaspar; Mitó e Simões; José Pedro, Nelson, Pedro e Vaz.

C. PIEDADE — Ferreira; Castro, Cravo, Apolo e Craveiro; Sério e Garcia; Torres, Eduardo, Capinguica e Pedro Silva.

Ao intervalo o C. Piedade vencia por 2-1, golos de Capinguica e Pedro Silva, aos 15 e 28 minutos. O golo do Lusitano foi apontado por Pedro, aos 32 minutos.

Na segunda parte, aos 31 minutos, José Pedro estabeleceu o empate.

Assim, no final: Lusitano, 2-Cova da Piedade, 2.

Alhandra-Torriense

Jogo no campo da Hortinha, arbitrado por Fernando Simões (Santarém).

ALHANDRA — Bastos; Daniel e Pedro Jorge; Cartaxo, André e Durem; Santos, Ribeiro, Grilo, Martinho e Agatão.

TORRIENSE — Daniel; Carimbo e Alfredo; Carlos António, Hermínio e Penetra; Narciso, Américo, Serafim, Belchior e Mendes.

Ao intervalo: 2-3. Marcaram pelo Torriense, Serafim, Narciso e Mendes, respectivamente, aos 5, 24 e 29 minutos. Grilo, aos 30 e Martinho, aos 44 minutos, fizeram os golos dos locais.

Aos 22 m Martinho fez 3-3 e aos 32 m Serafim obteve o 4.º golo dos visitantes.

No fim: Alhandra, 3-Torriense, 4.

Almada-Barreirense

Jogo no campo do Pragal, arbitrado por Mário Vidreiro, de Lisboa.

ALMADA — Godinho; Garroa, Rebelo (ex-Sporting), Inácio e Correia; Alves e Jurado; Fernando, Moreira, Raul e Rui.

BARREIRENSE — Libanio; Maneca, Tomé, Bandeira e Lança; Mangala e Mira; Alvaro, Garrido, Ludovico e Rogério.

Ao intervalo: 1-2, golos de Jurado, de grande penalidade, pelos locais, aos 44 minutos, e Ludovico, aos 24 e 38, pelos visitantes.

Na 2.ª parte, Eduardo Alves, marcou pelos locais.

No final, portanto: Almada, 2-Barreirense, 2.

Seixal-Olhanense

Jogo no Campo do Bravo, arbitrado por Fernando Campos, de Lisboa.

SEIXAL — Porfírio; Orlando, Vítor Ferreira, Helder e Aurélio; Zeferino e Micas; Clarica, Jorge, Cambalacho e Rui.

OLHANENSE — Rodrigues; Zezé, Casaca Reina e Artur; Madeira e Pelézinho; Zacarias, Pinho, José Carlos e Alexandrino.

Ao intervalo, o Olhanense vencia por 1-0, golo marcado por José Carlos, aos 12 minutos.

Na segunda parte o resultado não sofreu alteração.

Portanto, no final, Seixal, 0-Olhanense, 1.

Luso-Montijo

Jogo no campo da Quinta Pequena, arbitrado por Pena da Silva, de Lisboa.

LUSO — Conhé; Romão, Resende, Ferreira e Faneca; Salvador e João Luís; Ribeiro, Brinca, Micael e Fernandes.

MONTIJO — Redol; Bexiga, Almeida, José António e Virgilio; Ernesto e Armando; Veredas, Ferra, Moreira e Gomes.

Ao intervalo: 1-0, golo de Brinca, aos 40 minutos.

Na segunda parte, aos 9 minutos, Armando estabeleceu o empate para os visitantes.

No final: Luso, 1-Montijo, 1.

«Os Leões»-Sintrense

Jogo no campo «Alfredo Aguiar» arbitrado por João Nogueira (Setubal).

«OS LEÕES» — Carlos Gomes; Neves, Castanheira, Tito e Ernesto; Jaime e Borrego; Carlitos, Medeiros, Carlos Torgal e Abílio.

SINTRENSE — Gomes; Pardal, Vítor, Malveiro e Moreira; Pessegueiro e Dias; Higino, Palma, Sérgio e Caré.

Ao intervalo, 2-1. Torgal aos 16 e Abílio aos 38 minutos, marcaram os golos dos locais. Sérgio, aos 27 minutos, marcou pelos sintrenses.

Na segunda parte, e aos 5 minutos, Pardal estabeleceu a igualdade. Assim, no final, «Leões», 2-Sintrense, 2.

Com uma espera de touros começou hoje em Vila Franca de Xira a Grande Feira Anual

VILA FRANCA DE XIRA, 2 — Começou hoje, nesta castiça vila ribatejana, e prolonga-se até ao dia 6, a Grande Feira Anual, com as suas tradicionais e emocionantes *esperas*, e as grandiosas corridas de touros na praça Palha Blanco. O tempo apresentou-se muito chuvoso, mas não impediu que os milhares de forasteiros afluíssem, logo de manhã, emprestando ás ruas da vila grande movimento e animação.

Pelas 10 e 30 soaram os morteiros, anunciando o começo da primeira *espera*. Os touros foram desenjaulados numa curraleta especial instalada junto á ponte Marechal Carmona, e pouco depois deram entrada nas ruas da vila, bem encabrestados e conduzidos em louca desfilada por campinos e lavradores em direcção á praça Palha Blanco, onde entraram sem se tresmalhar.

Procedeu-se depois á largada de alguns cornúpetos para as ruas prèviamente vedadas por fortes tranqueiras. Debaixo de impertinente chuva, por vezes torrencial, os aficcionados não desanimaram e deram largas aos seus dotes toureiros, provocando o riso e a emoção em milhares de pessoas que se comprimiam nas janelas e ao longo das ruas. Não deixaram de se verificar trambolhões e algumas colhidas, que obrigaram a passar pelo hospital desta vila os aficcionados: Sebastião Silva Carvalho, de 39 anos, de Linda-a-Pastora; Ildefonso de Oliveira, de 42 anos, de Montargil e Carlos Lopes, de 54 anos, de Olivais-Sul, que depois de tratados recolheram a casa.

Houve ainda outra colhida, de maior gravidade, de um homem ainda não identificado (e que ficou sem fala), que foi conduzido para o Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

A feira, que se encontra instalada no vasto campo do Cevadeiro, e apresenta um aspecto garrido, com muitas barracas de divertimentos, tem sido prejudicada pelo mau tempo — mas, ontem á noite, registou já a presença de milhares de pessoas.

TIRO

A chuva e o nevoeiro impediram a realização das provas de hoje

Devido ao mau tempo, foi adiada a 2.ª prova de tiro de espingarda de guerra, integrada no 40.º aniversário do Banco de Angola e promovida pela Sociedade de Tiro Ultramarina.

Estão inscritos 34 atiradores, em representação da Sociedade de Tiro de Viana do Castelo (3), Sporting (10), Benfica (4), Associação Naval 1.º Maio (3), Sociedade de Tiro Luso Ultramarina (10) e Sociedade de Tiro de Coimbra (4).

Os atiradores, que aguardaram até mais tarde a possível realização da prova, reuniram-se num almoço presidido pelo comandante do Centro de Instrução da Serra da Carregueira, coronel Armando Fernandes.

Portimonense-Oriental

Jogo no campo do Portimonense, arbitrado por Ismael Baltasar, de Setubal.

PORTIMONENSE — Daniel; Jorge, Carlos, José António e Vítor; Arquimínio e Sota; Carlitos, Ramos, Afonso e Alexandrino.

ORIENTAL — Edmundo; Antunes, Marques, Fonseca e Viriato; Fragona e Carlos José; Vilarinho, Cordeiro, Romão e Moita.

Aos 43 minutos, Afonso marcou para o Portimonense o unico golo da 1.ª parte.

Na segunda parte, o Portimonense marcou mais um golo.

No final, Portimonense, 2-Oriental, 0.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORE — 1.º, Covilhã, 6 pontos; 2.º, Leça, 5; 3.os, Tirsense, Salgueiros e Ovarense, 4; 6.os, Espinho, Penafiel, Tomar, Viseu, Peniche, Famalicão e Oliveirense; 13.º, T. eóvas, 1; 14.º, Lamas, 0.

ZONA ZUL — 1.º, Torriense, 6 pontos; 2.º, Lusitano, 5; 3.os, Sintrense, «Os Leões» e Portimonense, 4; 6.os, Alhandra, Montijo, Barreirense, C. Piedade, e Olhanense, 3; 11.os, Almada e Luso, 2; 13.os, Oriental e Seixal, 0.

Cantora negra nos palcos da Europa

NOVA YORK, 2 — (A. N. I.) — Seguiu para a República Federal Alemã a categorizada artista negra, Pearl William-Jones, que, no próximo dia 7, dará um recital de piano e canto no Sophiensaal de Munique.

Pearl William-Jones, que faz a sua estreia na Europa, repetirá o recital, uma semana depois, no Wigmore Hall, em Londres.

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

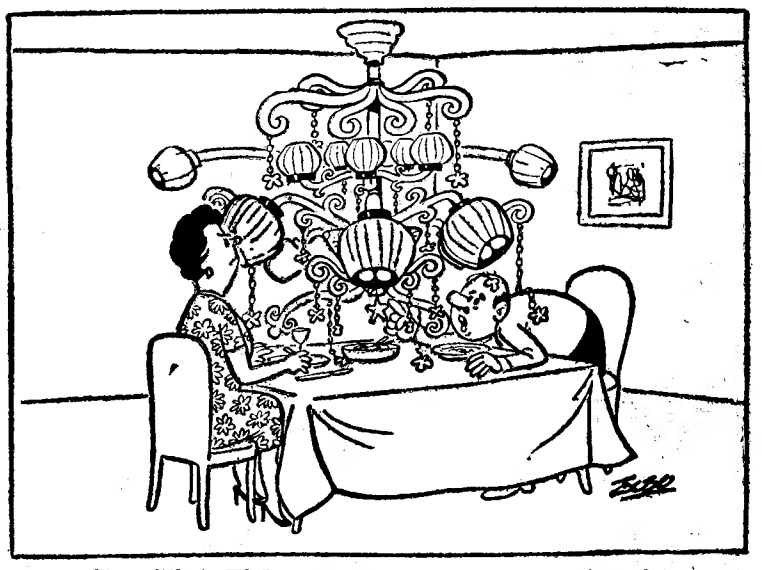
■ **— O réu já foi preso alguma vez?**
— Oito!
— Então é reincidente!
— Não, senhor, sou serralheiro.

■ — Tu não fazes nada, enquanto eu me farto de trabalhar!
— Também não sabes fazer outra coisa...

■ **Um rapaz vai pela primeira vez á Itália, passar as férias. Quando volta, um colega pergunta-lhe:**
— Então, que tal?
— Bem, não foi mau...
— E Veneza? Foste lá?
— Sim...
— Gostaste?
— Sabes, não pude ver nada, porque estava tudo inundado!...

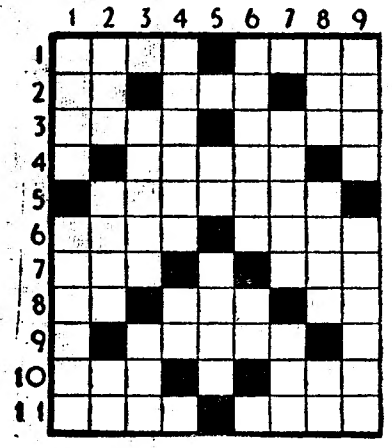
■ Certo indivíduo de feições carrancudas, com um fato muito velho, pede para falar a um editor:
— Meu caro senhor, trago-lhe o manuscrito de uma obra que, segundo creio, vai ser um autêntico «best seller»... se a quiser editar...
— Desculpe, mas, nesta altura, não publico mais nada.
— Olhe, por dois contos já lha vendo... Por um, está bem?
— Não! Qual é o título do livro?
— «Como tornar-se milionário em 10 lições»...

■ **— Se Eva foi extraída da costela de Adão — disse um médico — isso indica que Deus foi cirurgião.**
— Pois sim — contrariou o arquitecto — mas antes da criação dos nossos principais pais, a ordem nasceu do caos. Tanto basta para provar á evidência que Deus é arquitecto.
— Ah, sim? — fez o político com ironia, após o que acrescentou triunfalmente: — E quem criou o caos?



— Sim, filha! Tínhamos que assinalar o aniversário, mas repito que o tecto é muito baixo.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4242

HORIZONTAIS: 1 — Relva. Má. 2 — Satélite de Jupiter. Quadrupede ruminante. Pedra de moinho. 3 — Fenda. Escrava egípcia mãe de Ismael. 4 — Revolta. Mistura (líquidos). 5 — Tomas tímido. 6 — Remar para trás. Saco feito de pele para transportar líquidos. 7 — Freguesia do concelho de Penafiel. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Pertences. Negativa Pronome reflexo. 9 — Ave palmípede. Artigo definido. 10 — Sirga. Rio de França. 11 — Tosta. Um dos estados do Brasil.

VERTICAIS: 1 — Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Queima levemente á superfície. 2 — Rata. Camareiras. Artigo definido. 3 — Nomes de frutos. Fluido aeriforme. 4 — Sacudir. Em a. Artigo definido. 5 — Prefixo de privação. Irmã. 6 — Rio pequeno. Artigo definido. 7 — Orvalho congelado, que forma uma camada branca sobre o solo e telhados. Olé. 8 — Magnete natural. Senhoras. Sufixo que designa estado. 9 — Vila e concelho do distrito de Évora. Filósofo da antiguidade, de cujas doutrinas se originou o cepticismo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4241

HORIZONTAIS: 1 — Boga. Afro. 2 — Urramos. 3 — AS. Ur. 4 — Reviramos. 5 — Bras. Siro. 6 — Aar. Gás. 7 — Sal. Cal. 8 — MIGAS. 9 — Og. Oro. Tu. 10 — Mas. Ira. 11 — Operações.

VERTICAIS: 1 — Urba. COMO. 2 — Ou. Eras. Gap. 3 — Gravaram. Se. 4 — Ársis. Lio. 5 — Grua. 6 — Amuas. Cão. 7 — FORMIGAS. Io. 8 — Rs. Oral. Tré. 9 — Usos. Ruas.

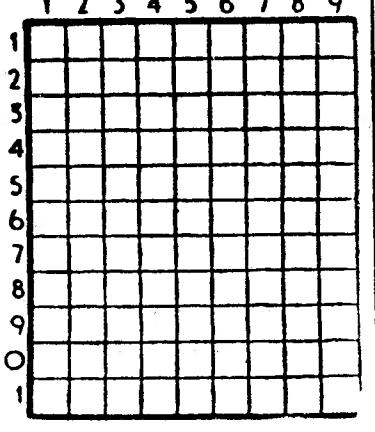
Provérbio: AS MIGAS COMO FORMIGAS.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8087

HORIZONTAIS: 1 — Remuneração. Primeiro rei dos Hebreus. 2 — Pega. Cidade de Portugal. 3 — Troça. Raera. 4 — Revestir. 5 — Suave. Falda. 6 — Grande extensão de água cercada de terra. Lavras. 7 — Troça. Estimai. 8 — Instrumento de vidro usado nos laboratórios (pl.). 9 — Nota musical. Prefixo que designa ar. Pedestal. 10 — Erguera. Ruim. 11 — Arrancaremos.

VERTICAIS: 1 — Pássaro canirrostro. Voz imitativa do ruído de cousa que se parte, especialmente de vidros. 2 — Empunhei. Corcunda. 3 — Símbolo químico do gálio. Cidade de Itália. Antes de Cristo. 4 — Rio da Alemanha. Género de mamíferos roedores da América austral que compreende uma única espécie também chamada lebre-das-pampas. 5 — Cobarde. Desmontar. 6 — Bebida usada no Peru. Gostar muito de. 7 — Guarneceras de arames. Dois mil em romano. 8 — Nome antigo da nota musical dó. O mês de Agosto, no calendário turco. Sustento. 9 — Moeda de ouro (pl.). Interjeição que designa surpresa ou dor.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8086

HORIZONTAIS: 1 — Pura. Ocos. 2 — Avô. Ela. 3 — Acatara. 4 — Acolá. 5 — Im. Rea. Em. 6 — More. Ruga. 7 — Ps. Doi. Ag. 8 — Corda. 9 — Camoso. 10 — Som. Cio. 11 — Irão. Raso.

VERTICAIS: 1 — Pá. Limpe. Si. 2 — Uva. Mós. Cor. 3 — Roca. Cama. 4 — Acredor. 5 — Atoe. Orna. 6 — Alarido. 7 — Cera. Asca. 8 — Olá. Ega. Ois. 9 — Sa. Âmago. Oó.

CAMINHOS DE FERRO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES DO 1.º SEMESTRE DE 1966

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA E VISEU, 4 1/2 % — 1889», de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1966, será efectuado a partir de 1 de Outubro p. f.º, ao preço de:

Esc. 1$37,4 — para títulos ao portador
Esc. 1$74,2 — para títulos ao portador (registados)
Esc. 1$72,6 — para títulos nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

em LISBOA, na Sede da Companhia no PORTO, na Tesouraria da Companhia (Estação de S. Bento).

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se **todos os dias úteis desde as 10 às 13 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.**

Lisboa, 9 de Setembro de 1966.

CURIOSIDADES

● **Quem inventou a bengala dos cegos?**

Na rua, quando aparece uma bengala branca, todos sabem que é um cego que passa. Foi uma mulher, Lulle Guilly d'Herbemont, quem inventou, em momento feliz, este processo tão vantajoso para os cegos. Durante certa viagem viu um cego muito embaraçado ao entrar numa carruagem — e, súbitamente, porque visse o cego com a mão no varão, lembrou-se da bengala...

● **O cinema infantil não dá lucros**

Segundo afirmam as produtoras cinematográficas, as películas infantis não dão lucros. Realizadores e produtores americanos, na verdade, reuniram-se para discutir o caso e foram unânimes em declarar: «O cinema para crianças não traz quaisquer benefícios aos seus exibidores».

● **Folclore espanhol na Rússia**

O director do «ballet» russo Moihmoisseiev, que está a exibir-se em Madrid, convidou o agrupamento «Coros e Danças de Espanha» a actuar no seu país.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

ROCHEFOUCAULT

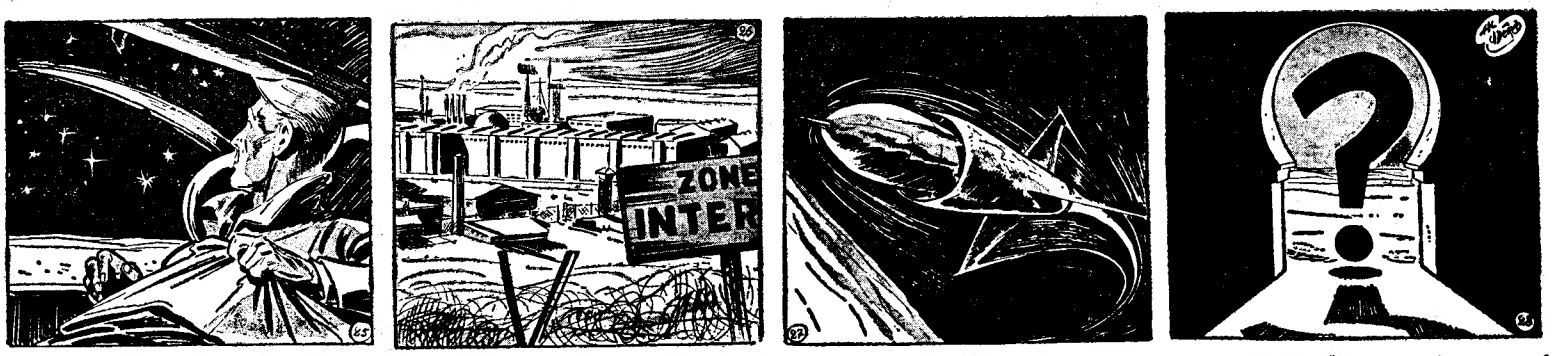
■ **O amor próprio é o maior de todos os lisonjeiros.**

■ **A paixão algumas vezes enlouquece os mais inteligentes e torna hábeis os mais tolos.**

■ **Nem para o Sol nem para a Morte se pode olhar fixamente.**

■ **O amor da justiça, na maior parte dos homens, é o receio de sofrer a injustiça.**

FACTOS REAIS «Sahara, terra do futuro»



25 — *Rolamos por uma pista do deserto. O carro leva-nos a Bidon V, verdadeiro coração do Sahara. É noite e está muito frio, apesar da manta que o motorista nos passou para as mãos. Lá fora a temperatura aproxima-se dos três gaus negativos, como sucede todas as noites nesta surpreendente região. O ar é particularmente claro e cristalino. Um farolim móvel roda no horizonte. Seguimo-lo com os olhos. O motorista, porém, diz-nos que está a sessenta quilómetros. De subito um rasto de fogo percorre o céu. Discos voadores? A garganta aperta-se-nos: será possível?*

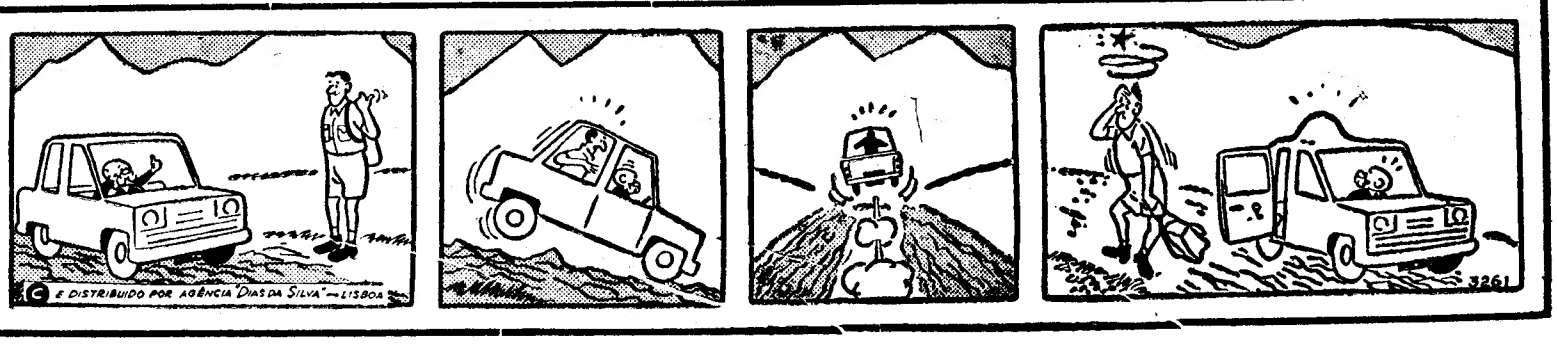
26 — *O motorista viu o nosso gesto e comenta: «Um foguetão teleguiado». É verdade... Um extenso sector do Sahara é top-secret. Quinhentos quilómetros de arame farpado protegem uma cidade proibida, a que ninguém mais tem acesso além dos militares e dos cientistas. Do alto das dunas não são visíveis, escondidas que estão pelos blocos residenciais, as imensas antenas de radar que perscrutam três mil quilómetros de céu, como também se não vêem as rampas de lançamentos de foguetões. Exceptuado quem vive na posse do segredo, ninguém sabe o que quer que seja acerca da cidade proibida.*

27 — *Na impossibilidade material e financeira de construirem bombas atómicas, os franceses começaram por especializar-se na técnica dos foguetões. Já os peritos afirmam, apoiados nas experiências da cidade proibida do Sahara, que os aviões de reacção estão ultrapassados. O foguetão é dirigido de terra por um engenheiro no seu écran, mas possui por seu lado uma «cabeça de pesquisa» que o orienta para o objectivo. Qual é o bombardeiro que lhe pode escapar? Outra pergunta: em que ponto se encontram as experiências? O diabo que o diga... Entretanto os foguetões continuam a varrer o céu do Sahara — e a bomba atómica já explodiu.*

28 — *Que futuro se reserva para este espaço imenso ás portas da Europa? Banhado por um mar interior, transformar-se-á num celeiro, numa enorme reserva de alimentos para os países superpovoados? Prospectado á superfície e em profundidade, escavado por inumeras minas, será dentro de pouco tempo um giigantesco Rhur, um «combinado» saariano capaz de fazer concorrência á esmagadora superioridade industrial americana? Balizado de derricks, virá a seer um novo Texas? (E a cidade proibida — estará a transformar-se numa grande plataforma militar, uma base estratégica com os olhos postos no Sul da Europa?) Todos estes problemas avançam a par. O certo é que o Sahara pode classificar-se como «terra do futuro».*

F I M

AVENTURAS DO TIO CARLOS



RAMPA
MONTE DO FARO

CAMPEONATO NACIONAL DE VELOCIDADE

TURISMO

3.ª Classe

1.º e 2.º — M. Lopes Gião
3.º e 4.º — A. César Torres

4.ª Classe

2.º — António Peixinho

FÓRMULA V

1.º — João Mont
2.º — Achiles de Brito
3.º — António Barros
4.º — R. Cavanhac
5.º — António F. Barros
6.º — Abílio Barros

GRANDE TURISMO

6.ª Classe

2.º — Carlos Santos
4.º — Américo Nunes

ESTES CONCORRENTES USARAM EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS

SACOR

CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes **SACOR**

ZIM ISRAEL NAVIG. Co LTD

LINHA DA AMÉRICA DO SUL
PARA
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU
e BUENOS AIRES
em 5 de Dezembro
o moderno transatlântico
«THEODOR HERZL»
Recebendo passageiros em Cabin Cl. e em Classe Turística

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS
AGENTES GERAIS DE PASSAGENS
M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telef. 321814 - 35444
LISBOA

Rua Mouzinho da Silveira, 120-1.º
Telef. 37145
PORTO

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.
MADRID

Directo para
CADIZ e NEW YORK
os paquetes

«GUADALUPE» — em 28 do corrente
«COVADONGA» — em 18 de Novembro p. fut.º

RECEBEM CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Para informações e reserva de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21 - 1.º
Telef. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

DEMONSTRAÇÃO DE ADUBOS EM BARCELOS

BARCELOS, 2 — Realizou-se hoje, no hospital-granja de S. José, dos Irmãos Hospitaleiros da Ordem de S. João de Deus, da freguesia de Aveias de Vilar, uma demonstração e ensaio sobre a adubação de milho, que foi levada a efeito nas propriedades desta Ordem.

As provas foram bastante concludentes, sendo bons os resultados obtidos com o fertilizante «Nitratos de Portugal», e neste vasto concelho, que é constituído por 89 freguesias, certamente muito há a esperar dos resultados deste produto. A todas estas demonstrações assistiram numerosos convidados.

NOVO DISCO DE FILIPE DE BRITO COM MÚSICA YÉ-YÉ

Autêntico introdutor de um novo estilo interpretativo, o jovem acordeonista Filipe de Brito torna a apresentar-se numa gravação destinada a larga controvérsia: composições da autoria de Luís Miguel de Oliveira, em ritmo «yé-yé».

Filipe de Brito, que muito brevemente participará num espectáculo a subir á cena em Lisboa, desloca-se, ainda no corrente ano, aos Estados Unidos da América e ao Canadá.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Felipa**, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende econòmicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores, Tel. 770661.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

FORÇA AÉREA
CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1
ANÚNCIO
RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO AOS CURSOS DE PILOTAGEM

Faz-se público que, nos termos da Portaria 22.087, de 29 de Junho de 1966, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários com destino aos Cursos de Oficiais Milicianos Pilotos Aviadores e Sargentos Milicianos Pilotos.

I

São condições de admissão

a) — Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto de alistamento;
b) — Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a alistar-se na Força Aérea;
c) — Ter a altura mínima de 1,62 m e possuir a aptidão física necessária, verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica;
d) — Ter como mínimo de habilitações literárias:
— Para Oficial: — Aprovação no 3.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes;
— Para Sargento: — Aprovação no 2.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes;
e) — Ser solteiro ou viúvo, sem encargos de família;
f) — Ter bom comportamento moral e civil e estar em pleno uso dos direitos constitucionais.

Têm preferência na admissão, os mancebos que se comprometerem a servir a Força Aérea por um período de 6 anos.

II

Documentação a apresentar

a) — Requerimento dirigido ao Chefe do Estado Maior da Força Aérea pedindo a admissão ao Concurso e do qual deve constar:
— Nome, idade, naturalidade, filiação, estado e morada;
b) — Certidão de nascimento simples;
c) — Certidão de habilitações literárias;
d) — Autorização em papel selado, com as assinaturas reconhecidas, dos pais ou tutores;
e) — Declaração, em papel comum, de já ter ou não concorrido à Força Aérea, e de já ter ou não sido inspeccionado no Exército;
f — Declaração, em papel comum, em como deseja servir a Força Aérea por um período de 6 anos ou pelo tempo obrigatório (4 anos);
g) — Declaração, em papel selado, com a assinatura reconhecida, a que se refere o Art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 27.003, de 14 de Setembro de 1936;
h) — Certidão do Registo Criminal;
i) — Declaração, em papel selado, com a assinatura reconhecida em como é solteiro ou viúvo, sem encargos de família.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimento, ao Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 — Rua Newton, n.º 6 r/c, em Lisboa, até ao dia 20 de Outubro de 1966, data em que termina o prazo para entrega dos documentos referentes a este concurso.

Lisboa, 23 de Setembro de 1966.

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
Major do S/G

Está ciosamente guardado

no A. C. P. da capital nortenha o primeiro automóvel que circulou em Portugal

PORTO, 2.

Estava-se quase no fim daquele Verão de 1895. E a pequena parte da população da cidade que tinha forrado as vidraças das janelas com jornais, e posto na porta dos prédios o habitual letreiro: «Ausentes nas Pedras» ou «Partiram para as praias», mas que em boa verdade estava a fazer contas com a já antiga lavadeira da família que residia um pouco além das portas da cidade, local onde a modesta família, á falta de melhor, passou o período canicular daquele Verão insuportável, já se preparava para o regresso a penates.

A vida da cidade decorria numa calma e sossego quase conventuais. De repente, a cidade acordou do letargo em que estava mergulhada com uma notícia dada por um dos órgãos da informação — um jornal, evidentemente, pois nessa altura ainda não existiam diários sonoros, das telefonias e dos títulos de caixa alta da TV...

Um grande acontecimento! Chegara a um dos interpostos da Alfandega, vindo de França por via marítima, uma espécie de carruagem de dois lugares, destinada a percorrer toda a cidade sem cavalos ou mulas. E mesmo sem cocheiro! Era uma máquina com rodas de ferro muito parecida com um «break» que andava movida a petróleo!

Na Alfandega viram-se aflitos para classificar a peça, já usada, de um tipo absolutamente desconhecido. Os documentos daquela «coisa» chamavam-lhe «automobile». Na pauta alfandegária não havia tal classificação. Por fim lá foram atribuídos os direitos. A «peça» saiu e foi remetida dentro de um grande caixote para uma oficina de carruagens de aluguer que havia na Rua dos Sapateiros

Desencaixotada a máquina, para satisfação de muitos curiosos foi apreciada por coca-bichinhos que logo verificaram que trazia uma marca — «Panhard & Levassor». Soube-se também que quem a tinha comprado lá fora havia sido um titular — conde d'Avilez — que residia em Santiago do Cacém.

Para encurtar razões e seguindo umas instruções impressas pelo fabricante, meteram-se num depósito existente á retaguarda, bastantes litros de petróleo. Várias pessoas deram á manivela colocada á frente, mas o resultado era sempre igual — zero. Nem para trás nem para diante. Até que alguém opinou que se trocasse o petróleo por álcool ou gasolina.

Ganhou o autor desta ultima ideia, mas o certo é que uma grande parte dos circunstantes se «raspou» «á francesa». Ninguém queria dar á manivela!

Alvitrou-se ir á esquina chamar um daqueles comerciantes de «pau e corda», naturais de Redondela ou de Porriños, conhecidos como fortes e corajosos. Veio o homem e vá de se lhe confiar a missão de dar ao realejo.

O homem olhou a máquina meio desconfiado e, num rasgo de indómita coragem, deu-lhe 4 voltas e o motor resfolgou. Ganhou bem aqueles dois tostões. Uma boa gratificação.

Isto passou-se na segunda semana de Outubro do ano de 1895, vai fazer portanto 71 anos.

Passemos para a margem sul do Tejo. A travessia não tem história. O veículo seguiu por uma estrada, pela primeira vez, e perante o espanto de toda a gente, não faltando mesmo quem dissesse que «aquilo era obra do Diabo». Mulheres e homens afastavam-se espavoridos diante o roncar do «bólido» que podendo andar seguramente a uns 20 quilómetros á hora, não fez em todo o percurso mais de 15!

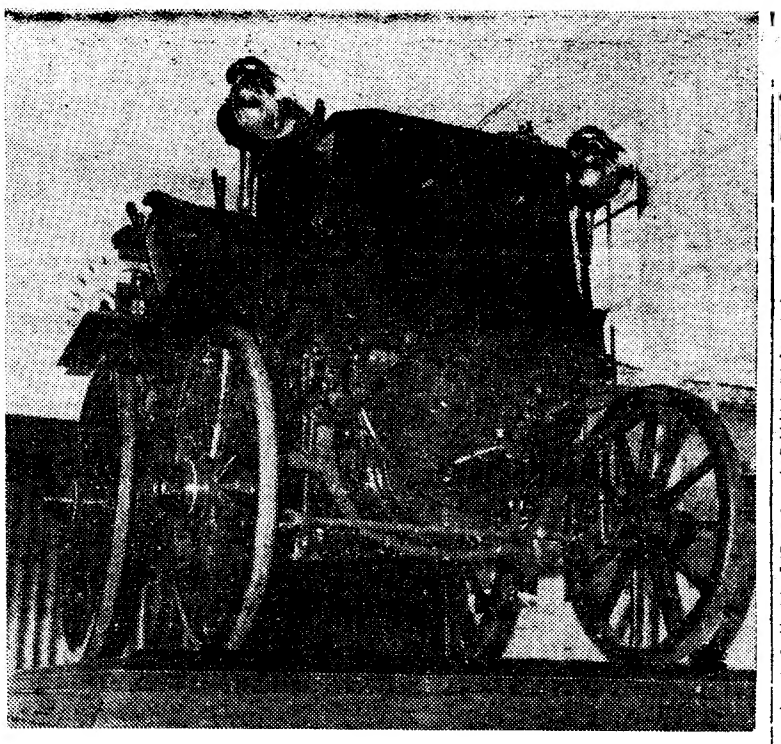
Era em boa verdade uma velocidade diabólica... Mas houve um contratempo. Numa das rectas da estrada, avistou-se lá ao fim um vulto que se calculou logo faria frente ao «bolido». A corneta tocou nervosamente, mas o vulto mais se agigantava á medida que ambas as forças se aproximavam. O embate foi inevitável. Sangue na estrada. Um pobre burrico foi a primeira vítima do automobilismo em Portugal!

Decorridos tantos anos o «Panhard & Levassor» está ainda guardado como verdadeira relíquia que é, na sede da secção regional do Porto do Automóvel Club de Portugal, tão bem cuidado como se novo fosse.

Já o conhecíamos desde o tempo em que estava guardado, «amorosamente» guardado na garagem de João Garrido, na Avenida Rodrigues de Freitas. Foi quem o ofereceu aos actuais proprietários que por nada consentem em que dali o retirem.

Que melhor local pode haver que não seja o A. C. P.?

GUILHERME CARVALHO



O primeiro automóvel que circulou pelas estradas portuguesas, em 1895

A LUTA NO SUDOESTE AFRICANO

(Continuação da 1.ª página)

Entretanto, o comissário da Polícia sul-africana, general J. M. Keevy, em entrevista concedida ao «Sunday Express», afirma que todos os bandos de terroristas que penetram nos territórios de Angola, na Republica da África do Sul, no Botswana e na Rodésia são treinados e dirigidos por um mesmo quartel-general, instalado em Dar-Es-Salaan, na Tanzânia.

O general acrescenta que a África do Sul já intensificou as patrulhas motorizadas nas áreas da Ovambolândia, região setentrional do seu protectorado do Sudoeste Africano, onde, ultimamente, se têm verificado casos de terrorismo. Salienta, no entanto, que não serão enviadas tropas sul-africanas para o Sudoeste, pois, segundo o mandato que a Liga das Nações concedeu ao seu país sobre aquele território, a Republica Sul-Africana não pode para lá enviar os seus soldados.

A guerra do Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

que os combates se travaram na noite do dia 22 do mês passado, na região de Nui Mot, a seis quilómetros ao Norte de Phu Cat.

PERITOS RUSSOS DE FOGUETÕES NO VIETNAM DO NORTE

MOSCOVO, 2 — (R.) — A União Soviética admitiu hoje, pela primeira vez, que peritos russos têm estado a treinar pessoal de foguetões no Vietnam do Norte.

Esta admissão é feita num artigo publicado no jornal «Estrela Vermelha», do Exército, que descreve o regresso a Moscovo dos instrutores soviéticos. Porém, o jornal não indica quantos desses instrutores se encontravam no Vietnam do Norte.

Descrevendo a experiência dos peritos, algumas sob bombardeamentos americanos, o «Estrela Vermelha» foi cuidadoso em sublinhar que os russos não desempenharam qualquer papel activo na luta.

OS CHINESES DISPOSTOS A TODOS OS SACRIFÍCIOS

HANOI, 2 — (F. P.) — «Não poderá haver paz no Vietnam enquanto os agressores americanos não abandonarem total e definitivamente o país» — afirmou o embaixador da China Popular, Chu Chi Wan, durante a recepção que ofereceu ontem em Hanói, por ocasião da festa nacional chinesa.

O diplomata acrescentou: «Os 700 milhões de chineses fizeram todos os preparativos necessários para ajudar, quaisquer que sejam os sacrifícios, o povo vietnamiano, no seu combate, até á vitória final».

CAO KY CONSIDERA ULTRAPASSADO O ACORDO DE GENEBRA

SAIGÃO, 2 — (A. N. I.) — «O acordo de Genebra, que criou os dois Vietnams, está ultrapassado» — afirmou o primeiro-ministro sul-vietnamiano, Nguyen Cao Ky.

O primeiro-ministro acrescentou: «A situação, agora, é diferente, assim como os objectivos também são diferentes».

O acordo de Genebra, que pôs termo á guerra da Indochina e dividiu o Vietnam em dois territórios independentes, é frequentemente invocado pelos americanos como razão da sua presença no Vietnam — declaram os observadores locais.

Nesse tratado previam-se futuras eleições, que transformassem o Vietnam num só país.

Cao Ky exprimiu, igualmente, as suas duvidas sobre a validade de quaisquer negociações de paz com os comunistas.

Falsos agentes da Polícia Judiciária

foram presos quando «actuavam» numa pensão da capital

O exercício de falsas profissões, com intuitos mais ou menos desonestos, está, ao que parece, a tornar-se numa autêntica vaga. Depois do falso médico — Rómulo Severino — cujas actividades não mereceram do público grande reprovação, uma vez que o caso tinha mais de rapaziada do que de maldade, apareceu nas ruas da cidade, impecávelmente uniformizado, um falso polícia. E, como se não bastassem dois casos, eis que surge um outro, porventura bem mais grave — foram capturados três componentes de uma falsa brigada da Polícia Judiciária.

Alertado de que alguns indivíduos, dizendo-se agentes da lei, andavam a extorquir dinheiro em diversos bares e pensões da cidade, o subchefe Monteiro, da Secção de Costumes da P. S. P., encetou investigações. Estas levaram á prisão da «brigada», quando actuava numa pensão da Avenida da República, e no momento em que o respectivo «chefe» — António de Oliveira Almeida, de 26 anos, solteiro, natural do Porto — depois de exibir o seu «crachat» (falsificação grosseira de uma medalha), procedia contra o proprietário, alegando uma infracção... Um pormenor curioso: os «agentes» utilizavam-se de um automóvel negro (alugado ao quilómetro) e haviam-no estacionado naquela artéria.

A identidade de dois «agentes»

Além do «chefe», a «brigada» era composta pelos seguintes indivíduos, que o subchefe Monteiro levou para os calabouços da P. S. P.: Miguel José de Jesus, de 26 anos, solteiro, estofador, residente na Pensão Espanhola, na Rua da Glória, 10, r/c; José Barata Santos, de 23, solteiro, natural da Pampilhosa da Serra e domiciliado na Rua Angelina Vidal e ainda outros, cuja captura não deve tardar. Os dois meliantes referidos não foram presos na mesma altura. Miguel de Jesus, embora não se lhe conheça modo de vida, dispunha de fartos cabedais e vestia com esmero. O segundo, detido alguns dias depois do primeiro, costumava exibir um cartão da Polícia do Ultramar (autêntico), pertencente a um parente seu, com quem muito se parece. Como é costume nestes casos, os dois indivíduos foram remetidos á Polícia Judiciária.

Além do «crachat», o António de Almeida usava, para a prática de numerosos delitos, um cartão de agente da P. J. (outra falsificação grosseira). Foi entregue á justiça militar, sob cuja alçada se encontra.

As vítimas queixam-se...

A «brigada» costumava actuar, principalmente, em bares da Rua da Glória, do Intendente e de São Paulo. Aparecia, com frequência, no Ritz Club e noutros recintos de diversão nocturna, onde extorquia dinheiro, sob a ameaça de proceder legalmente por infracções inexistentes, a empregadas e frequentadoras habituais daqueles estabelecimentos. Proprietárias e empregadas de pensões — entre as quais, Maria Lúcia Barahona Salazar Couto, Maria Oliveira Furtado Ferreira, Maria de Lourdes Fernandes Henriques — também se queixam dos falsos agentes, que não recusavam bebidas e gratificações. Algumas das vítimas afirmam que os «polícias» chegaram a exigir dinheiro. Dispunham de outro veículo, além do mencionado.

Espera-se que aquele (ou aqueles, visto muitas pessoas dizerem que a «brigada» era constituída por quatro), ainda em liberdade, não tarde a cair nas mãos das autoridades.

A CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Durante a madrugada e o dia de hoje intensificou-se a vigilancia da P. V. T. no sentido de fazer cumprir o limite de velocidade de 90 km que está estabelecido, até ao próximo dia 6, para os veículos ligeiros. Todos os agentes da corporação estiveram em actividade, com numerosas brigadas espalhadas pelas estradas do País, ligadas pela rádio ao comando da P. V. T., onde o sr. major Ennes Ferreira e o capitão Cravo Sanches eram constantemente informados de todas as ocorrências. O comissário-chefe Belarmino de Oliveira e o comissário Aristides Possidónio, por sua vez, deslocaram-se a diversos postos de «contrôle» instalados nas vizinhanças de Lisboa.

Esta campanha de segurança rodoviária está a dar os melhores frutos, pois o transito tem-se feito dentro da melhor ordem e, felizmente, não se registaram até agora os acidentes espectaculares que eram vulgares nesta época de regresso de férias.

Desapareceu um avião com 19 pessoas

PORTLAND (Oregon), 2 — (A. N. I.) — Um avião «DC-9», a jacto, das linhas aéreas da costa ocidental, desapareceu, ontem á noite, com 19 pessoas a bordo, perto do rio Colúmbia, no Norte do Oregon.

A agência federal de aviação declara que o ultimo contacto de radar com o aparelho fez-se quando ele se encontrava a cerca de 48 quilómetros ao sul de Portland.

O avião transportava 14 passageiros e cinco tripulantes.

Mil mortos nas Caraíbas devido ao tufão «Inês»

MIAMI, 2 — (F. P.) — Os serviços meteorológicos de Miami anunciam que o tufão «Inês» se aproxima da Florida depois de ter devastado a ilha de Guadalupe, o Haiti, a Republica Dominicana e Cuba, causando mais de mil mortos, milhares de feridos e prejuízos materiais consideráveis. O ciclone perdeu, entretanto, toda a sua força e já não representa uma séria ameaça.

Segundo as informações recebidas em Miami, o balanço provisório é de um milhar de mortos em Guadalupe, 67 na Republica Dominicana e um em Cuba. Há ainda numerosos desaparecidos.

UM CICLONE ASSOLOU A COSTA DO PAQUISTÃO ORIENTAL

DACCA, 2 — (R.) — Um ciclone que fustigou durante a noite a zona costeira do Paquistão Oriental deixou 100 mil pessoas sem lar, o porto de Shittagong semi-submerso e causou danos colossais nas ilhas ao largo da costa.

Fontes oficiais falam apenas em cinco mortes, mas segundo informações de outra origem o numero de mortos atingiria centenas.

O presidente Mohammed Ayub Khan ordenou ao Governo Central que seja prestado auxílio ás vítimas. O Exército e a Polícia começaram hoje operações de salvamento.

UM TEMPORAL CAUSOU MAIS DE 20 MORTOS EM KERALA

NOVA DELHI, 2 — (A. N. I.) — Causou mais de vinte mortos e 150 feridos o violento temporal que assolou Engadioyoor, na costa sul do Estado de Kerala, além de consideráveis estragos materiais.

Entre os mortos e feridos figuram muitas crianças.

Numerosas casas ficaram total ou parcialmente destruídas.

Sophia Loren — «estrela do ano»

NOVA YORK, 2 — (F. P.) — Sophia Loren foi proclamada, ontem, «estrela do ano», pelos seus papéis em «Lady L», «Judith» e «Arabesco», três filmes que totalizaram o maior numero de entradas nas salas dos Estados Unidos e do Canadá.

O título foi atribuído á célebre vedeta durante um banquete organizado pela Associação Americana dos Proprietários de Cinemas, cujo primeiro congresso se efectua, actualmente, em Nova York.

Sophia Loren foi escolhida por unanimidade e interrompeu os preparativos de filmagem de «Era uma vez», para receber em Nova York, em companhia do marido, Carlo Ponti, a homenagem prestada ao seu talento.

O mesmo congresso criou especialmente para Walt Disney o título de «criador mundial de espectáculos» e nomeou «estrela de amanhã» o actor Michael Caine.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.